

Antiquidade da Sagrada Imagem

De

N. Senhora da Nazaré,

Grandes do seu Sítio,

Casa, e Jurisdicção Real,

situa junto a Villa da Pedreira

(Por Manoel de Britto Alvim

Administr. q' foi da d.<sup>a</sup> Casa, Abb. d. S. João  
de Campos, Bacharel em Canones, e Prof.<sup>al</sup>  
da d.<sup>a</sup> Villa -) extr. da 2.<sup>a</sup> edic.

Lisboa

Por Pedro Corbeil. - 1628

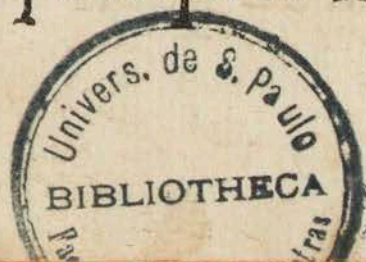


A EL REY . N. S.

**N**A era de 1608. me fez  
m. o Sñor Rey D. Fe  
lippe o II. deste Reyno  
pay de V. M. da administraçãõ  
da Casa de N. S. de Nazareth,  
cita junto â villa di Pederneira  
pella mesa do Desembargo do  
Paço, por onde se gouerna, & fa  
brica, sendo o primeiro admini  
strador que nella ouue: do que  
alcançei desta assistẽcia me pa  
receo seria seruiço da Virgem  
S. N. & de V. M. o perpetuarẽse  
as cousas desta Casa, por serem  
miraculosas, & admirauẽis, &

jūtamēte jurdiçãõ della, para  
que o tēpo não torne a por em  
duuida o que sem ella he noto-  
rio. Mouido destes respeitos  
compus este Cōpendio da ori-  
gem, & antiguidade desta santa  
Imagem, & jurisdicãõ Real da  
ditta Casa. Quando de iure não  
fora de V. M. a protecçãõ della,  
de congruo, & boa conueniē-  
cia parece que as cousas da Vir-  
gem S. N. Raynha do Ceo a  
terra se não podião dedicar, &  
offerecer senão ao mayor Rey  
& Monarcha della. Esta santa  
Imagē veyo da cidade de Na-  
zareth

zareth ha mais de 1040. annos,  
auendo outros muitos que nel-  
la floreceo com infinitos mila-  
gres; & sendo de pao, não tem,  
nem teue nunca corrupção al-  
gũa, & afsi esta marauilha, co-  
mo outras que se vêm na ditta  
Casa, a fazem hũ dos mayores  
Santuarios da Christandade, &  
a mais insigne que tem este Rei-  
no. O que conhecẽdo os senho-  
res Reys de Portugal antecesso-  
res de V. M. a estimauão, & visi-  
tauão cõ singular deuação, valẽ-  
dose muy de ordinario de seus  
fauores em qualquer necessida-  
de



de, & calamidade que tinhaõ,  
do que ainda hoje durãõ os vesti-  
gios, & lêbranças pela largueza  
com que lherendiaõ as graças,  
mandandolhe fazer a Casa, &  
cudir cõ as cousas necessarias a  
ella. Este zelo & cuidado que  
o tempo tinha sepultado resus-  
citou o senhor Rey D. Felippe  
pay de V: M. com lhe mandar  
fazer a Cappella mór, & outras  
obras que per seu mandado f...  
& pello de V: M. se está fazêdo  
o corpo da Igreja, ao que os mi-  
nistros da mesa do Desêbargo  
do Paço acodem cõ o zello, &  
cui-

PROLOGO  
cuidado deuido a taõ sãta obra.  
Nesta Casa se diz Missa todos  
os dias por V. M. como Casa  
que he de sua immediata pro-  
tecçaõ. E como tal emparan-  
doa, & fauorecẽdo a V. M. cor-  
responderaõ os edificios, & fa-  
brica della com a grãdeza que  
se deue a tão Real, & insigne  
Casa. Guarde Deos a Catho-  
lica pessoa de V. M: por mui-  
tos, & felices annos, & c.

Manoel de Britto Alaõ.



# PROLOGO

Ao Lector.



Res motiuos principaes me moueraõ a sair a luz com esta Relaçãõ.

O primeiro auer eu nascido no dia da Apresentaçãõ da Virgem purissima Senhora nossa, & de baixo da protecçãõ desta sua santa Imagem, & Casa chamada de Nazareth, cita junto à Villa da Pederneira, em a qual fuy criado.

O segundo auer me sua Magestade no anno de 608. feito m. da administraçãõ do culto diuino, obras, & bẽs na dita Casa, que he de sua immediata protecçãõ.

O terceiro, auer me eu nella dedicado ao seruiço da Senhora com titulo de escravo seu, o qual posto que costuma andar junto com o da Senhora do Egypto, tem muita conueniencia com esta santa Imagem pellos muitos Reynos, & Prouincias que ella correo até se aposentar nesta sua Casa.

E tratando da causa da Relaçãõ, digo que não pretendo nella relatar todas as maravilhas que Deos N. S. tem obrado por meyo desta santa Imagem, & intercessãõ da Virgem sacratissima, inuocada com titulo de Senhora de Nazareth, porque he certo que da mayor parte dos liuros se perdeu a memoria, ou fosse pela pouca diligencia que em os escreuer ouue, ou por falta de cuidado da guarda delles, em que estauãõ escritos. E bem se deixa ver que em discurso de tantos annos não podião deixar de ser muitas em numero, pois neste pouco tempo que ha que refido nesta S. Casa sem vindo a ella mais de mil lançoes, & camisas, de enfermos desconfiados dos medicos, & chegados à morte, que criaõ, & confessauãõ auerem alcançado saude por intercessãõ da Virgem S. N. inuocada com titulo de Senhora de Nazareth.

Nem tambem he minha tençãõ contar estas maravilhas, &

su



sucessos por milagres em quãto não estiuerem aprouados por taes  
na forma do sagrado Concilio Tridentino, & Constituições Apo-  
stolicas; mas só lhes dar este nome attribuindoas á intercessão da  
Senhora, & á deuação desta sua santa Imagem, na forma em que  
a piedade christã o permite, por serem tão extraordinarias, &  
terem por si hũas a pintura, outras a tradição, & fama de  
muito tempo; outras o testemunho, & acclamação assi das pes-  
soas em quem forã obradas, como de muitas outras, que ou se  
acharã presentes a ellas, ou dellas tiuerã noticia moralmente  
certa. E isto alem da presunção q̃ sempre està por parte dos po-  
deres da Virgem S. N. mãy de misericordia com que sempre nos  
acode a nossas necessidades, & trabalhos: de sorte que o que só  
pretendo nesta Relação he mostrar a a riguidade desta S. Ima-  
gem, & referir algũs sucessos miraculosos q̃ em meu tempo acon-  
tecerã, que escreui à instancia das partes, & tambem algũs que  
estã pintados na Capella m. or, assi antigos, como modernos; pa-  
ra que os deuotos saibaõ por extenso dellas; & o ar do mar não  
consuma a pintura, & o tempo em breue os liuros de mãõ, como  
forã os muitos que faliã, & se perderã, pello que me pareceo  
seria seruiço de Deos, honra, louuor da Virgem S. N. augmento  
de sua deuação, & conseruação da jurisdicção Real, & bẽs desta  
Casa auer hũa memoria impressa da declaração das maravilhas  
que estã à vista de todos resplandecendo na ditta Casa, & sitio  
que alem de acreditarem as mais que se podiã escrever, & que  
de ordinario se vem nella, seruirã esta Relação de se estender  
mais, & dilatar a fama desta santa Imagem, que he a mais insig-  
ne por miraculosos sucessos que ha neste Reyno, & das mais an-  
tigas de toda a Christandade, na qual está resplandecendo hũa  
admirauel maravilha, que a olhos de todos se vè nesta santa Ima-  
gem, que florecendo no tempo dos Godos na cidade de Nazareth  
com muitos milagres, foy della trasida por causa dos hereges pa-  
ra Espanha ao Mosteiro de Cauliniana, que está junto a Meri-  
da:

di; & dahi veyo a este sitio aonde esteue debaixo de hũa lapã  
479. annos descuberta á humidade das chuvas, & rigor das tẽ-  
pestades, & ar do mar; & depois metida na descuberta hermi-  
da da Memoria; até el Rey D. Fernando lhe fazer a Casa em que  
está, que foy reformada, & seus alpendres por muitas vezes ga-  
stados do ar do mar, em forma que ha mais de 1040 annos que  
veyo esta santa Imagem de Nazareth, que não he de pedra; sem  
com ella poder corrupção algũa, nem ser reformada, nem pinta-  
da de nouo, vencendo aos olhos de todos a fragilidade da natu-  
reza, & arte. E se o admiravel milagre que a Senhora fez por  
D. Fuas Roupinho liurandoo de se precipitar do penedo abaixo  
he tão celebrado neste Reyno, do que ha muitas hermidas, Alta-  
res, bandeiras com a insignia da Senhora, caualeiro, & penedo  
pintado; que menor he cair hũa molher daquella altura sem re-  
ceber dano; & nascer hũa fonte no mais alto deste sitio, sem nelle  
auer memoria de outra algũa, como esta historia relata.

E porque estas maravilhas se deixão ver aos olhos de todos;  
& outras de que trato, podem servir de augmentar a deuacão  
desta santa Casa, me pareceo que ja que não podia difusamente  
tratar de todas as que de ordinario nosso Senhor obra por inter-  
cessão da Virgem Senhora nossa nesta sua Casa, ao menos não de-  
uia faltar com a obrigação de escravo seu, manifestando as que  
são notorias para chegarem à noticia de todos os deste Reyno; &  
aos forasteiros que a ella costumão vir sabendoas, farã mór dese-  
jo de a visitarem, & aos que a tem visto augmentará a deu-  
acão, & aos hereges servirá de confusão, & luz, se do effeito del-  
las se quizerem aproueit ar.

D I A

# DIALOGO DA ANTIGUIDADE

DA IMAGEM DE NOSSA  
SENHORA DE NAZARETH,  
& das marauilhas, & grandezas  
de seu sitio.

INTERLOCVTORES HV M  
Sacerdote Canonista, hũ Capitaõ,  
hũ Peregrino.

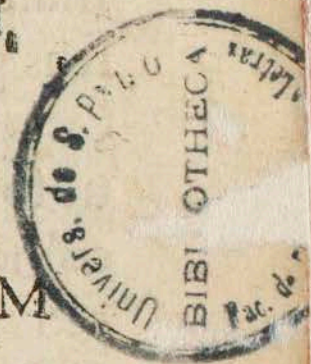
## CAPITVLO PRIMEIRO.

*Do que se ve, & descobre do sitio da Casa de  
Nossa Senhora de Nazareth.*

**A**CHANDOSE hũa manhã fres-  
ca do verão no sitio da Casa de Nos-  
sa Senhora de Nazareth hũ Sacerdo-  
te Canonista, & hũ Capitaõ paseando  
por elle se foraõ do facho asentar sobre hũs pe-  
nedos junto à primeira cruz de pedra, parte dõ-

A

de



## Da Sagrada Imagem

de se descobre tudo o que os olhos podem alcançar do mar & terra: & obrigado dessa consideração (disse o Capitão) vendo aquelle sitio cercado de fermosos & aluos areais, parece que a Senhora de Nazareth quis mostrarnos na escolha que fez deste lugar, que se as areas são muitas, & infinita, & sem numero a miudeza de seus graões, que são mais as misericordias & merces que Deos por seu meyo comunica a seus devotos: & que muito (respõdeo o Sacer.) pois a escolho por mãy sua, & medianeira nossa, Templo de seu benditissimo Filho, Esposa do Spirito Sãcto, & Sacrario da Sãctissima Trindade. E fauorece esse pensamento vosso das areas outro meu, que he ver esta sancta Casa cercada de mar que por hũa & outra parte com suas claras ondas a visitão, & de sofregas por chegarem vem hũas sobre outras de enuejofas, extendendo pella terra suas largas & compridas lingoas, sem cessar, que parece estaõ de dia & de noite louuando esta Senhora como mãy de seu criador, & mar de suas misericordias, manifestandoas cada hora aqui, liurando do profundo delle muitos moradores desta villa, tirando outros de baixo de suas embarcações, pegados a taboas, remos & fracas cordas, chamando por esta Senhora,

nhora, cobrádo a vida que de nouo lhe dá muitas vezes, (tornou o Capitão,) por venturosos se deuem ter os q̄ ficão mais perto desta Senhora, offerecendose a ella mais a miude, gozaraõ de mores merces suas, por cujo respeito naõ fica mal aquinhoados os daquellas aldeas jũto à villa de Algibarrota, que daqui parecem, pois de là se podem encomendar a esta santa Imagem, & pera melhor enxergar sua Igreja tem por vesinha a fermosa ermida de nossa Senhora da Luz; & da mesma maneira os daquella villa da Cella, que tambem tem junto a si a antiga, & insigne ermida de nossa Senhora d'Ajuda. Estando nesta pratica foy entrando pello citio hum Peregrino bem tratado no trajo, de boa estatura, & disposiçaõ; alegre no rosto, graue na fisonomia, acompanhado de algũas caãs, & passando pello Sacerdote, & Capitão, os saudou cortesmente, & elles cõ somissaõ, & cortesia lhe falaraõ por lhes parecer pessoa de respeito, & o Peregrino perguntou se aueria ainda Missa; ao que o Sacerdote respondeo que a auia ainda de dizer, & pondo os olhos fitos nelle parecendolhe q̄ o conhecia, lhe perguntou se vinha de longe (disse o Pereg.) de N. Senhora do Loreto, de Roma, & doutras partes diuersas, & indo para lhe dar relaçaõ de

## Da sagrada Imagem

las, olhando para o Sacerdote ficou confuso, & suspenso, dizendo. Antes que va adiante desejo saber se residistes algum tempo entre Douro, & Minho. Muito pouco (respondeo o Sacerd.) a respeito do q̄ desejey, porque só esse tiue de gosto; mas como os da vida são de pouca dura, no melhor da idade me desapareceo, & comecei a caminhar por abrolhos, trabalhos, & perseguições, de q̄ o mundo está bem provido, & afirmãdofe na vista hũ & outro se conheceraõ de todo, abraçandofe apertadamente, em forma q̄ estiuerãõ assi per bom espaço, enxergandofe em cada hum grande demonstração de alegria; & virandofe o Sacerdote para o Capitãõ, disse. Naõ vos espanteis verme cõ este contentamento romper pello habito de minhas tristezas, q̄ alem de ser costume alegrarêse com a vista dos amigos os q̄ o são, este que tinha por morto, por auer muitos annos q̄ me faltauãõ nouas suas, sendo dos maiores que tiue, o festejo agora como resuscitado, porque nos criamos antre aquella familia do graõ Primas, ambos de hũa idade, q̄ a muito seria de quinze annos cada hum de nos, semelhãtes nas naturezas, conformes nas vontades, sendo a de ambos hũa só, fomos sempre crescendo neste amor alternatiuo, ate a fortuna nos

diuidir

diuidir os corpos cõ a falta daquelle grande pastor que desfez a nao de nossa nauegação no riguroso mar de sua morte, pegandolê cada hum depois deste naufragio à taboa que melhor lhe pareceo. Os mais daquelle grãde casa, & familia tem pago o deuido tributo à morte: outros defenganados das lisongeiras, & falsas esperanças do mundo, o deixaraõ, & se retiraraõ a Religioes aonde tem o lugar, & nome que se dà a virtuosos, & graues Religiosos: outros seguirãõ as armas nas partes da India, & fizeraõ obras taõ honradas, que mereceraõ os cargos que estaõ seruindo; outros administrãdo as letras, officios da Iustica, & governãdo as Republicas, como tenho visto algũs por esta comarca, & de hũs, & outros tem vindo a esta santa Casa depois que nella assisto, de cuja vista tiue particular gosto, & consolação, porque sempre fica escrito no coração a lembrança da criação da tenra idade; a magoa do bem perdido, a saudade da boa amizade, o sentimento das esperanças dos bẽs, & prosperos successos cortadas em verde: (tornou o Pereg.) Se o pezar de se perderẽ na falta daquelle grande Pastor foy comum a todos, a vos seria particular per rezaõ da sanguinidade que com elle tinheis taõ conjunta; & assi estãdouos vendo naõ

## Da sagrada Imagem

acabo de vos conhecer, porque me lembra que vos vi com as vellas estendidas, moço, & gallardo, amado dos amigos, cheo de fauores, acompanhado de honras, rico de esperanças, de bens, & dignidades, vejouos agora com ellas tomadas, branco, & velho ante tempo, cercado de esteriles areas, entregue à solidão destes asperos penedos que vos não podem responder, nã aliuiar vossas queixas: ( disse o Sacerdote. ) O mundo he nosso cruel enemigo, forte aduersario, falso, & mentiroso; & tão injusto que aonde està mais viuo o merecimento, ahi mostra mais morto o galardão; & quem fia em suas falsas, & mentirofas esperanças quanto mais vay apos ellas, tanto mais se acha enganado a tempo que lhe falta para lançar mão do arrependimento: & quem deste alto pòde ver o mar de seus enganos, deixando os marulhos da agoa salgada, occupandose em cuidados da suauidade da agoa doce, proueitosos para a alma, não alcançará pouco bem; nem nós percamos o de ir dizer Missa, & ouuila que de todo o tempo he o melhor gastado: & assi se fõraõ todos tres passeando atè a Igreja, & feita oração se foy o Capitão com o Sacerdote para a Sachristia vestir, ficando o Romeyro tão entregue à contemplação, & gosto



*de N. Senhora de Nazareth.* 4

gosto de se ver diante daquella deuota imagem que com muitas lagrimas não cessou toda a Missa de lhe dar as graças da merce de o trazer a sua santa Casa depois de tantos perigos, trabalhos, & naufragios que tinha passado.

C A P I T V L O II.

*Da origem, & antiguidade da santa Imagem de N. Senhora de Nazareth, & incorrupção della.*

**D**Ita a Missa, tendo nella encomendado as esmolas para as obras da Casa, se recolheo o Sacerdote à Sachristia, & saindo logo della com hũa sobrepeliz, & Estola, & com hum vèo de tafetà branco na mão, & tirando com veneração a Coroa á Senhora, a deu a tocar nos olhos, & boca ao Peregrino, & Capitão; & estando a romagem polas grades de ferro posta em ordem de joelhos, a foy dando a tocar, leuantandose hūs, & pondose outros até não ficar pessoa algũa, & despejandose a Igreja da gente de que estaua chea, disse o Sacerdote para o Peregrino, querouos fazer hum fauor que he o

## Da sagrada Imagem

mayor que costumo fazer as pessoas, que por amor, ou respeito de calidade estou obrigado nesta Casa; & tirando a santa imagem do nicho em que estaua a pos sobre o Altar, & lhe foy tirando hum vestido que tinha de tella branca, & depois que lhe tirou as mais roupas interiores, se virou pera o Peregrino, & lhe disse. Vedes aqui a santa Imagem de Nazareth assi & da maneira que veyo de lá a Merida, & de Merida aqui, mostrandoa assentada em hũa cadeirinha pintada, a vestia de vermelho, & azul com seu benditissimo filho ao peito sobre o braço esquerdo, & a cabeça inclinada para o menino Iesu, que está vestido com hũa tunicasinha dourada: tem de comprido a santa Imagem da Senhora, da coroa dourada que tem na cabeça, palmo & meyo escasso ate os pés; o rosto alegre, sereno & graue, & a cor trigueira, tudo em tanta perfeição, que se não fartaua o Peregrino de por os olhos nella, & de venerar com muitas lagrimas, & sumissão a santa Imagem, q̄ parecia auer pouco tempo q̄ fora feita: (disse o Sac.) Esta he a marauilha das marauilhas desta Casa, digna de ser celebrada per toda a Christandade por muy grande, q̄ alem de não ser de pedra, se tem per tradição, & fama, que foy feita no tempo  
dos

*de N. Senhora de Nazareth.* 5

dos Apostolos, tida na cidade de Nazareth em grande veneração como modelo, & figura de seu Original, que he a Virgem Maria mãy de Deos a qual foy natural da cidade de Nazareth, dõde ella, & seu beditissimo filho tomaraõ o nome, & o deraõ a esta santa Imagẽ por vir da meisma cidade de Nazareth ha mais de mil & quarenta annos, auendo muitos d'antes q̃ nella floreceo com muitos milagres, & vindo por tãtos Reynos & Prouincias a Castella, & della aqui escondida entre penedos, sem reparo das injurias do tẽpo, nẽ ar do mar, està da maneira q̃ a vedes, & sendo esta casa por el Rey D. Fernando feita na era de mil trezentos & setenta annos, reformada, & acrescõtada pellos Reys passados q̃ lhe succederaõ; fortificada, & emparada cõ grãdes, & fortes alpedres, sostetados sobre colunas de pedra mi rija, tudo o tẽpo, & ar do mar gastou, em forma q̃ naõ ha mais q̃ hũa aparẽcia destas ruynas, por estar feita de nouo como vedes a Capella mór, & o corpo da Igreja arruynado com achegas, & materiaes para se fazer de nouo: assi q̃ vécẽdo o tẽpo tudo (por mais resistencia q̃ ache) naõ pode nunca com a fortaleza desta Imagem, pola defender por sua a Virgem de Nazareth mãy de Deos, conseruãdoa tantos annos sem corrupçãõ



## Da sagrada Imagem

algũa na mesma forma, & perfeição que veyo de Nazareth (disse o Capitão) se ella nesta Casa dà pès aos mancos, braços aos aleijados, fala aos mudos, vida aos mortos, q̃ muito he perpetuar esta santa Imagem, para confusão dos hereges, exaltação da santa Fè Catholica, deuacão de seus deuotos, & consolação dos naturais, & estrangeiros que de taõ varias partes vem ver esta santa Imagem (disse o Peregrino) entendo q̃ os que a vem visitar naõ teraõ por pequeno bem veremna da mesma maneira que veyo de Nazareth, & foy aqui achada para a vista de todos resplandecer hũa marauilha taõ grande que quanto mais for notoria, mais sede, & deuacão farà a seus deuotos nesta mesma forma. (respondeo o Sacerdote.) Pensamento foy esse sempre meu, mas como os naturais estaõ de posse deste costume, & tradição antiga de a vestirem, naõ admitem bem nouidade algũa, auendose de seguir quando for em augmento do seruiço, & deuacão desta santa Casa: & dos muitos vestidos que tem se podem prouer muitas hermidas pobres, & comutar em esmolas para as suas obras o que os deuotos podem gastar nelles, que saõ tantos, que se lhe póde vestir cada dia hum, & desta opiniaõ foy o Collector Octauio

*de N. Senhora de Nazareth.* 6

tauío Accarambono, & algũs titulares Ecclesiasticos, & seculares, a quem nesta forma mostrei esta santa Imagem; & tornando a vestir a me-  
teo o Sacerdote no nicho como dantes estaua.  
(disse o Peregrino) leuando os olhos para o Retabolo: certo que me espanta ver em hũa Casa Real taõ insigne por milagres, & antiguidade como esta, ter no Altar mór hum Retabolo taõ antigo, & gastado do tépo; sendo assi que visitey algũas Casas da Senhora, a que esta faz muita ventagem na antiguidade, & concurso da romagem, cujas Capellas môres, & Retabolos dellas estaõ cosidas em ouro. (respondeo o Sacerdote.) Esta Casa tem muita fabrica, & grandes gastos, & as esmolas se repartem por muitas partes; & este Retabolo sem embargo de ser velho, a perfeiçãõ da pintura me tem gabado muitos pintores & pessoas que nisso tem voto: porẽm naõ deixa de ser cousa muy necessaria o fazerse, para o bom ornato da Capella ter Retabolo que cubra todo o vaõ da parede do Altar mór, que certo he inconueniente grande faltar a insignia do milagre do Caualeiro, penedo, & veado com a Imagem da Senhora do modo q̃ aconteceu, auendo muitos Altares, & Ermidas neste Reyno, como estaõ em santa  
Cathe-

## Da sagrada Imagem

Catherina, S. Domingos de Lisboa, & em outras partes, & em todas ella pintada a santa Imagem da senhora de Nazareth com o caualeiro, & veado em seus retabolos; & nessa forma vem as bandeiras das Confrarias, que costumão vir a esta Casa, conhecendose, & nomeandose em todas, esta por Matriz, como he; & sendo Capitania he falta lhe falte seu Estandarte, & Retabolo com a insignia do Caualeiro, veado, & peneado com o buraco da ferradura aberto, que ainda hoje tem, & sendo insensivel, parece que esta sobre o mar dando brados, queixandose deste descuido: (disse o Pereg.) Admiraveis são as cousas desta Casa: mas ja q̄ fostes tão liberal em me fazerdes merce tão grande, como foy ver esta santa Imagem assi, & da maneira que veyo da cidade de Nazareth, entendo me não negareis a consolação que terei de me contardes por extenso a historia desta santa Imagem, caminhos Prouincias, & Reynos que correo, que será o morgosto que me podeis dar, porque parece que estando vendo atrahe a si os animos, o desejo, & vontade de saber de suas marauilhas: (disse o Sac.) não me dais nisso pequeno contentamento, porque alem de ser obrigação minha manifestalas, tenho eu particular em q̄ a todos chegue

*de N. Senhora de Nazareth.* 7

gue o conhecimento dellas, pera conforme a isto ser venerado este diuino thesouro, & resuscitado o cuidado que os Reys deste Reyno tiue-  
raõ d'elle, como vereis das esmolas, peças, & obras que nesta Casa fizeraõ; & obrigado do pesar deste esquecimento, desejo trazellas aos olhos de todos, para que se pague com a grandeza de edificios, rendas, & esmolas, o que se deue a taõ insigne Casa, cujas antiguidades se verificaõ bem com a doaçãõ de Dom Fuas Roupinho q̃ achou o Doutor frey Bernardo de Britto Choronista geral deste Reyno no Cartorio do insigne mosteiro do Conuento d'Alcobaça à volta de outras muitas verdadeiras que descubrio em favor deste Reyno, & com esta doaçãõ ficaraõ mais autenticas as memorias, tradiçoës, & doações desta Casa, & jurisdicaõ real della, como se vè da Bulla do Summo Pontifice Eugenio III. passada à instancia del Rey Dom Fernando, & sentenças que estaõ no Cartorio desta Casa, o que tudo vos mostrarey em seu lugar, & tempo, & satisfazendo ao que me pedis vos digo.

CAP.

*Da sagrada Imagem*

CAPITULO III.

*De como veyo da cidade de Nazareth  
esta santa Imagem a Castella, &  
a este Reyno, & sitio.*

**N**O Oriente, & em particular na Cidade de Nazareth floreceo esta Imagem santa com muitos, & manifestos milagres, & como viesse della por taõ insigne, & admiravel, se deixa bem entender que foy das mais celebres, & antigas, & chegada ao tempo dos Apostolos que teue, & tem a Christandade; & ainda que se naõ sabe o anno certo em q̃ veyo de Nazareth a Hespanha: ao menos consta q̃ foy antes del Rey Ricaredo, que começou a reynar no anno de nosso Senhor Iesu Christo de quinhentos & outenta & seis annos, que ha mil, & quarenta, pouco mais ou menos, que veyo de Nazareth a Hespanha, a qual trouxe hum Monge Grego chamado Syriaco, em tempo q̃ se levantou nas partes do Oriente hũa heresia contra a veneraçõ das imagẽs, como vereis na pintura desta Capella; & vindo a Hespanha a

pos



pos no Mosteiro de Caloniana de Monges que  
estava junto á Cidade de Merida, aonde resplan-  
deceo com muitos milagres até a gèral ruyna de  
Hespanha, causada dos illicitos amores que teve  
com a Caua filha do Conde Dom Iuliaõ, el Rey  
Dom Rodrigo; o qual vindo desbaratado, & cõ  
o trajo mudado, por não correr mayor perigo  
sua vida, por virem os Mouros em seu alcance,  
assolando, & destruindo tudo, chegou ao ditto  
Mosteiro de Caloniana, & entrãdo na Igreja vio  
os Altares nus de ornamentos, por os Religio-  
sos os terem leuados pera dentro da Cidade, &  
pera outras partes mais remotas, fugindo ao de-  
stroço que os inimigos vinhaõ fazendo, ficando  
com tudo algũs que aguardavaõ ver o successo  
qual fosse dentro no Mosteiro, desejando nelle  
acabar a vida pela Fè de Christo; & pondose el-  
Rey de joelhos, com muitas lagrimas começu  
pedir perdaõ do grande excesso de suas culpas,  
& com a dor, sentimento, & fraqueza grande  
de lhe faltar o mantimento junto a afficaõ do  
caminho a pè, cahio em terra com hũ desmayo  
sem sentido algum, até vir hum Monge ve-  
lho, & de vida santa, chamado Romano, & che-  
gandose a el Rey lhe lançou agoa no rosto, &  
lhe fez outros medicamentos com que tornou  
em



## Da sagrada Imagem

em sy, consolandoo conforme a miseria do estado em que o via. Vendo el Rey a forma em que estaua, & perigo de sua vida fez hũa confissão gèral de todos os seus peccados ao Monge Romano, & por elles conheceo quem era, que com muitas lagrimas o consolou dandolhe o sanctissimo Sacramento: & vendo que se queria ir para lugar mais remoto da communicação da gente em que fizesse penitencia, sem enemigos, nem amigos terem noticia de sua pessoa, lhe pediu o Monge o quizesse levar consigo para ambos saluarem hũa venerauel imagem da Virgem Maria senhora nossa, que naquelle mosteiro tinha florecido com muitos milagres, & viera de Nazareth em tempo que os hereges se tinhaõ leuantado no Oriente contra o culto das imagens, & juntamente saluariaõ hũas reliquias do Apostolo S. Bartholameu, & S. Bras, que tinha guardadas em hum cofre de marfim; & que seria grande descuido, & peccado deixalas offercidas ao mau tratamento dos barbaros Mauritinos, que não deixauaõ templo que não profanassem, & imagens que não queimassem; o que considerado por el Rey veyo ao que lhe pediu o Monge, & tomando em seus braços esta deuota imagem, & o Monge Romano a caixa das reliquias

*de N. Senhora de Nazareth.* 9

reliquias de São Bartholameu, & São Bras, com algum prouimento para o caminho, se apartarão de Castella, metendose pello meyo de Portugal, leuando o rosto ao Ponente, buscando a costa do mar Occeano, por ser terra mais solitaria naquelles tempos, onde lhes parecia que os Mouros não chegariaõ taõ depressa. Vinte & dous dias caminharãõ, os mais delles sem entrarem em pouoado, & depois de passarem muitos trabalhos em subir montes, & passar rios, tiueraõ vista do mar Occeano a vinte & dous de Nouembro, com q̃ receberãõ grande consolação, & aliuio, dando graças ao Señor por se verem liures de seus enemigos. O lugar primeiro a que chegaraõ, he agora a Villa da Pederneira, que está ao pé deste sitio, junto da qual se vê no meyo de hũs areas hum monte de aspero rochedo, que vereis taõ apinhado, alto, & bem proporcionado, que se vos virdes nelle vos parecerã milagroso, entre estendidos areas q̃ de de todas as partes, sem altura, nem rochedo mostre ter dependencia; & como sua cõpostura leue os olhos de quem o vê subio el Rey, & o Mõge desejosos de chegarẽ ao alto delle, por ver se era accomodado à sua contemplação para passarem ali a vida, & subidos a todo cima

B

acharaõ

## Da sagrada Imagem

acharaõ hũa hermidã com hum deuoto Crucifixo, sem algum final de gente viua, mais que hũa sepultura rasa sem letreiro. Do sitio do lugar (que tem hũa altura notauel) se descobre do mar & terra tudo o que os olhos podem alcançar: & a naõ esperada & repentina vista do Crucifixo causou no animo del Rey tantas lagrimas, & deuacaõ, que abraçado com o pè da Cruz rompeo em exclamaçoës vendo que se lhe offerecia o mesmo Iesu por companhia, & dandolhe muitas graças, & louuores determinou de passar o que lhe restasse da vida naquelle lugar, & assi o declarou ao Monge, que por ver o sitio acomodado à contemplaçaõ, aprouou o parecer del Rey, & se deixou estar com elle algũs dias, nos quaes alcançou os inconuenientes q̄ auia para assistir no alto do monte, donde era muy trabalhoso decer à buscar agoa, & mantimento para sua sustentacaõ, & juntamente que a vontade del Rey era estar só, & desabafar com lagrimas, & exclamaçoës a dor de seu sentimento diante daquelle deuoto Crucifixo; & de seu consentimento se veyo a este sitio, distante do monte meya legoa, onde entaõ tudo eraõ bre-nhas, & matos intrataueis; & junto a dous pedros (cada hum dos quaes fae com sua ponta sobre

sobre o mar, ficando suspensos no alto da rocha (como vereis) & a altura que tem a pique he mais de duzentas braças) achou entre hum & outro o Monge Romano hũa pequena coua feita naturalmente no rochedo, a qual acrescentou com algũas paredes de pedra ençoso, fabricada per sua mão; & ordenada a modo de hermidã pos nella esta sagrada Imagẽ. E como este lugar està a vista do monte, de crer he se veriaõ muitas vezes, & teriaõ colloquios, & praticas espirituales conforme à contemplaçã dos lugares em que estauaõ, & asistindo o Monge na aspereza de entre aquelles penedos em companhia daquella santa Imagem, onde viueo pouco mais de hum anno, & sendo lhe reuelado o tempo de sua morte, o comunicou a el Rey, pedindolhe q̃ em pago do amor com que o acompanhara se lembrasse de encomendar a Deos sua alma, & dar a seu corpo sepultura, & que auendose de partir daquelle lugar, deixasse nelle esta santa Imagem, & reliquias de Saõ Bartholameu, & S. Bras do modo que elle as comporia antes que morresse; & vindo el Rey dahi a poucos dias para o visitar o achou morto, com que se lhe augmentou muito mais a dor de sua affiçã, pella falta de taõ virtuoso companheiro, cujo corpo

## *Da sagrada Imagem*

enterrou; & deixando a santa Imagem, & reliquias naquella lapa, na forma que as tinha posto Romano, não podendo sofrer a aspereza do monte, por não ter agoa, nem cousa que comesse, se partio deste lugar, não sem muitas lagrimas, por deixar aquella santa companhia; & segundo se affirma, foy ter a Viseu, de cuja penitencia, & visões se contaõ muitas, & varias cousas onde morreo.

### C A P I T V L O III.

*De como achou esta santa Imagem Dom  
Fuas Roupinho, & do admiravel  
milagre do penedo.*

**N**omes de Nouembro do anno do Sñor de setecentos & quatorze chegou o Mõge Romano com a santa Imagem ao monte de S. Bartholameu, & entrando no de quinze o mesmo Monge a leuou com a reuerencia deuida, & a collocou naquella pequena hermi-da que está entre as duas rochas, que vos mostrarey, a que hoje chamamos da Memoria:  
& como

*de N. Senhora de Nazareth.* II

& como correndo o tempo viesse Portugal a ser senhoreado dos mouros, & as terras desta Comarca pouoadas delles; esteue esta santa Imagem naquella pobre, & solitaria lapa até o tempo del Rey Dom Afonso Anriques, que foy o primeiro que tiuemos neste Reyno; & conquistando Leiria, & Porto de Mòs, & outros lugares q̄ agora chamaõ os Coutos de Alcobaça, tornaraõ os Christaõs a senhorear a terra, que antes fora sua, viuendo nella como fronteiros, pellos mouros do Algarue, Alentejo, & Estremadura os inquietarem com muitas entradas que faziaõ pello meyo de Portugal. Neste tempo era Capitãõ do Castello de Porto de Mòs hum valeroso Caualeiro chamado Dom Fuas Roupinho, muy celebrado nas historias antigas deste Reyno pello valor com que desbaratou, & prendeo a el Rey Gami senhor das terras da Estremadura, que o veyo cercar a Porto de Mòs com grande poder de gente, alcançando outras muito honrosas vitorias por mar, & terra. No tempo que este Caualeiro residia em Porto de Mòs por Capitãõ, costumaua vir muitas vezes por estas partes à caça junto ao mar, por os matos serem grandes, & auer naquelle tempo por esta mesma parte muita copia

## *Da sagrada Imagem*

de caça, como ainda de presente ha (sendo a terra tratauel, & pouuada) como costumaua, exercitar-se neste exercicio da caça, & vindo a esta costa do mar algũas vezes, foy dar na monstruosa rocha que com ser desta nossa parte terra plana, & firme, supitamente para a banda do Sul quebra sobre as ondas do mar este rochedo com hũa altura monstruosa, causando mor admiracão a quem vay andando por terra raza, & de supito a vê; & como Dom Fuas andasse per sua curiosidade vendo aquella marauilha natural entre os dous mayores penedos q̄ saem da terra firme (como vereis) & ficaõ em vaõ sobre o mar, de maneira que as pessoas q̄ estaõ na praya lhes parece estar ameaçando hũa repentina ruina: achou hũa feiçãõ de casinha composta de pedra ençoso; & indo ver o q̄ era descendo polla quebrada que se faz entre as duas rochas, entrou na humilde, & pobre lapa onde vio sobre hum pequeno Altar esta venerauel, & admirauel Imagem com aquella diuina perfeiçãõ, & modestia que se acha em muy poucas imagẽs daquelle tamanho. Venerou a o Catholico caualeiro com muita deuacão, & quizera leuala para a sua fortaleza de Porto de Mòs cõ intento de a ter mais venerada, se naõ temera ofende.



ofendela em lhe trocar a habitação conseruada por tantos annos, & escolhida pella Virgê Senhora nossa, & assi a deixou naquelle lugar: & suposto que depois a visitasse algũas vezes quando vinha por aquellas partes com a occasiã da caça; não tratou nũca de melhorar a pobre hermitida em que estaua; nem o fizera, se a beneditissima senhora o não liurara da morte, indose precipitar da mesma rocha abaixo, cego com a neuoas que fazia, permitindo alumia por este modo seu descuido; & para dar a entender ao mundo a veneraçã, & grande virtude desta sua santa Imagem. O caso foy que vindo a seu ordinario exercicio da caça pello mes de Setembro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil cento & outenta & dous, aos quatorze do proprio mes, dia da Exaltação da Cruz em que Christo remio o genero humano, amanheceo o dia escuro com as neuoas que ordinariamente se leuantaõ do mar, & como se não enxergasse a terra bem, senãõ em pequena distancia: socedeo darem os caes com hum veado, ou semelhança delle, & arremessando Dom Fuas o caualo em seu alcance, sem temor de perigo, por cuidar era tudo terra plana, & a neuoas lhe não deixar enxergar por onde hia, se achou na vltima ponta

## Da sagrada Imagem

do penedo, que com mais de duzentas braças se deixa cair ao mar, ao tempo que ja não podia nem tinha onde parar o cavallo, nem o teue mais que para chamar pella Virgem Maria cuja Imagem ali estaua: valeolhe ella de modo que lhe parou o genete na vltima ponta de hum penedo da rocha, q̄ he muy estreito, & comprido, ficado immobil como se fora de pedrá, & em final do milagre se vé os das ferraduras das mãos estampadas na rocha viua, como hoje em dia se represêtaõ aos peregrinos que vem visitar esta santa Imagem. He cousa notauel, & de grande consideração ver que junto ao meyo deste penedo onde o milagre aconteceu, em hũa ilharga que fica pera o Nacente (em lugar que por ficar suspenso no ar ( não he possiuel chegar pessoa algũa, fez a mesma natureza hũa Cruz cauada na dureza da rocha, como se com ella sanctificara aquelle penedo, pera theatro em que se auia de representar marauilha tão grande dia da mesma Exaltação da Cruz. E vendo se Dom Fuas liure de tão grande perigo, conhecendo a merce que a mãy de Deos lhe fizera, se veyo á pobre hermida, & prostrado por terra com muitas lagrimas deu infinitas graças à Senhora, confessando seu descuido, & o beneficio

beneficio recebido, prometendolhe em satisfação fazer no melhoramento de sua Casa tudo aquillo a que sua possibilidade desse lugar. Chegaraõ depois disto seus criados, & monteiros, os quais sabendo a marauilha q̄ acontecera, com muito espanto, & veneraçãõ deraõ as graças à Senhora, & sabendose como naõ aparecia o veado, nem os caes lhe achauaõ rastro por nenhũa parte, & a Dom Fuas se lhe reprelentaua que o leuaua diante, entendeo ser o demonio, pera q̄ por aquelle modo morresse miseravelmẽte. Foraõ todas estas consideraçoẽs causa de se acrescentar mais a grandeza do milagre, & a obrigaçãõ a Dom Fuas, ficando se logo ali algũs dias, em que fez vir de Leiria, & Porto de Mós officiaes pera fazer outra hermida mayor em que a Senhora estiuesse mais venerada; & desfazendose a primeira, acharaõ metida entre as pedras do Altar hũa caixinha de marfim, & dentro reliquias de Saõ Bartholameu, & Saõ Bras, & outros Santos, com hum pergaminho em que se daua relaçaõ de como, & em que tempo se trouxe ali a Imagem, & reliquias, o qual anda junto à doaçaõ de Dom Fuas, que mandou fazer breuemente hũa Capella de abobada, bem traçada pera tempo taõ antigo, sobre

## Da sagrada imagem

sobre o mesmo lugar onde a santa Imagem esteu; & para ser vista de todas as partes a fizeram aberta com quatro arcos, que depois se fecharam pello danno que dentro faziaõ as chuvas, & tempestades; & nesta forma permaneceu esta santa Imagem neste lugar ja conhecida, & visitada dos fieis Christaõs, que vinhaõ pella fama de seu aparecimento, & milagres; sendo dos primeiros o valeroso Rey Dom Afonso Anriques, tendoõ auisado Dom Fuas do que succedera acompanhado dos Grandes de sua Corte, & de seu filho Dom Sancho, vendo com seus olhos o lugar onde acontecera marauilha taõ grande; & de consentimento del Rey fez Dom Fuas hũa doçaõ larga de terras a esta santa Casa, pella qual se veresica juntamente a verdade de tudo o que vos tenho dito; que por satisfazer ao desejo que mostrais de a ver, & saber as cousas desta Casa, vola quero ir mostrar, & tomandoõ pella maõ se foraõ todos tres para a Sachristia, & leuando as chaues se abriu o cartorio donde tirou o treslado da doçaõ de Dom Fuas, & assentados a começou a ler.

Cap.

CAPITULO V.

Da doação que fez Dom Fuas Roupinho á Ca-  
sa de nossa Senhora de Nazareth, & re-  
lação donde veyo, & esteue essa  
santa Imagem.

**S**ub nomine Patris, nec non &  
eius prolis, in vnius potentia dei-  
tatis; incipit carta donationis,  
nec non deuotionis: quã ego Fuas  
Roupinho tenens porto de Mòs, & terram  
de Albardos, vsque Leirenã & Turres  
Veteres facio Ecclesiã sanctæ Mariæ de  
Nazareth, quæ de pauco tempore surgit  
fundata super mare; ubi de seculis anti-  
quis iacebat inter lapides, & spinas mul-  
tas de tota illa terra quæ iacet inter flu-  
mina quæ venit per Alcobaçam (aquam  
nuncupatam de furatorio) & diuiditur de  
isto modo de illa for, de flumine Alcobacæ  
quomodo vadit per aquas bellas: Deinde  
inter



## Da Sagrada Imagem

inter mare & mata de pataias usque fini-  
tur in ipso furatorio: quam ego obtinui de  
Rege ade Afonso, & per suum concensum  
facio presentem seriem ad perdictam Ec-  
clesiam Beatæ Mariæ Virginis, quam fe-  
ci supra mare ut in seculis perpetuis me-  
morentur mirabilia Dei, & sit notum om-  
nibus hominibus quomodo à morte fuerim  
saluatus per pietatem Dei, & beatæ Ma-  
riæ quam vocant de Nazareth tali suc-  
cessu. Cum manerem in castello de Porto  
de Mòs veniebam ad occidendos venatos  
per meluam, & matam de pataias usque  
ad mare, supra quo inueni furnam, & par-  
uam domunculā inter arbutas & vepres;  
in qua erat una imago Virginis Mariæ;  
& venerauimus illam, & abiuiimus: inde  
veni deinde xviii. kal. Octubris circa dictū  
locum cum magnæ obscuratione nebulae  
sparsa super totam terram; & inuenimus  
venatum (tras quem fui in meo equo) usq;  
venirem ad esborrãdeiro supra mare quod  
cadi

cadit abaxo, sine mensura hominis; & pauet visus si cernit furnam cadentem ad aquas; paui heu miser peccator, & veni ad remembrance de Imagine ibi posita & magna voce sancta Maria val. Benedicta sit illa in mulieribus quia meum equum sicut si esset lapis fecit stare pedibus fixis in lapide: & erat iam vasatus extra terram in punta de Saxo super mare. Descendi de equo, & veni ad locum ubi erat Imago & ploravi & gratias feci, & venerunt monteiros, & viderunt, & laudauerunt Deū, & Beatam Mariam. Mihi homines per Leirenā, & Porto de Mòs, & per loca visina ut venirent aluineres, & faciē Ecclesiam bono opere operatam, de fornice, & lapide; etiā laudetur Deus finita est. nos vero non sejabamus unde esset, & unde venisset ista Imago; sed, ecce cum destruabatur Altare per aluineres inuenta est arcula de ebore antiquo, & in illa uno inuoltorio in quo erāt ossa aliquorū sanctorū, & cartula

CUM

Da sagrada Imagem

cū hac inscriptione; hic sūt reliquiae sãcto-  
rũ Blasij, & Bartholomei Apostolis, quas  
detulit à monasterio Cauliniana Romanus  
monachus simul cum venerabili Virginis  
imagine Mariae de Nazareth; quæ olim  
in Nazareth Ciuitate Galileæ multis mi-  
raculis claruerat; exinde asportata per  
Grecum monachum nomine Syriacum (Go-  
thorum Regum) tempore in prædito mona-  
sterio per multum temporis manserat, quo  
vsque Hispania à Mauris debelata, &  
Rex Rodericus superatus in Prælio, solus  
lacrimabilis abiectus, & pene deficiens,  
peruenit ad prædictum monasterium Cau-  
linianam, ibique à prædicto Romano (peni-  
tentia, & Eucharistiæ Sacramentis sus-  
ceptis) pariter cum illo cum Imagine, & re-  
liquijs ad Siamen montem peruenerunt 10  
kal. Decembris. in quo Rex solus per annũ  
integrum permansit in Ecclesia ibi inuẽta  
cum Christi crucifixi imagine ignoto se-  
pulchro. Romanus vero cum hac sacra Vir-  
ginis



ginis effigie inter duo ista saxa, usque ad  
extremum vitæ permansit, & nec futuris  
temporibus aliquem ignorantia teneat, hæc  
cum reliquijs sacris in hac extrema Orbis  
parte recondimus; Deus ista omnia à Mau-  
rorum manibus seruet amen. De alijs lectis  
& à presbiteris apertis satis multum su-  
mus gauisi; quia nomē de sanctis reliquijs  
& de Virgine sciuiimus, & ut memora-  
rentur per semper in ista serie testamenti  
inscribere fecimus. Do igitur prædictam  
hæreditatem pro reparatione præfactæ Ec-  
clesiæ, cum pascuis, & aquis de monte in  
fonte ingressibus, & regressibus (quantum  
ad præstitum hominis est) & illam in milio-  
rato foro aliquis potest habere per se; nec  
igitur aliquis homo de nostris, vel de extra-  
neis hoc factum nostrum ad irrumpendum  
veniat; quod sitentauerit peche ad Domi-  
num terræ trezētos marabitinos, & carta  
nihil hominus in suo robore permaneat; &  
insuper sedeat excommunicatus, & cum  
Iuda

## Da sagrada Imagem

Iuda proditore pœnas luat damnatorum.  
Facta series testamenti. vi. idus Decem-  
bris era Mccxx. Alfonso Portugallie  
Rex confir. Regina Dona Tareja confir.  
Petrus Ferdinandus Regis, Sancijs Me-  
nendus, Gutifalus eiusdem signifer confir.  
Donus Ioannes Fernandes Curie Regis  
Maiordomus confir. Donus Iulianus Can-  
cellarius Regis confir. Martinus Gonçal-  
ui Prætor Colimbrie confir. Petrus à Ma-  
riz Capellanus Regis confir. Menendus  
Abbas confir. Theotonius confir Ferdinã-  
dus Nunes testis, Egas Muniz testis, Dum  
Tello testis, Petrus Nunes testis, Ferdi-  
nandus Vermundi testis, Lucianus Pres-  
biter notauit.

Acabando de a ler, (disse o Peregrino) deume  
tanto gosto o ouuila, pello que della alcancey,  
ainda que de todo a naõ entendi, por deixar o  
estudo no tempo que sabeis, que vos hei de pe-  
dir vos naõ moleste o declararme algũas cousas  
a que meu entendimento naõ chegou (respon-  
deo o Sacerd.) naõ vos deõ isso pena que eu vola  
amostrarey

amostrarei traduzida em nossa linguagem Portuguesa, que seria grande falta, & pera mim desconsolação não chegar a todos a verdade de tão grandes maravilhas, para se estender a fama dellas, & augmentar a deuação desta santa Casa, & tirandoa do Cartorio a deu a lèr ao Peregrino, o qual em alta voz começou assi a lèr. Em nome do Padre, & tambem do Filho gèrado, & do Spiritu Sancto juntamente, hum em poder de hũa sò diuindade. Começa a carta de doação ; & deuaçam juntamente , que eu Fuas Roupinho Governador de Porto de mós , & da terra de Albardos atee Leyria , & Torres Vedras : faço à Igreja de Sancta Maria de Nazareth, que ha pouco se edificou , & está posta sobre o mar, aonde esteue metida de tempo antigo entre pedras, & espinhas de toda aquella terra, que está entre os Rios que vem de Alcobaça, & a agoa que chamaõ do furadouro, q se demarca pello modo seguinte, desde aquella fos do Rio d'Alcobaça como vai por agoas bellas, & depois entre o mar, & a mata de Patayas até acabar no proprio furadouro, a qual terra eu alcancei del Rey Dom Affonso, & de seu consentimento faço a presente doação à sobreditta Igreja da bemaumentada Virgem Maria, que eu

## Da sagrada Imagem

eu fundey sobre o mar, para que nos tempos futuros se tenhaõ em lembrança as marauilhas de Deos, & seja notorio a todos os homês como fuy liure da morte pella piedade de Deos, & da bemaumenturada Virgem Maria que chamaõ de Nazareth, de tal modo que residindo eu no Castello de Porto de mós, donde vinha à caça de Veados pella melua, & mata de Patayas até o mar, achey sobre elle hũa coua, & casinha pequena entre matos, & espinheiros na qual estaua hũa imagem da Virgem Maria, a qual veneramos, & nos partimos dahi: depois disto vim ter junto ao sobredito lugar aos quatorze de Setembro com grande ferração de neuo que cobria a terra toda, & achamos hum veado a tras quem arremessy o caualo até chegar ao esbarradoiro sobre o mar que cae abaixo, sem medida que homem possa alcançar, & enfraquece a vista se se olha a fundura q̃ se deixã cair até as agoas: pasmey eu miseravel peccador, & veome à lembrança a Imagem que aly junto estaua escódida, & em voz alta disse: Santa Maria: bendita seja ella entre todas as molheres que fez parar o meu caualo como se fora de pedra com os pès fixos no proprio marmore, & estaua ja lançado fora da terra na  
ponta

ponta do penedo que cae encima do mar, & passeime entaõ do caualo, & vim ao lugar onde aquella santa Imagem estaua, & com lagrimas lhe dey as graças, & vieraõ tambem os monteiros, & vendo o que passara deraõ louvores a Deos, & á bemaumenturada Virgem Maria. Mandey homês por Leyria, Porto de mós, pellos lugares ao redor, para que trouxessem pedreiros, & fizessem hũa Igreja laurada de boa obra de abobada, & cantaria, & ja louuado Deos he acabada. Nós com tudo não sabiamos donde fosse, nem de que parte tiuesse vindo esta Imagem; mas succedeo que desfazendose o Altar pellos pedreiros, fosse achada hũa arquinha de marfim antigo, & nella hum enuoluedouro em que auia reliquias de alguns santos, & hum pergaminho com esta leytura. Aqui estaõ reliquias de São Bras, & São Bartholameu Apostolo, as quaes trouxemos do mosteiro de Cauliniana o Monge Romano junto com a venerauel Imagem da Virgem de Nazareth, que antigamente resplandecera com muitos milagres em Nazareth Cidade de Galilea, & dahi fora trazida per hum Monge Grego chamado Syriaco, reynando os Reys Godos, & no sobredito Mosteiro esteue per

## *Da sagrada Imagem*

largo tempo, até que sendo Hespanha conquistada pellos Mouros, el Rey Dom Rodrigo vencido em batalha veyo ter ao sobredito Mosteiro de Cauliniana só desconhecido, choroso, & desmayado, & recebido aly os Sacramentos da Confissão, & Eucharistia (por mão do ditto Romano) se partiraõ ambos de companhia, & chegaraõ ao Monte Syano com esta Imagem, & reliquias aos vinte, & dous de Nouembro, no qual monte el Rey viueo só por espaço de hum anno em certa Igreja que ali achou com hũa Imagem de Christo crucificado, & hũa sepultura desconhecida, & o Monge Romano em companhia desta sagrada Imagem da Virgem Maria perseverou entre estes dous pendedos até acabar sua vida, & para que nos tempos futuros não ignorasse alguem estas cousas, escondemos esta lembrança com as sagradas reliquias nesta derradeira parte do mundo: Deos guarde todas estas cousas das mãos dos Mouros amen. Lidas estas cousas, & declaradas por algũs Sacerdotes nos alegramos todos muito por sabermos o nome da Virgem, & daquellas santas reliquias, & para serem tidas em perpetua lembrança as fizemos escrever no processo desta doação, pello que dou a sobre-

*de N. Senhora de Nazareth.* 19

sobredita herdade à Igreja acima nomeada para sua reparação, com seus pastos, & agoas de monte, a fonte, & entradas, & saídas quanto cabe na jurisdicção, & poder de hum homem, & na melhor ley que cada hum o pode auer para si, & para q̄ nenhũ homem de nossa, nem de estranha geração contraueña a isto q̄ fazemos, a qual couza se tentar pague ao senhor da terra trezentos marauedis, & a carta todauia permaneça em seu vigor, & alem disto seja excomungado em companhia do falso Iudas, & experimente as penas infernaes. Foy feito o processo deste testamento aos 10. de Dezembro da era de Cesar de 1220, que he o anno de Christo de 1182. El Rey o confirmou, a Raynha o confirmou, Dom Afonso Rey de Portugal, Dona Tareja. Mendo Alferez mór confirma. Dom Ioaõ Fernandes Mordomo mór confirma. Dom Iulianes Chança-rel mor confirma. Martim Gonçalves Pretor em Coimbra confirma. Pedro de Mariz Capellaõ del Rey confir. Mendo Abbade confirma, Theotonio confir. Fernaõ Nunes testemunha. Fernando Vermundo testemunha. Luciano sacerdote o notou, & fez.

## Da sagrada Imagem

### CAPITULO VI.

*Do particular cuidado que os Reys deste Reyno tiueraõ continuamente desta santa Casa, & como he, & foy sempre de sua immediata protecção in solido.*

**M**Vita renda deue de ter esta Casa ( disse o Peregrino ) se as terras desta doação são fructíferas : ainda que o não foraõ ( respondeo o Sacerdote ) seriaõ de importancia pella grande distancia dellas : mas nem esta Casa as possuiue, nẽ menos a satisfação q̃ dizem se deu por ellas ( que o tempo , ou partes interessadas consumiraõ ) não podendo em nenhum prescreuer esta aução pello titulo desta doação, sem embargo de se dizer que ei Rey Dom Afonso Anriquez, que a confirmou, a trespassou em outras terras, por ter dadas todas estas ao Real Mosteiro do Conuento de Alcobaca; mas nem dessas ha noticia. Tenho magoa ( tornou o Pereg. ) de se perderem cousas taõ antigas, & grandes. Que muito he ( disse o Sacerdote ) se de muitas  
das



das modernas se não sabe, que por mais que trabalho por perpetuar hũas, & outras, & as trazer a luz, não ha poder romper pellas neuoas, duuidas, & contradicões, que Deos manifestará, se for para louuor, & seruiço de sua sacratissima Mãy; resuscitando o cuidado que sempre desta Casa se teue, como pedra preciosa, & principal deste Reyno, fabricada, & amparada pellos Reys del- le, como vereis desta Bulla do Papa Eugenio III. passada á instãcia del Rey Dom Fernando, q̃ por vos não cançar com a muita lectura della (que he de perdoes, como outras muitas que tem esta Casa) vos mostrarey o lugar que mostra como a mandou fazer, & fabricar, o qual assi começa. *Ibi præ clara memoria Ferdinandum Regem Portugallie in honorem, & sub vocabulo dicte Virginis pro nonnullis Clericis ministris, ac Presbiteris inibi altissimo perpetuo seruitutis fundatum, & dotatum extitit,* que em summa quer dizer, que concedia as indulgencias, & perdoes conteudos na ditta Bulla à instancia del Rey de Portugal da clara memoria Dom Fernando para a sua hermida de N. Senhora de Nazareth que elle fizera, & dotara com clerigos sacerdotes que a seruião, & el Rey Dom Ioaõ o segundo lhe mandou fazer a Capella mór onde pos a sua diuisa do Pelica-

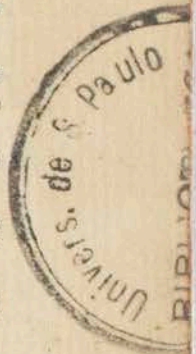
## Da sagrada Imagem

no, & as armas Reaes, & pera seruiço do Altar  
deu hum Pontifical de veludo com as mesmas  
armas, & mandando abrir hum caixaõ onde es-  
taõ Ornamentos antigos lhe mostrou hũa vesti-  
menta com as armas Reaes, & hũa capa de Af-  
perges de veludo azul com estrellas de prata, &  
sebastros de ouro, & azul com figuras, & as mes-  
mas armas, taõ rica, & perfeitamente acabadas  
como que estiueraõ feitas de muy pouco tempo  
& lhe mostrou Estantes, Sacras, & outras cousas  
meudas pintadas ao redor com as armas Reaes,  
& proseguindo o Sacerdote (disse.) A Raynha  
molher do ditto Rey Dom Ioãõ acrescentou o  
corpo da Igreja, & fez a torre, & campanario de  
sinos em forma que das cousas pequenas, & grã  
des prouiaõ os Reys passados esta Casa, como  
vos direy dos mais que estãõ pintados nesta Ca-  
pella mör que successiuamente fauoreceraõ, do-  
taraõ, fabricaraõ, & reedificaraõ esta Casa, co-  
mo Casa que he de sua immediata protecçaõ,  
sem dependencia de outra algũa jurisdicãõ, co-  
mo consta de noue sentenças dadas na Rolacãõ  
de sua Magestade, que estãõ neste Cartorio, per  
onde se vè claramente a fundacãõ Real desta  
Casa pertencer só aos Reys deste Reyno, & o  
cuidado, & zello com q̄ sempre a fabricaraõ : o  
que

q̄ bem podeis colligir destas cartas q̄ escreuiaõ os Reys passados a Diogo Fernandes meu bisauo que per seu mandado correo com a administraçãõ das cousas della, & por vos naõ cançar vos lerey samente hũa das mais breues.

**D**ioغو Fernandes. Nos el Rey vos enuiamos muito saudar, vimos a carta que nos escreuestes sobre o que toca às cousas de nossa Senhora de Nazareth, & muito vos temos em seruiço a lembrança que disso nos fizestes, & nõs escreuemos, & mandamos ao licenciado Aluaro Martins Ouuidor dos Coutos de Alcobaça que tome de tudo conhecimento, & o proveja, & vòs fallay com elle, & lhe dai toda a informaçaõ daquellas cousas em que vos parecer q̄ se deue prouer, & assi conuem como de vos confiamos a presente em Euora a xbiij. de Junho, o Secretario a fez  
1510. REY.

Disse o Peregrino, apontando para o cartorio, desejo saber de que seruireãõ tantos liuros  
quan-



## Da sagrada Imagem

quantos aqui vejo: (respondeo o Sacerd.) hũs  
saõ em que se escreuiaõ os que se assentauaõ  
por confrades da Confraria desta santa Casa de  
todas as partes deste Reyno, & nelles estaõ tam-  
bem alguns milagres, & marauilhas que a Se-  
nhora obrou nella por meyo desta iua santa  
Imagem, algũas das quaes estaõ pintadas nesta  
Capella mór que vos eu mostrarey, & outras se  
leuaraõ daqui com intento de se autenticarem;  
mas ha muitas que de presente se vem aos olhos  
de todos que facilitaõ o credito das mais (tor-  
nou o Peregr.) folgaria que vissemos, & lesse-  
mos algũas. Naõ vos cance isso (respondeo o  
Sacerd.) que na mesa da Confraria vos mostra-  
rey hum liuro em que assentei as mortalhas, &  
caõs admiraueis que a Senhora obrou per seus  
deuotos, a cuja instancia os escreui; saõ do meu  
tempo, & acontecidos em pessoas que as mais  
dellas saõ viuas; & muitos destes liuros saõ tam-  
bem de receita, & despesa do rendimento das  
esmolas, & fazenda desta Casa, que os Proue-  
dores desta Comarca da Cidade de Leiria to-  
maõ, & a visitaõ, & prouem de tudo o que lhe  
he necessario, & depois que eu estou nesta Casa  
a visitaraõ por mandado de sua Magestade os  
Desembargadores Antonio de Carualho, Gon-  
çalo

çalo de Soufa, & vltimamente o Doutor Ieronymo do Souto, sem nella entrar per via de jurisdicção, ou gouerno pessoa algũa que não seja por mandado de sua Magestade, per onde se mostra bastantemente per papeis autenticos, antigos, & modernos o particular cuidado que os Keys deste Reyno sempre tiueraõ desta Casa, & fer in solido de sua immediata protecção, & fazendo o Sacerdote fechar os caixoës dos ornamentos, disse para o Peregrino. Quizerauos mostrar os vestidos desta santa Imagem que são algũs delles muito ricos, & tantos que se lhe pode vestir cada dia hũ, & algũas vestimentas que vieraõ da India, & da China muy ricas, & outras curiosidades, mas he bem que descanceis do trabalho do caminho, & fiquem estas, & as mais coufas desta Casa para outros dias; & tomadeo pella mão se foraõ pello outro corredor correspondente ao por onde tinhaõ entrado, & vendo a Capella, & Igreja taõ chea de gente de Romagem, que se não podia romper, tornaraõ a entrar na Sachristia (q̃ o Peregrino gabou de bêtraçada, & fermosa, q̃ está detras do Altar mòr cõ os dous corredores para elle, & para os outros altares inferiores) onde o Sacerdote mãdou abrir hũa porta que a Sachristia tem para o sitio per onde

## Da sagrada Imagem

onde entraõ, & saem os Sacerdotes que vaõ dizer Missa, sem empuxoẽs, & com a quietaçãõ, & modestia que conuem: & saindose todos tres se foraõ para a casa do Sacerdote, onde apenas tinhaõ acabado de jantar quando foy ter com elles hũa mulher com seu marido pedindo ao Sacerdote lhe fosse assentar hũa mortalha, & levantandose todos foraõ com ella à Igreja, & assentados na mesa da Confraria tirou o Sacerdote de hum almario hum liuro grande onde escreueo o successo, & meyo per onde disse que teue saude a ditta mulher, & que foy per intercessãõ da Virgem senhora nossa de Nazareth, & logo a mulher, & marido foraõ offerecer a mortalha no Altar da Senhora, como he costume, ficando todos tres falando na mesma mesa.

(.?.)

C A P.

*Das mortalhas que costumão vir à Casa  
de nossa Senhora de Nazareth, & das  
miraculosas cousas que pellas pro-  
meterem tem acon-  
tecido.*

C A P I T V L O VII.

**A** Sentados na mesa da Confraria da dita  
Casa, pos o Peregrino os olhos na pare-  
de que lhe ficaua defronte, & vendo q̃  
estaua cuberta de mortalhas, perguntou pella  
causa dellas. (Respondeo o Sac.) são lançois, ha-  
bitos, & camisas de deuotos que estando descõ-  
fiados dos Medicos (como agora vistes) huns sem  
fälla, outros com a candeia na mão, dizem que  
alcançaraõ faude por intercessão da Senhora de  
Nazareth, que representa esta santa Imagem, &  
certo que em meu tempo alguns casos tem acõ-  
tecido que causaõ grande admiracão, & dignos  
de por elles se darem muy particulares graças á  
Virgem Senhora nossa, per cujo meyo se cre pia-  
dosamete q̃ nosso Senhor as faz a seus deuotos.  
esti-

## Da sagrada Imagem

estimarei muito (disse o Pereg.) que mos conteis, & mostreis se os tendes elcrito neste liuro: (Respondeo o Sac.) pera isso se auia mister muito tempo, porem por vos dar gosto mostrarei alguns, & tomando o deu ao Per-grino, que abrindoo por algũas folhas começou a lèr a caso as que se seguem. Aos onze de Outubro de 618. veo a esta santa Casa Anna Peixota, natural de Pontesal, & trouxe hũa mortalha, dizendo q̃ a trazia, por N. Senhor lhe fazer merce de lhe dar faude por entercessão da Senhora de Nazareth, de hũa doença de que esteue sem falla fria, & julgada por morta: & indo para a amortalharem, & vendo que bolliã chamaraõ pella Senhora de Nazareth, por cuja intercessão dizem, & crem que foy Deos seruido darlhe faude, & com a dita mortalha veo a esta santa Casa, & à sua instancia fiz este assento neste liuro das mortalhas: o Administrador Manoel de Brito Alaõ.

No mesmo dia veyo a esta santa Casa Eliseu Marques, morador em Iam de mañans termo de Ourem, & trouxe hũa mortalha à Senhora de Nazareth, dizêdo, q̃ por N. Señor lhe fazer merce de lhe dar faude por sua intercessão de hũa doença q̃ lhe deu em Madrid, & em Valladolid

muy



*de N. Senhora de Nazareth.* 24

muy grande, & afsi muito doente, & tolhido chegou a sua casa, & dahi a mea ora o esteue de todos os membros, & estando sem falla, & sem sentido algum, julgado por morto de todo; chamou sua molher nesta affiçaõ muy rijamente pella Senhora de Nazareth, & por sua intercessãõ creio que teue saude, & asinou aqui comigo Elizeu Marques. O Administrador Manoel de Brito Alaõ.

Aos treze de Agosto de 618. veyo a esta santa Casa Maria Garcia natural das alhadas, & trouxe hũa mortalha, crendo que noſſo Senhor lhe fizera merce de a tornar à vida por intercessãõ de noſſa Senhora de Nazareth, a quem a encomendaraõ na forma seguinte: adoeceo, & chegou a estar amortalhada, & cozida com a mesma mortalha q̃ trouxe, & os finos tangidos; & afsi esteue por espaço de toda a noite, & vindo pera a leuarem a enterrar metendoa na tumba bolio, & falou: & gritando todos pella Senhora de Nazareth, lhe descubrirão o rosto, & descozeraõ o lansol, & se achou dahi a poucos dias saã, & veo com a dita sua mortalha a esta santa Casa com seu marido, por nome Domingos Fernandes o Preto, & por afsi o declarar, & auer muitas testemunhas que a viraõ, & ser notorio naquelle  
lugar

## Da sagrada Imagem

lugar fiz, & escreui o sobredito, naõ canonizando este por milagre, mas conto o que elles differaõ no mesmo dia, mez, & anno arriba escrito. O Administrador Manoel de Brito Alaõ.

E indo o Sacerdote para fechar o liuro, lho tomou da maõ o Peregrino, que passando muitas folhas delle, & vendo que todas eraõ de enfermos que trouxeraõ mortalhas, se admirou muito, & preguntou se todo o liuro era de mortalhas, & quantas seriaõ (respondeo o Sacerdote.) Depois que vim para esta Casa teraõ vindo mais de mil, & duzentas, & vem todos os annos muita quantidade dellas, & nem todas estaõ neste liuro, porque algũas que se poem no Altar se recolhem sem as partes darem relaçaõ dellas, por causa da muita gente. Tambem neste liuro estaõ algũas maravilhas, & casos extraordinarios miraculosos de aleijados, & enfermos de varias enfermidades a que a Senhora deu faude. Vejamos algũs (tornou o Peregrino)

que tenho de os ouir particular  
consolaçaõ, & tornando a abrir  
o liuro o começou a ler  
o Sacerdote.

CAPITULO VIII.

*Da maravilha que nossa Senhora de Nazareth fez por Dona Isabel de Moura freyra professa do Mosteiro de Santos de Lisboa.*

**A** Vinte & sete de Setembro à terça feira da era de seiscentos & onze annos veyo a esta santa Casa o Comendador mór com Dona Maria de Tauora sua molher, trazendo em sua companhia a Dona Isabel de Moura filha de Dom Francisco de Moura freyra professa do Mosteiro de Santos, a qual vinha aleijada de hũa perna, & braço direito, & da mão direita tendoa mais de meya fechada, & o braço encolhido com os nervos tomados, & pegados, que lhe faziaõ no sangradouro tamanho de hũa noz grande ao comprido, & o braço pegado de maneira que para nenhũa parte o podia governar, nem menear, & a perna aleijada tinha mais curta quatro dedos, & andava muito poucos passos sobre hum bordaõ que auia dias tinha, & o dia que partio para

D aqui

## Da sagrada Imagem

aqui das caldas, quebrou, sobre que andava ar-  
rimada quando dava algum passo, & apeandose  
à porta da Igreja da Senhora, ao ir para casa, &  
tornar outra vez para a Igreja era em hũa ca-  
deira, & ordinariamente andava em braços de  
molheres, & quando veyo do seu mosteiro a  
curar-se às Caldas, & dahi a esta santa Casa (on-  
de avia muito tempo que esta Religiosa dese-  
java vir em Romaria) hũa porteira ao sair do  
Mosteiro por nome Dona Briolanja, lhe disse  
que sonhara que a ditto Dona Isabel de Mou-  
ra lhe dizia que dia de São Miguel avia de ter  
saude, & a ditto Religiosa o sonhou nas Cal-  
das aonde se estava curando, que a Virgem se-  
nhora nossa lhe dava saude dia de São Miguel,  
& assi o contou dantes a Dona Maria de Tauo-  
ra molher do Comendador mór, a quem esta  
Religiosa tinha pedido que a quizesse trazer em  
Romaria à Casa de nossa Senhora, porque não  
tinha outro meyo para poder comprir este de-  
sejo, & vindo elles para estarem a vespera de  
S. Miguel, & se partirem ao dia, estiueraõ hũa  
Nouena por acontecer o milagre na forma se-  
guinte. Aos vinte & cuto de Setembro da ditto  
era, que foy vespera de São Miguel, veyo esta  
Religiosa em hũa cadeira em braços de homês

cuir

ouir Missa, & assentandose assima dos degraus no taboleiro junto ao Altar da Senhora da parte esquerda em geolhos, depois de fazer oração à Senhora, lhe deu hum accidête dos que lhe costumauão a dar, & passado elle lhe deraõ no braço direito, que era o aleijado, tão intrinsecas dores dos neruos da mão, & braço, que estando banhada em lagrimas, dizia que nunca em sua vida taes dores padecera, tras ellas lhe deu hum sono tão profundo, que lhe durou mais de hũa grande hora, de maneira que por duas vezes lhe tomou o pulso Dona Maria de Tauora, que assistia junto della, porque lhe pareceo que estaua como passada, & morta com o pesado sono que tinha, & vendoa neste estado tirou hum lenço da manga, & o deu ao Irmitão dizendo que lho molhasse no azeite da alampada da Senhora, o que logo fez, & com elle lhe começou a fazer a ditta senhora o final da Cruz no meyo da costa da mão junto aos dedos, & entre o polegar, & o grande pella banda de fora por não poder ser na palma por respeito da aleijão. Estando nisto deu a ditta Religiosa hum arranco como o braço, & o estendeo cõ toda a mão & isto tudo estando fora de seu sentido, no sono que assima apõtei. Leuantou entã a voz Dona

## *Da sagrada Imagem*

Maria de Tauora dando à Senhora as graças de taõ grande marauilha, & milagre: a isto despertou a dita Religiosa dizendo; que he isto prima? & no mesmo instante correo com as mãos leuantadas saã sem aleijaõ algũa, auendo perto de dous annos que estaua na forma que assima se diz, do ar que lhe deu duas vezes, do qual tinha ja vindo às Caldas per outras duas, & estando encostada no Altar da Senhora cahio hũa Rosa á Senhora que tinha no peito dependurada em hũa cadea, & deu na cabeça desta Religiosa que lhe estaua dando as graças pella merce recebida, a qual rosa (com auer hoje noue dias que foy colhida) està fresca, & as outras que vieraõ ontem que a Senhora tem estaõ murchas, & secas: & acabando a ditta Religiosa de dar graças à Senhora começou a passear pello taboleiro do Altar da Senhora á vista de todo o pouo, do qual a Igreja estaua chea, vendo a toda a Romagem, que seriaõ perto de quatrocentas pessoas vir dantes em hũa cadeira em que a traziaõ, & confessa a ditta Religiosa que andando algum tanto alcatruzada sendo saã, anda hoje muito mais direita depois que recebeu a saude per meyo da Virgem Senhora de Nazareth. As pessoas que estauaõ presentes ao ditto milagre

milagre, foy o Comendador mór, & Dona Maria de Tauora sua molher: Francisca Cardoso, & Maria da Ascençaõ criadas do ditto Comendador mór, & Maria d'Andrade criada da ditta Religiosa: Pero Fernãdez Irmitão da ditta Casa, & outras muitas pessoas q̄ entrarão na Igreja quando a Senhora fez o ditto milagre, que a conhecerão, & virão vir aleijada na forma que arriba se faz menção. E eu o Licenciado Manoel de Brito Alão Abbade simples de S. João de Campos, & Administrador dos bens, obras, & culto diuino da Casa de nossa Senhora de Nazareth por sua Magestade, de cuja immediata protecção he a dita Casa, preguntei às ditas testemunhas que aqui comigo assinarão, & à dita Religiosa, & escreui este milagre neste liuro das maravilhas, & milagres da Senhora, até o Arçobispo de Lisboa mandar tomar conhecimento pera se verificar o dito milagre tão notorio, & por tudo passar na verdade fiz, & assinei este termo oje dia de S. Francisco, a quatro de Outubro de 611. Dona Maria de Tauora, o Comendador Mór, Maria d'Andrade, D. Isabel de Moura, Frãcisco d'Araujo, Simão Lobato, Gabriel Góçalves Coelho, João Coelho de Matos, o Administrador Manoel de Brito Alão, Pero Fernãdes Irmitão.

## *Da sagrada Imagem*

### C A P I T V L O IX.

*De como se escreueo esta marauilha aos  
Tribunaes da Fazenda, & Mesa  
do Paço, & de suas  
repostas.*

**E** Spantosa cousa he esta (disse o Peregrino) & digna de se não perder a memoria della acontecida diante de peffoas de tanto credito, & qualidade (respondeo o Sacerdote) sendo das principaes que ha neste Reyno, sobreleuaõ ainda muito suas virtudes, no que se vê bem, pois a Senhora as tomou por meyo para esta marauilha, que por ser taõ autorizada, & notoria mandey o treslado a algũs Prelados, & Tribunaes deste Reyno, que de todos foy recebido com muita alegria, & deuacaõ, como vereis destas cartas do Presidente do Desembargo do Paço Dom Iulianes da Costa, & do Escriuaõ da Fazenda Francisco de Faria Seuerim.



Carta de Dom Iulianes da Costa.

**R** Ecebi a carta de v. m. de 7. do presente, & com ella o milagre que a Senhora de Nazareth fez em Dona Isabel de Moura que eu deixey nas Caldas (ainda sem melhoria) & deymuitas graças à Senhora pella merce que fez a essa Religiosa, que por sua virtude devia de o merecer, ainda que de nossa parte pouco merecimento basta quando a Senhora quer mostrar sua grandeza, que pella que seu filho lhe dá se estende a grandes milagres, & este o não foy pequeno, antes muito grãde pello fazer em tempo que nessa Casa para testemunha delle estauão pessoas de tanta authoridade, & tambem creio que a Senhora o quiz fazer no tempo em que v. m. a serue para lhe dar a entender que se satisfaz com seu seruiço, que he bem conforme ao que eu de v. m. espero lhe faça sempre para que sua Magestade tenha por bem

D 4

empre-



## Da sagrada Imagem

empregada a eleição que nisto fez em sua  
pessoa, para q̄ tambem lhe dê o premio dos  
q̄ em seu serviço nessa casa fizer. Eu manda  
dei trasladar o milagre para o mandar a  
pessoas de authoridade deste Reyno, para q̄  
tambem dem á Senhora os louvores q̄ todos  
lhe deuemos. N. Sñor, & c. de Lisboa a 13.  
de Octub. de 611. D. Iulianes da Costa.

### Carta do Escriuaõ da Fazenda.

**E** M estremo festejey a de v. m. assi pe  
las boas nouas suas, como do milagre  
de N. Senhora, & o ly no Conselho da  
Fazenda estando pleno, & o leuey ao se  
nhor Marquez para q̄ fosse mais notorio  
a todos as grandezas dessa Senhora, & por  
todos se festejou o q̄ podia ser, & creyo nos  
serviã para os ter propicios nos negocios  
q̄ dessa Casa se offerecerẽ cá: eu fico cõ sa  
de louuado Deos, & muy prestes ao serviço  
de v. m. a quẽ Deos guarde de Lisb. a 13. de  
Octub. de 611. Frãcisco de Faria Seuerim.

TORNOU

de N. Senhora de Nazareth. 29

(Tornou o Sacerdote.) O Marquez a quem esta carta diz se mostrou esta marauilha da Senhora era o Visorrey Dom Christouaõ de Moura Marquez de Castel Rodrigo, que com tanta suauidade, & justica (como he notorio) gouernou muitos annos este Reyno, & esta Religiosa por quem a Senhora obrou esta marauilha he sua sobrinha, filha de seu irmaõ Dom Francisco de Moura, & parece que está esta geração de posse de receber da Senhora merces, pello que vereis que aconteceu a hum de seus auos Dom Rolim de Moura nesta Casa, que na Cappella mór vos mostrarey, aonde está pintado entre as outras marauilhas da Senhora, aonde tambem está pintada a desta Religiosa, a qual em conhecimento desta merce deixou aqui hum braço, & pè de prata, & nelle escrito seu nome, que está com as mais insignias que ficaõ nesta Casa por lembrança das marauilhas que a Senhora obra pellas pessoas que as daõ: & esta ditta Religiosa está hoje no seu Mosteiro, onde a visitey algũas vezes, & ella me certificou que antes de ter esta aleijaõ não fora taõ saã, & bem desposta como he de presente, & fechando o Sacerdote o liuro para se irem, he foy á maõ o Peregrino, pedindolhe continuasse cõ a leitura

## *Da sagrada Imagem*

leitura das marauilhas da Senhora, pois aquellas paredes estauão taõ ornadas, & cubertas de muletas, insignias suas, conuidando a saber a causa, & successo dellas, que seria a mayor consolação que lhe podia dar; (respondeo o Sacerdote.) Ia que esse he o vosso gosto, quero satisfazer ao que me pedis, & porque a materia he muy diffusa, a restringerey a especies, & de cada enfermidade vos lerey hũa, ou duas marauilhas da Senhora accomodandome à semelhança dellas, ainda que não va guardando a ordem do tempo em que se fizeraõ, sendo hũas modernas, & outras mais antigas: porẽm as que vos lèr, que estaõ neste liuro, succederaõ depois que estou nesta Casa; & as dos liuros antigos hũs se leuaraõ, & outros estaõ no Cartorio (como ja vos disse) & conformandome com a semelhança da aleijaõ de Dona Isabel de Moura que vos ly agora, vos quero mostrar outra semelhante acontecida neste sitio, que por ser notoria a todos os q̃ a elle vem, o não verifiquey por testemunhas; & apontando para a parede donde estauaõ as muletas, disse: aquella mais pequena he de hum menino de doze para treze annos, filho de Pero Mendes ferreiro, morador neste sitio, ao qual menino na Villa da Pederneira lhe deu

deu o ar, & ficou taõ aleijado de pès, & mãos que nem com a muleta podia andar, fenaõ em gatinhas, & em braços de pessoas: continuou em se vntar com o azeite da alampada da Senhora, & estar às Missas que se diziaõ; & eu lhe pus por vezes a Coroa da Senhora, & lhe disse algũs Evangelhos, pedindo á Romagem o encomendassem à Senhora: creffe que foy seruida ouuir algum de seus deuotos, ou a elle, & darlhe faude nos pès, & mãos sem lhe ficar aleijaõ algũa, como vereis, porque està, & viue neste sitio em casa de seu pay.

CAPITVLO X.

*Como por entercessaõ da Senhora de Nazareth escaparaõ de naufragio, & morte dous mareantes da Carreira do Brasil.*

**A** Os doze de Agosto de seiscentos, & quatorze veyo a esta santa Casa em romaria Antonio Gonçalvez o Queimado de Buarcos, & declarou que vindo em hũa nao de Balthazar de Aragaõ da Bahia, por nome Santiago,

## Da sagrada Imagem

tiago com outras (em seguimento de hũa de inimigos) ao virar correo a artelheria a hũa banda com tanto impeto, que immediatamente se foy ao fundo. E entre vinte & duas pessoas que se saluaraõ, hum delles se achou ser o ditto Antonio Gonçalves; & lembrandose de hum filho que consigo trazia de doze para treze annos por nome Antonio, andando no naufragio, chamou por elle, (couza marauilhosa) que logo o vio junto de sy: o qual lhe disse q̄ tiuesse confiança na Senhora de Nazareth, que os auia de por em saluo, ainda que lhe parecesse impossiuel, pois os inimigos estauaõ ja sobre elles, & que com a mesma nadasse, porque muito depressa se veriaõ em terra, & que hũa molher que leuaua junto de sy, que elle Antonio Gonçalves naõ vio, o guiaua: & succedendo o ditto naufragio às 10. horas, sahiraõ a terra ja quasi noute: & querendose meter pellos matos, para dahi se porem em caminho, lhe sahio hũa Onça muy grande, & chamando pella mesma Senhora de Nazareth, se foy sem lhes fazer mal algum, nem tiueraõ outro nenhum encontro (auendo nos ditos matos outros bichos muito grandes) chegando effa mesma noute a pouoado, naõ sabendo o caminho, encomendandose sempre a Senhora que

*de N. Senhora de Nazareth.* 31

os liurou, & prometeo de vir a sua santa Casa, & nella esteue hũa Nouena, & a seu requerimento escreui esta marauilha, & elle se afsinou aqui comigo, & o padre Sebastiaõ de Oliueira, & seu genro Iacome Afonso do ditto Antonio Gonçalues, que tambem se achou no naufragio hoje a 14. de Agosto de 614. O Administrador Manoel de Brito Alaõ. Antonio Gonçalues. Sebastiaõ de Oliueira. Iorge Pereyra. Iacome Afonso o moço.

Aos tres de Março de seiscentos & doze veyo a esta santa Casa da Senhora de Nazareth Antonio Martinz Mestre, & Piloto da Carreira do Brasil morador em Lisboa a darlhe as graças da merce que lhe fizera em os liurar a elle, & a seus companheiros de hũa grandissima tormenta que lhes deu vindo da Bahia de todos os Santos, a qual não cessou senão defronte da Casa de N. Senhora de Nazareth, & vindo ja descõfiados pera encalharem em terra (por não terem outro remedio) chamaraõ todos à vista de sua Casa por ella, & de repente se lhe virou o vento de Oeste q̄ era, em Norte, & Nordeste entrãdo logo em Lisboa a saluamento, donde veyo em romaria a esta santa Casa, & se assentou no liuro da Confraria aonde tralladey esta marauilha, & alsen-

## Da sagrada Imagem

& assentou sua molher, & mãy, & a Domingos Luis, hoje a 3. de Março de 612. O Administrador Manoel de Brito Alaõ.

E virandose para o Peregrino lhe disse, todos aquelles pedaços de cordas, & taboas que vedes ( dos quaes os mais dos dias se tirão hũs, & poem outros ) todos são de lembranças de excessiuos trabalhos, & perigosos naufragios, que por eicaparem da morte hũs em fracas cordas sustentando suas embarçaõs naos, & nauios contra o rigor de grandes, & medonhas tormentas, & tempestades: outros fazendo naufragios nellas, se saluarão em pedaços de taboas por intercessãõ da Virgem senhora nossa de Nazareth, & em memoria das merces que della receberão trouxerão estas insignias, & trazem continuamente a sua Casa com esmo-

las que para as obras della dão. E tor-

nando a continuar com o liuro

começou a

ler.

Cap.



CAPITULO XI.

*Das maravilhas que nossa Senhora mãy  
de Deos obrou per Sebastião Rodrigues  
mestre de hum Galeão, & pello Ca-  
pitão Luis Gonçalves Fer-  
reira na India.*

**H**Oje quarta feira 12. de Outubro de 612.  
veyo a esta santa Casa Bastião Rodrigues  
calado, & morador em Lisboa na fregue-  
fia de santa Catherina de Monte Sinay, mestre  
da carreira da India, que ora veyo este presente  
anno por mestre da nao nossa Senhora da Pie-  
dade, declarou que indo elle na companhia do  
Visorrey Dom Martim Afonso de Castro a Ma-  
laca por mestre do Galeão nossa Senhora das  
mercês no anno de seiscentos & seis, que no en-  
contro que tiuerão com os Olandeses, logo no  
primeiro dia lhe deraõ a elle mestre hũa bom-  
bardada pello bucho do braço esquerdo que to-  
do lho leuou fercio, & a cana cortada de todo  
com o osso, ficando pendurado o resto do bra-  
ço pera a mão per hũa pelle do braço deitado  
todo

## Da sagrada Imagem

todo detras das costas, & neste tranze chamou em voz alta pella Virgem de Nazareth, de quem sempre foy particular deuoto, & sentio no mesmo instante que chamou por ella falarlhe hũa voz que teue pella da Senhora que lhe disse: esforço homem que não has de morrer, & com esta voz cobrou animo, & esteue sem se curar por espaço de sette dias ( que foy o tempo que estiverão sempre a pelejar ) deitado entre os corpos dos feridos, & mortos, & depois o leuaraõ ao Hospital de Malaca aonde forão outros muitos feridos que morrerão de menores feridas, & elle Sebastião Rodrigues foy vngido entaõ, & desconfiado de todos: com tudo sempre com a cõfiãça (na voz que ouuira) de ter saude por meyo da Senhora de Nazareth, & em conhecimento desta merce veyo oje a doze de Outubro de seiscentos & doze a sua santa Casa, & se confessou, & comungou, & deu de esmolas pera suas obras dez mil reis em dinheiro, & hum bofetá da India & dez arrates de incenso. Mostrando o braço com a canella de todo cortada, & quebrada pelo meyo do bucho, diante de mais de dozentas pessoas que estauão de romagem: & na Cidade de Lisboa he muy conhecido por ser Mestre da Carreira da India, & com esta desformidade de

de carne, & osso cortado lhe ficou a mão sem fealdade algũa, & o braço do meyo para baixo da cana todo em sua perfeição, & do meyo para cima está a cana enxuta sem carne algũa com o resto de todo o osso esburgado: com tudo isto faz preza na mão cõ força, & se despe, & veste per si. E eu o licenciado Manoel de Brito Alaõ Abbade de S. Ioaõ de Campos, & Administrador dos bês, obras, & culto diuino da ditta Casa por sua Magestade à instancia do sobredito Sebastiaõ Rodrigues escreui este milagre, & o vi com outras muitas testemunhas abaixo nomeadas que lhe ouuiraõ relatar o dito milagre, que aqui comigo asinaraõ, & elle mestre Sebastiaõ Rodrigues, & seu irmão Domingos Rodrigues hoje 12. de Outubro de seiscentos & doze. O Administrador Manoel de Brito Alaõ. Bastiaõ Rodrigues. Domingos Rodrigues. Luis Pires de Caria. Christouaõ de Brito. Martim Luis da Costa.

**H**oje a 13. de Outubro de 612. veyo a esta santa Casa Luis Gonçalves Ferreira morador na cidade de Lisboa a santa Anna em romaria, per nossa Senhora de Nazareth lhe fazer merce na forma seguinte, declarando per si diante de muitas testemunhas, que achando

E dose

## *Da sagrada Imagem*

dose no cerco de Moçambique a que os Olandeses tinhaõ vindo segunda vez, de que era Capitão dos inimigos Petrus ELEMENS; & Dom Nuno Aluares Pereyra Capitão mór, & general da gente da guerra, & conquista do Manapota-pa, & assistindo elle Luis Gonçalves Ferreira no ditto cerco por Capitão de trinta & oito homês no baluarte santo Antonio, por ordem do General, pelejando soltouse o fogo em hum barril de poluora donde a estauão tirando para pelejar, & queimou quasi todos os trinta & oito homês, dos quaes morrerão desafete, & elle foy hum dos queimados, voando pello ar distancia de dez ou doze varas, & indo assi chamou pella Virgem de Nazareth que lhe valesse, & affirma elle Luis Gonçalves Ferreira que vio hũa cousa branca cuberta com hũa toalha apagarlhe o fogo, de que ficou saõ sem lesão algũa, julgado de todos por aleijado das mãos, & pés, & curandose sempre com o nome de nossa Senhora de Nazareth cobrou saude, & veyo a sua santa Casa no dia acima nomeado, confessandose, & comungando nella, & deu de esmola hũa vestimenta de Damasco branco com senefas de cetim vermelho em remuneração da merce, & marauilha que a Senhora

por

por elle fizera, & a sua instancia escreui esta marauilha que a Senhora por elle fez neste liuro das marauilhas, & milagres da Casa para se imprimir com os mais, & por certeza asinou aqui comigo, & te lemunhas que estauão presentes quando declarou o ditto milagre, Pero de Brito clerigo in minoribus, Lourenço de Brito, Duarte de Carualho. que oraveyo da India, hoje a treze de Outubro de seiscentos & doze. O Administrador Manoel de Brito Alaõ, Luis Gõçalves Ferreira, Pero de Brito, Lourenço de Brito, Duarte de Carualho.

C A P I T V L O XII.

*Como por intercessão da Senhora de Nazareth cobraraõ vista, falla, & saua de duas molheres.*

**A** Os desafete de Junho de seiscentos & doze veyo a esta santa Casa Isabel Iorge moradora junto a Belem da freguesia de S. Romano, & teue hũa nouena nesta Casa por sua filha Maria Iorge ficar de todo cega de

E 2 hũas

## Da sagrada Imagem

hũas bexigas por tempo de mais de hum anno, prometendo de vir a esta santa Casa, & offerecendo a Senhora de Nazareth, foy N. Senhor feruido darlhe vista por sua intercessãõ, asy & da maneira que de antes a tinha, & a instancia da ditta sua mãy escreui a lembrança desta maravilha hoje a vinte & cinco de Junho de seiscentos & doze annos. O Administrador Manoel de Brito Alaõ.

Aos quatro dias do mes de Agosto de mil & seiscentos & vinte & tres, na mesa de nossa Senhora de Nazareth (estando presente o padre Vigairo Miguel de Carualho, & o licenciado Gaspar Cardoso comigo escriuãõ) appareceo Maria filha de Domingos Iorge, & de sua molher Maria Iorge moradores na Ribeira de São Payo termo de Tauarede, & disse que estando ella doente se lhe tolheo a falla, & entreueceo sem poder bolir os pès, nem maõs, & asy esteue por muitos mezes confiando sempre que a Virgem de Nazareth lhe auia de dar saude, como em effeito lhe deu, sem nenhum remedio humano, sendo a primeira palaura que disse em começando a fallar: Valhame a Virgẽ de Nazareth, & o Sanctissimo Sacramento: & dahi ficou cõ sua perfeita falla, & ficando entreuada sem poder andar  
se en-

se encomendou a nossa Senhora de Nazareth prometendolhe hũa Missa, hũa offerta de prata, & hũa candeia tamanha como ella; & pedindo a seu pay, & a sua mãy a trouxessem à Casa da Senhora (como trouxeraõ em hũa caualgadura sem ella se poder ter em pè, nem andar per si só) & chegando á vista de nossa Senhora de Nazareth, junto ao cruzeiro disse que a largassem que queria vir per seus pès, & logo começou a andar entrando na Casa da Senhora sem ajuda de ninguem, & chegando ao pé do seu Altar lhe deu hum accidente que lhe durou quasi hũa hora; & logo se sentio sem pejo algum: & a saude da fala, como do andar, & o ficar desentreuada, como ella estaua, o attribue a milagre q̃ a Senhora fez nella, & o Padre Vigayro Miguel de Carualho lhe deu juramento dos santos Euãgelhos, & ella jurou q̃ tudo o q̃ tinha dito fallaua verdade, & assi mais deu juramento ao P. Antonio Simoões Capellaõ de S. Aleixo de Tauarede q̃ jurou q̃ vira a Maria conteuda acima estar sem falla per espaço de seis mezes, & entreuada muito mais tempo: tambem o deu a seu pay Domingos Iorge, & a Bastiaõ Fernandes, a Manoel Iorge, a Domingos, a Antonio, & a sua tia Domingas Róiz, a Catharina Góçalues, & a muitas

## *Da sagrada Imagem*

outras pessoas visinhas, & naturais de Tauarede que sabião passar tudo na forma q̄ fica tratado, o que tudo o contheudo neste auto jurarão passar na verdade, o que sabião por serem visinhos da ditta Maria, & virem em romaria a esta santa Casa com ella, à feitura deste assinação aqui comigo escriuaõ Diogo Bayaõ de Resfende, que assiney pella ditta Maria, & pellas mais molheres a seu rogo por não saberem assinar. Gaspar Cardoso. Miguel de Carualho. O P. Antonio Simoës. Domingos Iorge. Antonio. Bastiaõ Fernandes. Manoel Iorge, & assiney pellas molheres por não saberem. Diogo Bayaõ de Resfende.

### C A P I T V L O XIII.

*De como por enterecessaõ da Virgem de Nazareth alcançaraõ saude Iorge de Azevedo de Mesquita, & Francisco do Carnalhal de duas postemas de que estia ueraõ desconfiados dos medicos.*

**A** Os oito dias do mes de Nouembro de mil seiscentos & onze se assentou nesta

Com-



Confraria Iorge de Azeuedo de Mesquita, & escreueo no liuro da ditto Casa q̄ estando desconfiado dos medicos de hũa postema que teue se encomendou à Senhora de Nazareth, & prometeo vir a sua santa Casa, a qual postema logo arrebentou tendoa em hũa verilha, & ficou de todo saõ, por cujo respeito veyo pessoalmente a sua santa Casa, & se assentou no liuro da Cõfraria, & sua molher Dona Antonia de Mesquita, & seus filhos, & filhas, & seu pay Sebastiaõ de Lucena d' Azeuedo do qual liuro tresladey neste esta marauilha da Senhora por se naõ perder a lembrança delle, hoje a 26. de Junho de 612. annos. O Administrador Manoel de Brito Alaõ.

¶ E indo continuando disse o Sacerdote. O Prouedor da Casa, & Contos de sua Magestade Francisco do Carualhal, estando muito doente me mandou auisar o encomendasse a nossa Senhora de Nazareth, & lhe mandasse algũa reliquia sua, & eu lhe disse ao outro dia (que era Domingo) Missa por sua intençãõ, & lhe mandey hum homem só a isso com hũa toalha da cabeça da Senhora, & hũa medida sua, & dahi a poucos dias tiue hũa carta delle, da qual hum Capitulo diz. Do discurso de minha doença que

## Da sagrada Imagem

foy muito larga, & muito grande, soo vos digo de passagem pera que o possais dizer a todos os que viuem â sombra dessa Senhora como ao Domingo pella manhaã, em que se disse a Missa no Altar da Virgem de Nazareth por este peccador, foy a propria manhaã em que me abrião a postema: & segunda feira â noite em que o vosso homem chegou com a toalha, & medida da Senhora, foy a hora, & dia em que todos desconfiã de minha vida, & do ponto, & hora que a recebi nas mãos minhas, & na minha alma (se o posso assim dizer) dessa mesma até o dia de oje fui sempre de bem em melhor. Francisco do Carualhal.

### CAPITULO XIII.

*De como por entercessão de nossa Senhora de Nazareth foy nosso Senhor seruido liar duas molheres asombradas do Diabo.*

**A** Esta sancta Casa veyo Maria Francisca natural do Casal da Mata freguesia de S. Miguel das Colmeas, molher assombrada do diabo auia vinte & tres annos, & tomou  
por

por sua deuação vir a esta santa Casa, & nella  
começou hũa nouena, & por vezes nestes dias  
atras que aqui esteue lhe veyo o mal publicamē  
te (sendo cá, & lá na terra muy atormentada del-  
le) diante de mais de quatrocentas pessoas que  
muitas vezes a viraõ assombrada com esgua-  
res, & demonstracoēs grandes, & medonhas do  
diabo. E vindo á festa feira, esteue até quarta fei-  
ra, mandãdo dizer hũa Missa: tendo prometido  
o espirito malino q̄ diãte da Senhora daria final.  
A romagem que aqui estaua chamou, & pedio  
á Senhora de Nazareth se quizesse lembrar da-  
quella alma, & leuando a hostia do Sanctif-  
fimo Sacramento deitou a ditto molher pella  
boca hum real & meyo furado, que ficou em  
meu poder, ficando a ditto molher desaliuada,  
desassombrada, & fora do trabalho, que auia  
tantos annos que padecia, & tudo isto succe-  
deo na ditto Missa, a qual marauilha fez a  
Senhora diante de mais de dozentas pessoas,  
& algũas as sinaraõ aqui, & a outras por não  
saberem escreuer tomei os nomes, & lugares pa-  
ra que sendo necessario se pergütassem, as quais  
saõ as seguintes: Domingos Fernandes seu gēro,  
Maria Lopes sua enteada, Antonia Lopes sua en-  
teada, Ioão do mesmo lugar, Domingos Fernãdes  
Maria

## Da sagrada Imagem

Maria Domingues. Catharina filha de Miguel Antunes. Simão Iorge da freguesia do Souto. Maria sua filha, & Thome Gaspar que aqui assinou. Antonio Anriques dos Parceiros. O Padre Iacome da Guarda que foy o que lhe disse a Missa, & outras muitas pessoas que conheciaõ a ditta molher, & todas do ditto seu lugar a conheceraõ, & sabiaõ que padecia o ditto trabalho auia tantos annos : & eu o licenciado Manoel de Britto Alaõ administrador por sua Magestade perguntey ás dittas testemunhas que comigo assinação os que sabiaõ ler, & escreuer, & as mais tomey em lembrança para poderem justificar a ditta verdade, com todas as mais pessoas do seu lugar, atè o Senhor Arcebispo de Lisboa mandar juridicamente tomar conhecimento da causa desta, & das mais relatadas para se aprouarem canonicamente, & por verdade fiz, & assiney este auto neste liuro da Senhora, hoje quarta feira a 12. de Outubro de seiscentos & onze annos. O Administrador Manoel de Brito Alaõ. Thome Gaspar. Antonio Anriques. Diogo Fernandes. Ioaõ.

Aos vinte de Setembro de seiscentos & quinze veyo a esta santa Casa Maria, moça solteira filha de Maria Fernandes, & de Domingos Alvarez

uarez ja defunto Dazebreira termo de Torres  
nouas, & declarou diante de muitas testemu-  
nhas abaixo nomeadas parentes, & outras pes-  
soas do mesmo lugar, que ella fora assombrada  
auia tres annos, & viraõ por algũas vezes visoões  
que a atormentauaõ, & que vindo assi atormen-  
tada diante do Padre Ioão Freyre seu Cura de-  
clarou o espiritu maligno que elle era hum dos  
mayores demonios do inferno, & defamador,  
por nome Marcos, & que seu intento era defa-  
mar de hũa alma que estaua no lugar onde nos-  
so Senhor era seruido, & que constangido vi-  
nha a dar final na Casa de nossa Senhora de Na-  
zareth, & que seria hum alfinete retorcido, &  
vindo no dia sobredito, estando ouuindo hũa  
Missa que mandara dizer pella auer prometido,  
no cabo 'della deitou o ditto final na forma  
acima declarada com muita ansia, & agonia em  
que esteue quãdo querião aleuantar a Deos atè  
acabar o Sacerdote de consumir o sanctissimo  
Sacramento, (tempo em que deu o ditto final  
sobre hũas toalhas de cassa) em que o ditto spi-  
ritu maligno prometeo dar final diante de mais  
de cem pessoas, & testemunhas que aqui assina-  
rão. Ioão Fernandes Padraõ da ditta moça, &  
Pedralures seu tio, & Fernão Alures seu tio, &  
tutor,

## Da sagrada Imagem

tutor, & sua tia Maria Lopes que recebeo o ditto final, & Ioana Fernandes, & Lopo Ioão de Pia Carneira termo de Porto de mós que aqui comigo afsinarão hoje a vinte de Setembro de seiscentos & quinze. O Administrador Manoel de Brito Alão. Pedralures. Ioana Fernandes. Fernão Dalures. Martha Fernandes. Ioão Fernandes. Lopo Gonçalves.

## C A P I T V L O XV.

*Das miraculosas cousas que acontecerão na Nao nossa Senhora de Nazareth trabalhandose nella, & fazendo viagem.*

**D**Omingos Pires carpinteiro morador na Villa da Pederneira andando trabalhando na Nao noua (que este anno foy para a India que se chama nossa Senhora de Nazareth) defronte do Castello, entre elle, & o guindaste (que he a vltima cousa de todo cima) cahirão hũas pranchas per si em que o ditto carpinteiro estaua so, & elle entre ellas ora debai-

xo, ora decima, veyo elle ao chaõ, começando a gritar os officiaes que o viraõ vir pello ar, & dos Almazés, & de outras partes o viraõ tambem, & acodirão á Ribeira cuidando se faria pedaços, & hum chapeo que trazia na cabeça se cortou pello meyo atraueßado como de machado, ou de outra cousa, que no ar o cortou, & elle tambem vindo pello ar deu noutras pranchas dos andaimos que estauão debaixo, que trouxe consigo, caindo em terra saõ, & saluo sem escalaradura algũa, trabalhando logo na mesma hora, & confessã elle Domingos Pires, que vindo se recolhendo (sem o conhecerem) ouuira contar pella rua, às pessoas que nella estauão, o milagre, que elles crião que nossa Senhora de Nazareth fizera por elle, & por sua Nao por elle ditto carpinteiro ser da Pederneira, aonde esta santa Imagem está: & eu a sua instancia escreui esta marauilha no liuro desta Casa, sendo o calõ notorio a mais de cem pessoas que andauão trabalhando na Ribeira, & a outras muitas que de diferentes partes o viraõ vir pello ar, & assi a algũas que aqui assinaraõ, & a outras que, se acharão presentes, quando escreui esta marauilha da Senhora. Hoje dia de todos os Santos de seiscentos & doze. O Administrador

## Da sagrada Imagem

tradador Manoel de Brito Alaõ. Domingos Pires carpinteiro.

Acabando de lèr o Sacerdote esta marauilha (disse o Peregrino) miraculosas são as cousas q̃ Deos obra nesta Casa por intercessão da Virgem de Nazareth, & meyo desta sua santa Imagem, pois até ás naos de seu nome faz particulares fauores, & merces; & não he esta pequena nem menos digna de andar com as mais na memoria dos homês. (respondeo o Sacerdote.) Em quanto a ouue de se mandar encomendar nesta Casa o bom successo das naos da India (como se vê) & achão lembranças, preces, & prerogatiuas que os Reys passados mandauão fazer per seus Cappelloês, & mininos Orfaõs nella, parece que tinhão mais seguras viagens, ricos commercios, & prosperos fins, pella tomarem por protectora, particularmente os mareantes da carreira da India, auendo sempre nao do seu nome as mais das vezes que se fazião, cuja lembrança o tempo tinha consumido, & entregue ao esquecimento tão bom costume, & deuação: o que me não custou pouco reduzir algũas destas cousas daquelle tempo a este, pedindo a sua Magestade no Tribunal da Fazenda se puzesse em hũa das naos, que se auião de fazer, o nome  
de



de nossa Senhora de Nazareth, por ser a Casa de sua immediata protecção, o que se concedeo com demonstraçoẽs de mores fauores para a dita Casa, como depois se fizerão nos direitos das esmolas que para ella vieraõ da India, a qual nao se armou com a bandeira de nossa Senhora com o caualeiro & penedo nella pintado: & com a festa costumada de charamellas, & folias que se fazem quando se começaõ as Naos (disse o Capitaõ) Nos Almazens de sua Magestade tenho visto muitas bandeiras com esta insignia de nossa Senhora de Nazareth, donde se verifica bem a lembrança, que os Reys sempre tiveram desta Casa, & o muito que de todo o pouo he celebrada esta inuocaçaõ, por naõ haueer procissaõ em Lisboa aonde se naõ vejaõ as janellas, & ruas hornadas dellas (tornou o Sacerd.) Na era de seiscẽtos & doze se aprestou esta nao com outras quatro pera a India, indo por Capitaõ mór Dom Ieronimo d'Almeida, & indeterminado qual escolheria pera Capitania lançãdo sortes lhe sahio a Nao nossa Senhora de Nazareth, & pondo nella seu estandarte se partio de Bellem com as mais Naos, & chegou à India com prospera viagem, donde se partio o anno seguinte carregada de ricas, & varias mer-

cado-

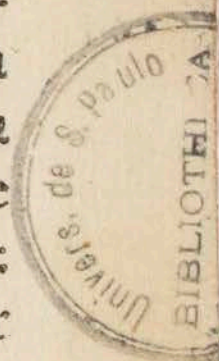
## Da sagrada Imagem

cadorias para este Reyno por Capitania, como  
fora; & seguindo sua viagem tomou a Ilha de  
santa Elena com a Nao Conceição, & entran-  
do por hũa das partes da ditta ilha se embara-  
çarão ficando a Nao Conceição amarrada de-  
tras da Nao nossa Senhora de Nazareth, & da  
outra parte da ilha estauão cinco Naos Olan-  
desas grandes, & fortes, esperando estas, com  
muita artilheria, & gente, que por ficarem en-  
cubertas com a volta que faz a ilha, não tiuerão  
as nossas Naos vista das dos inimigos, & assi  
amarradas entrarão sem preuenção algũa para  
pelejar. Os Olandeses tanto que tiuerão no-  
ticia, & vista das nossas naos as vierão buscar,  
pondose diante dellas, fazendo grandes demõ-  
strações de alegria com suas trombetas bastar-  
das, parecendolhes a preza estar segura, & co-  
meçando a pelejar, & a disparar a artilheria de  
hũa, & outra parte, o não pode fazer a nao Con-  
ceição por lhe ficar diante a nao Nazareth, da  
qual so se pelejou em forma que meteo no sun-  
do hũa das mayores dos inimigos, desaparelhan-  
dolhe outra leuandolhe o castello de Proa, fi-  
cando todas as mais naos tão mal tratadas que  
lhes foy forçado poremse em fugida, desempa-  
rando a ilha, deixando a nossa nao victoriosa  
com

*de N. Senhora de Nazareth.* 41

com pouco custo, & grande triunfo, por pelejar  
fo, & cada hum per si, & todos juntos os que  
nella estauão começarão com clamores, & lou-  
vores grandes a dar as graças de tão prospero  
sucesso á Virgem de Nazareth, como principal  
protectora, & defensora sua, prometendo de vir  
a sua Casa com esmolas, & offertas, como muitos  
fizerão; & o Capitão mór D. Geronimo d'Almei-  
da me entregou das esmolas que se tiraraõ quan-  
do hiaõ para a India hum fardo de Anil q se vê  
deo para as obras, & hũ pedaço grande de bei-  
joim para seruiço do Altar: & tornando á India  
esta nao em cõpanhia de outras só ella chegou  
a este Reyno a saluamento, & trouxe de esmola  
cinco fardos de canella; & por não estar para  
tornar à India de velha, fizeram della Cabria pa-  
ra se emmastrarem as nouas, & se lhes pegar a  
boa fortuna que teue, ficando hũa lembrança  
tão grande de seus bõs successos, como a ha de  
outras muitas q se perderaõ no mesmo tempo:  
o q parece põde obrigar a se tornar a reformar  
a posse, & bom costume de auer sempre na car-  
reira da India Nao que se chame nossa Senhora  
de Nazareth, a qual os Reys chamaõ sua an-  
tigamente. E todas as Naos que tinhão vista  
desta santa Casa a saluauaõ, como de presente

E o fazem,



## *Da sagrada Imagem*

o fazem , reconhecendoa particularmente por mais protectora sua : (tornou o Capitão) Vamos ver o mar , que quando viemos por aqui appareciaõ ao pego hũas vellas grandes , & saberemos que derrota leuão. Muito estimaria, (disse o Peregrino ) me fosseis mostrar a lapa, & concauidade aonde esta santa Imagem esteve tantos annos escondida. Vamos (respondeo o Sacerdote) que dahi se pòde ver hũa , & outra couza , & aleuantandose, todos tres se foraõ passeando para a hermida de nossa Senhora da Memoria.

### C A P I T V L O XVI.

*Da lapa, & concauidade em que esta santa Imagem esteve posta , & do letreiro que nella se pos.*

**E**Ntrando na hermida de nossa Senhora da Memoria começaraõ a decer pellos degraos, & no baixo delles à vista da lapa, & Imagem da Senhora se puzeraõ em geolhos, & com muita deuaçaõ se encomendaraõ a ella,  
vene-

venerando aquelle lugar aonde per espaço de quatrocentos & sessenta & noue annos esteue. (disse o Sacerdote.) Na concuidade deste penedo, (sem reparo de nenhũa das paredes que agora aqui vedes) esteue aquella santa Imagem, que na Igreja vos mostrey, sem a poder gastar o rigor das tempestades, humidades do ar, do mar, & injurias do tempo, que tem gastado, & comido a terra, & penedos, dando com elles no mar, & nesta praya, como de ordinario acontece. (perguntou o Pereg) Que concuidade he a que fica por debaixo desta lapa, que parece terra fresca tirada de pouco, (respondeo o Sacerdote) He a que leuão os Romeiros, & deuotos para si, para suas terras, amigos, & parentes, em veneração, & lembrança do lugar onde esta santa Imagem esteue, tanto tempo, afirmandome alcançarem muitas vezes saude com ella; & aqui se presume enterrou el Rey Dom Rodrigo ao Monge Romano seu companheiro, & em meu tempo se tem achado neste lugar algũs ossos, que parecião de pessoa humana (tornou o Peregr.) Ditosa lapa que foy tantos annos abrigo, & aposento daquella santa Imagem, onde se pôde presumir assistiraõ os Anjos na guarda, & conseruação della; & feita oração tor-

## Da sagrada Imagem

narão a subir pellos degraus, & pondo os olhos em hum letreiro que lhes ficaua à mão esquerda em hũa grande lagem na parede, perguntou o Peregrino a causa delle, & o que significaua, & o Sacerdote o começou a lèr em voz alta.

*Sacra Virginis Mariæ veneranda Imago à monasterio Cauliniana prope meritam quo Gothorum tempore à Nazareth trās-lata miraculis claruerat: in generali Hispaniæ clade anno Dñi 714. à Romano monacho comite (ut fertur Roderico Rege) ad hanc extremam Orbis partem deducitur, in qua dum vnus moritur, alter proficiscitur per 469. annos inter duo hæc prærupta saxa sub paruo delituit tugurio, deinde à Fua Roupinho Portus molarum Duce anno 1182. ut ipse in donatione testatur inuenta: dum incaute fugassens fectumque forte in sequitur Ceruum ad vltimumque immanis huius præcipitiij cum nemuiam iam ruiturus accedit, nomine Virginis inuocato, à ruina, & mortis facibus ereptus, hoc ei prius di-*  
*dicas*

de N. Senhora de Nazareth. 43

*dicat iacellum tandem à Ferdinando Portugallia Rege ad maius aliud quod ipse à fundamentis erexerat transfertur Anno Domini nostri 1377. Virgini, & perpetuitati d d f b d b ex voto.*

Que em nosso Portugues quer dizer. A sagrada Imagem da Virgem Maria foy trazida da Cidade de Nazareth para o Mosteiro de Cauliniana ( que està junto à Cidade de Merida ) no tempo dos Reys Godos, aonde esclareceo com muitos milagres até a destruição geral de Hespanha no anno 714. em o qual vindo ter àquelle Mosteiro ( como se conta ) el Rey Dom Rodrigo, tomando por seu companheiro hum Monge por nome Romano, fugio, & veyo ter à vltima parte do mundo, q̄ he este sitio, no qual morreo o Monge, & el Rey se partio deixando esta santa Imagem escondida nesta lapa, na qual esteue por espaço de quatrocentos & sessenta & noue annos. Depois disso no anno do Senhor mil, cento & outenta & dous, sendo Capitaõ de Porto de mōs Dom Fuas Roupinho achou esta santa Imagem, ( como elle mesmo testemunha na doação que fez a esta hermida ) & indo correndo inconsideradamente apos hum fingido

F 3

veado

## Da sagrada Imagem

veado que lhe hia fugindo ao vltimo deste penedo, que não via como se hia despenhar com a neuoa farrada : estando ja para cair, & se fazer pedaços, chamou rijamente pella Virgem Maria por cujo fauor foy liure da ruyna, & da boca da morte tirado; & logo fez esta hermida a esta santa Imagem, & depois a mudou el Rey D. Fernando no anno de 1377. para outra Casa mayor que lhe fez, aonde agora está; & este letreiro fez o Doutor frey Bernardo de Brito per sua deuação à Virgem Maria pera ficar perpetua lêbrança desta marauilha, (disse o Peregrino) muito se deue ao grande zello, & amor com que o Doutor frey Bernardo de Brito geralmente se ouue em todas as cousas deste Reyno, & não poucos desta Casa em descobrir antiguidades, & outros extraordinarios : & virandose para o Sacerdote disse . Que letras são estas que destoutra parte por estas lagés estão escritas (responde o Sacerdote) são de Romeiros, & deuotos que nellas per memoria de que vieraõ a esta santa Casa, deixão seus nomes nellas escritos, & erguendose do taboleiro donde estauão assentados, se fairaõ para fora.



CAPITULO XVII.

*Da forma em que se fez a hermida de nos-  
sa Senhora da Memoria, & de-  
claração das figuras, & ima-  
gens de pedra que da ban-  
da de fora  
estão.*

**E**M saindo da hermida voltou os olhos o Peregrino para cima do Portal della, & vendo hūas imagēs de pedra gastadas do tempo, perguntou de que santos eraō (respondeo o Sacerdote) a que está sobre o portal he a Virgem senhora nossa com seu benditissimo fozho: & quādo se edificou esta hermida se fez de quatro arcos descubertos em redondo, para de todas as partes se poder ver esta santa Imagem, os quaes depois taparão pello danno que faziaō as tempestades, & chuvas dentro na Capella, & assi em hum destes arcos está São Bras, & São Bartholameu, cada hum com suas reliquias na mão, & nos outros elRey D. Rodrigo trazendo

## Da sagrada Imagem

nos braços a santa Imagem de nossa Senhora de Nazareth, & o monge Romano com hum cofre nas mãos com as reliquias de S. Bras, & S. Bartholameu, como tudo vereis pintado na Capella mór; & ainda que estas imagẽs, & figuras ão não deixem conhecer de todos, por estarem quebradas, & gastadas do tempo (q̃ ha mais de quatrocentos & quarenta annos q̃ se fizerão) cõ tudo authorisaõ, & verificação muito a verdade desta historia, & tradiçãõ antiga desta Casa adjuncta á doaçãõ de Dom Fuas, & memoria do monge Romano: o que tudo faz hũa correspondencia muy verdadeira do que vos tenho relatado: & voltando donde estauão para a mão direita (tornou o Sacerdote.) Vedes aqui o penedo (onde aconteceu aquelle admiravel milagre do valeroso Caualeiro Dom Fuas Roupinho, tão celebrado neste Reyno,) na ponta, & esquina d'elle está a Cruz que vos disse, que a mesma natureza ali obrou, onde não pòde chegar pessoa humana, (como vedes) que parece que foy nosso Senhor seruido ficasse este final para maior gloria, & honra sua neste penedo aonde se auião de manifestar tantas marauilhas suas; succedendo a quatorze de Setembro de mil, cento & outenta & dous annos, dia da exaltação da

Cruz

Cruz em que nosso Senhor nos remio, & nos habilitou para sua gloria: & parece santificou este penedo com esta diuina insignia, & com o final que permitio ficasse da mão da ferradura do Cauallo, tendo a outra fora, pera perpetua lembrança de taõ miraculosas cousas: & indo o Peregrino para o ver, olhando a altura que dahi ficaua pera baixo, ficou como alienado, & perturbado da vista, & assentandose não quis passar adiante; porem o Capitão puxandolhe pelo braço, o fez erguer facilitandolhe a ida, que como não olhasse pera baixo, não lhe faria pejo algum, & fosse nelle arrimado, & assim foy com elle até chegar aonde está o final da pégada, que por estar o tempo quieto, & sem vento o pode fazer facilmente: & pondose todos em pé affastados pera a terra se puserão a ver tirar aos pescadores as redes, vendo tambem vir a romagem que acudia, & decia do sitio a comprar o peixe que tirauão: gabou o Peregrino muito a vista, fermosura, & limpeza daquelles areais, & praya, vendo arrastar por ella as redes com muito peixe, & olhando pera baixo do penedo virão infinitos Coelhos, que à vista de todos andauão huns com outros folgando, & comêdo, & perguntando o Pereg. como os não tomauão

com

## *Da sagrada Imagem*

com caes (respondeo o sacerdote) algũs tomaõ  
mas saõ ali muito senhores de si, por ser en-  
tre penedia grande, & ingrime, & se acolhe-  
rem às couas; mas tambem mataõ algũs a espe-  
ra com espingarda, & atirandolhe hũa pedrada  
os fez recolher ao mato.

### C A P I T V L O XVIII.

*Das Marauilhas que noſſo Senhor obrou  
por interceſſão da Virgem ſenhora  
de Nazareth no penedo  
do Caualeiro.*

**T**Ornãdoſe a aſſentar jũto ao penedo (diſ-  
ſe o Sacerdote) Muitas ſaõ as marauilhas  
que Deos tem obrado por interceſſão  
da Senhora de Nazareth neste penedo, que pa-  
rece que para mayor exaltação de ſua fè quis  
que foſſem representadas neste alto, & diſcu-  
berto ſitio à viſta de todos; a primeira foy da-  
quelle valeroſo Caualeiro dom Fuaſ Roupinho  
Alcaide mór do caſtello de Porto de mós.

A ſegunda he que vindo ( como vos tenho  
dito ) el Rey dom Ioaõ o ſegundo a eſta ſanta

Caf a

Casa em romaria, querendo ver este penedo do milagre se foy ló empenhando com o Cauallo em forma que Nuno Gonçalues Alaõ Alcaide mór d'Alcobaça meu bisauó acodio & lho teue da redea por não poder virar, & el Rey em conhecimento desta merce que nossa Senhora lhe fizera, lhe deu aquella Capa rica de Velludo azul, que vos mostrey na Sancristia, & elle está pintado a Cauallo nesta forma na Capella mor.

A terceira he de dom Rolim de Moura dos antepassados linea direita do Marquez de Castel Rodrigo dom Christouaõ de Moura Visorey que foy deste Reyno, o qual vindo com el Rey a esta santa Casa arremessando o Cauallo de junto dos degrãos da Cruz pera esta ermida de nossa Senhora da Memoria, não querendo parar foy por este penedo correndo, & tendo as mãos ja fora, gritando pella Senhora de Nazareth se teue o Cauallo milagrosamente, & o tiraraõ delle como está pintado na Capella mor, & em remuneraçaõ da merce que a Senhora lhe fez deu para suas obras o Cauallo mesmo.

A quarta he de Catharina Fernandes do Casal do Guizado, termo da Villa de Silir do Mato vindo com outras suas companheiras em romaria a esta santa Casa, estando sobre este penedo

## Da sagrada Imagem

nedo lhe leuou o vento o chapeo, & indo para  
lhe pegar se foy apos elle pello rochedo abaixo,  
o que visto das pessoas que com ella estauão,  
começarão a gritar pella Senhora de Nazareth,  
& vendoa vir pello ar, os que embaixo na Ri-  
beira estauão, acudirão com muita pressa cuidã-  
do estaua feita em pedaços, & a acharão assenta-  
da saã sem lesão algũa, concertando a toalha que  
trazia, & erguendosse se veyo (com muitas pes-  
soas que àcompanharaõ) por seus pès, fazendo a  
volta que o caminho faz pera sobir a esta sancta  
Casa, na qual diante de mais de cem pessoas que  
nella estauão deu as graças à Senhora da merce  
que lhe fizera, & em conhecimento della vem os  
mais dos annos a esta sancta Casa, aonde està pin-  
tada esta marauilha na Capella mór, cuja copia  
mandei a muitos Prelados deste Reyno, a qual  
todos podem ver, & saber por a molher ser viua  
& morar daqui tres legoas.

A quinta he o pintor Francisco Nogueira, mo-  
rador no lugar da Pouoa, termo da villa de Cos,  
estando neste sitio à minha instancia pintando à  
Capella mór (como pintou) vendo daqui o mar  
lhe leuou o vento o chapeo, & ficou entre hum  
daquelles ramos prezo, & tentando o pintor cõ  
hũa cana comprida, & descalço ver se podia tirar  
o cha-

o chapeo escorregou, & foy em voltas por este rochedo chamando por nossa Senhora de Nazareth, & chegando abaixo se achou saõ sem lesão algũa, & em conhecimento desta merce, por sua deuacão se pintou nesta forma em hum dos quadros da Capella mór.

Na villa da Pederneira ouue hum moço per nome Domingos doudo, & muy furioso, estando preso se soltou, & veyo a este penedo, assentandose na vltima ponta delle, fazendo esgares, & demonstraçoës de se deitar abaixo; & gritando a Romagem que no sitio se achou por nossa Senhora que lhe valesse, se tornou a tirar cõ muito perigo, o que fez per algũas vezes, & naõ só vi eu este, mas outros doudos que tem vindo a este sitio, poremse no mesmo perigo; & com trabalho tiralos delle, porèm nunca aconteceu a algum delles cair, nem deastre algum: & naõ só quis a Virgem senhora nossa mostrar querer liurar seus deuotos; mas ainda as caualgaduras em que vem a esta santa Casa: como succedeo a hũa egoa em que veyo hum laurador, que andando pastando se chegou a este soberquo, & cahio delle abaixo, & cuidando seu dono estaua feita pedaços, a achou saã sem ferida algũa, & por ser prenehe ( que faz o caso mais miraculoso)

pro

## *Da sagrada Imagem*

prometeo de dar aualiado o que parisse em es-  
molas pera as obras, & dahi a poucos dias me  
deu dous cruzados de esmola, que se carrega-  
raõ no liuro da receita, & despeza desta Casa.

Francisco Pires, por alcunha o Corcòs mora-  
dor neste sitio da Senhora, tinha hũa mula com  
que ganhaua sua vida aos alugueis, cahio deste  
foberquo abaixo, & cuidando a achasse morta, a  
trouxe salua, & saã pera sua casa, seruindose des-  
pois deste successo muito tempo della. Em for-  
ma ( disse o Sacerdote ) que todo este sitio està  
manifestando marauilhas miraculosas, obradas  
por intercessãõ da Virgem Senhora nossa, Mãy  
de Misericordia, porque auendo grande distan-  
cia do principio deste sitio até esta sancta Her-  
mida da memoria; & della à ponta desta ense-  
da que se mete na agoa salgada tudo plano, &  
que de supito cae sobre o mar, ou praya, auen-  
do daqui pera baixo tamanha altura, que esca-  
çamente a podemos julgar com os olhos, & tu-  
do hum rochedo, & ferro de penedia taõ espan-  
toso, que largando daqui alguns penedos por  
grandes que sejaõ se fazem em miudos peda-  
ços até pararem na praya, ou mar; & sendo este  
rochedo por riba tam descuberto, & plano; &  
este sitio cursado de ordinario de tãta multidaõ  
de



de gente, que de noite, & de dia nelle entra, perdendo com o escuro muitas vezes o caminho, indo parar à praya detras deste sitio, ou ribeira, sem saberem por onde vão, por auer por estas partes muitos caminhos; nunca aconteceu que pessoa algũa corresse perigo, né se despenhasse: & andando de ordinario por este sitio de dia, & de noite muitas crianças de taõ pouca idade que não tem distincto de rezaõ: não aconteceu desastre algum: & a principio quando vim pera aqui receoso de poderem succeder alguns, fui de parecer que se fizesse muro, ou algum reparo de taboado; porem despois que vi as muitas maravilhas, que nosso Senhor mostrava nelle por meyo da Virgem Senhora nossa me diuerti deste pensamento, por me parecer que o tem tomado à sua conta para mayor louuor, & gloria sua, feruor, & consolação de seus deuotos, confusão pera os herejes, & vista pera os cegos, q̃ não vèm nem conhecem a luz desta celestial estrella. Vem recrecendo a gente a ver este penedo (disse o Capitão) demostre lugar, & vamos pera o facho, & verei se vigião os soldados, pois obrigação minha he sabello. E erguendose forão passeando.

## *Da sagrada Imagem*

### CAPITULO XIX.

*Dos muitos, & bons materiaes que tem  
este sitio para obras, & das cousas  
miraculosas, & aprasueis  
que ha nelle.*

**C**Hegando ao facho, vio o Capitão as armas aos soldados, & mandou disparar os mosquetes dos que tinhaõ entrado na vigia. Pello tempo q̄ gastei neste officio em Frandes (disse o Peregrino) festejo ver estes taõ apõtados, & apercebidos; que para terras onde naõ ha occasiaõ de rebates, & vista de inimigos, he muito de agradecer. Naõ faltão elles aqui (respondeo o Capitão) antes são taõ ordinarios, q̄ naõ passa Veraõ, que per muitas vezes naõ tenhamos vista, & encontros com elles, por virem em seguimento de embarcaçoës que se acolhem a esta enseada a pedir socorro a esta Senhora de Nazareth, & ajuda aos naturaes desta Villa, que sem interesse dẽssem comigo muitas vezes a esta praya a pelejar com os Olandeses, & mouriscos, & a defender os nauios que aqui se acolhem;

lhem; & este facho serue de auisar muitos lugares, & villas que estaõ com outros fachos vigiando este, se lhe faz sinal de fogo para acodirem aqui, como costumaõ; & os soldados desta villa da Pederneira satisfazem muy honradamente com sua obrigaçaõ, quando se offerece pelejar com os inimigos, pello terem por costume.

(Disse o Sacerdote) vamos daqui á Pedreira, & ao forte, & deceremos á praya, que he das coufas aprasiueis que tem este sitio; & hum destes soldados irá chamar o Irmitaõ para que va lá ter comnosco apercebido para apanhar marisco, & trará a espingarda para matarmos algũas pombas: & assi se foraõ passeando até a Pedreira, & cauouco della; & profeguindo o Sacerdote disse. Daqui se tirou, & tira a pedra para as obras que se fazem nesta santa Casa, que he a melhor para aluenaria, cal, & pedraria lustrada que ha daqui muito longe: mas muy trabalhosa de laurar, por ser muy rija, por cujo respeito se fizeraõ os Arcos da Capella mór, & mais obras de dentro de pedraria branca, que veyo de junto de Porto de mós. Porém se eu assistira nesta Casa no tempo que se começou a fabricar esta Capella mór, sempre meu voto fora naõ a fazerem, senaõ da pedraria deste

G

litio

## Da sagrada Imagem

sítio, que se for bem laurada, & burnida, tem  
tão bom lustro como todas as que estão em edi-  
fícios nobilíssimos de Capellas; & posto que fa-  
ça mais custo de laurar: no muito mais que dura  
em perfeição, fica sendo mais barata, principal-  
mente para casas Reaes como he esta; & parece  
he seruida a Senhora de Nazareth que della se  
fação suas obras, pello muito que facilita o tra-  
balho, & custo; porque com lembrar na Missa à  
Romagem a vão buscar, o que fazem os deuotos  
com tanto feruor, & os mais nobres para exem-  
plo, com tanto cuidado, que não ha romper  
muitas vezes pello caminho, parecendo procis-  
saõ muy grande, & comprida; & eu a vi acarre-  
tar a algũas senhoras titulares com suas criadas,  
com muito exemplo, & deuação; & a muitas  
pessoas arrancar a pedra, & trabalhar por sua  
deuação nestas obras, & a mayor parte dalue-  
naria dellas; & a que está junta aos alpendres  
para o corpo da Igreja a acarretou a Roma-  
gem; & por aqui vereis as occasioes, & meyo  
que a Virgem Senhora nossa de Nazareth deu  
neste sítio para a seruirem, & engrandecerem  
suas obras. E indo andando até chegarem á vl-  
tima ponta do rochedo, que se mete no mar,  
se espantou o Peregrino ver nella paredes tão  
largas

largas, & de tão grandes alicesses, & perguntando a causa (lhe respondeo o Capitão.) Foy o principio de hum forte que sua Magestade aqui mandou fazer para defensão dos nauios que se recolhem a esta enseada, & vem fugindo dos inimigos, como muitas vezès acontece, & tendo se gastado a mayor parte do que podia fazer de custo, & sendo tão necessario, como he notorio, não faltaraõ contradicões, que o diabo nunca deixa de encontrar as boas obras, & bem publico: porèm ja sua Magestade tem mandado dar quatro peças de artilheria para aqui: o mais parece que fica à conta da Virgem Senhora nossa de Nazareth, que he a verdadeira fortaleza, abrigo, & amparo de quem a busca: & quando se todos a olhar para baixo, virão que estaua a pescar hum homem matando Robalos marisqueiros. Espantouse muito o Peregrino, & perguntou por onde decia, pois tudo era rochedo que cahia a pique abaixo'. Com muito trabalho, & perigo dessem (respondeo o Capit.) & em algũs passos cõ cordas firmadas cà encima. Muito pouco tẽpo ha (disse o Sac.) q̃ a Senhora de Nazareth liurou da morte aqui hum moço natural das Cortes termo da Cidade de Leiria, que estando vendo pescar, como nõs agora

## Da sagrada Imagem

estamos, persuadido do diabo quis descer abaixo sem saber o caminho, & começando a descer affirmando os pés em hũa pequena pedra, ficando-lhe as mãos aonde nos agora estamos, & vendo-se sem remedio, por a pedra se desapegar & cair abaixo, pegando destas fracas eruinhas começou a gritar, & a chamar por nossa Senhora, (não podendo, nem tendo em que se firmar para poder subir acima, estando sua vida dependendo da fortaleza destas fraquinhas eruas) o que visto pello pescador, deixou a cana gritando & chamando gente, com muito trabalho o salvarão, & tirarão daquelle tão grãde perigo de q a Senhora de Nazareth o liurou: & nesta mesma forma está pintado na sua Capella mór (disse o Capitão.) Vamos á praya que he mais aprasiuel que as carrancas que faz a altura destes penedos, & concauidade grande delles em que bate o mar, & assi à vista se foraõ per hum carreiro estreito, & delgado cheo de pedrinhas, que escorregauão, pello qual se não deu por ieguro o Peregrino, dizendo não auia de tornar por elle, indo ter aonde se chama o forno Dorea, & decidos à praya entraraõ por debaixo de hum grande rochedo, & forão dar dentro em hũ pateo descuberto a modo por cima de boca grande

grande de forno de cal, donde o lugar tomou o nome, & de todo cima vem caindo de penedo em penedo agoa de hũa fonte, que faz mais aprasiuel, & fresco o lugar, podendo-se vir de muy longe a buscalo para reparo da calma: (a q̃ acudindo o Sacerdote disse.) Aqui tenho com a espingarda morto muitas pombas, & a romagem pallado muitas séstas com musicas, folgares, & merendas; & vindose para a praya deraõ com o Irmitão que estaua apanhando proceues, lapas, & misilhoës por ser a marè valia, com lume para se cozer o marisco, que foy festejado dos companheiros com muita alegria, & todos se aperceberão para o ajudarem a apanhar com facas que leuaua: & o Sacerdote tomando a espingarda se desuiu da companhia, metendose mais ao diante por entre hūs penedos que de si brotauão agoa, & em breue espaço desparou a espingarda, ao tom da qual acudirão os companheiros, & o virão com duas pombas na mão, o que festejaraõ muito, tornandose a apanhar o marisco, & o Irmitão a cozer algum melhor. O Sacerdote encobrindose com hūs penedos fez chegada a hum bando de pombas, que vinhaõ beber, matou tres, & foy apos outra que cahio ferida no mar, que não pode tirar, dando com os

## Da sagrada Imagem

companheiros que estauão cosendo o marisco,  
& assentados naquella aprasiuel, & limpa praya  
comeo cada hum do que melhor lhe sabia, &  
depois encherão lenços, & panos, & se vieraõ  
fazendo a volta ao largo, por não irem pello  
caminho per onde tinhão vindo, & assi entra-  
raõ no sitio carregados de marisco, & o Sacer-  
dote com as cinco pombas na mão; o que a Ro-  
magem festejou muito ver, engrandecendo a  
fermosura do sitio; & assi se recolherão para a  
casa do Sacerdote, contentissimos de quaõ bem  
empregarão a tarde. Admirado o Peregrino  
de ver a variedade de coufas daquel-  
le sitio, disse aos companheiros, que  
bem parecia que o escolhera a  
Virgem senhora nossa  
para si.

(.i.)

Cap.



C A P I T V L O    X X .

*Dos Reys que estão pintados na Cappella  
môr, & como se gouerna, & administra  
esta Casa pello Desembargo do Paço  
por ser da immediata pro-  
tecção Real.*

**A** O outro dia pella manhaã se aleuanta-  
raõ, & foraõ cõ o Sacerdote ouuir Mis-  
sa (que elle disse) & ao sair da Sachristia  
pello corredor da mão direita, vio o Peregrino  
hũa fresta que fazia vista, & seruentia para hũa  
casa, & perguntou de que seruia, (respondeo o  
Sacerdote) he por onde se lançaõ as offertas que  
se poem no Altar de paõ cozido, que saõ dos  
padres Capelloes que seruem esta Casa: & nou-  
tro corredor està outra casa em corresponden-  
cia desta para se pezarem os deuotos, & se aga-  
salharem nella: & ao sair do corredor sobre a  
porta delle vio hum Rey pintado, & pello le-  
treiro soube que era el Rey Dom Afonso An-  
riques. Este he o primeiro Rey (disse o Sacer-  
dote) que tiuemos neste Reyno, & que depois

## *Da sagrada Imagem*

del Rey D<sup>o</sup> Rodrigo deixar esta santa Imagem na lapa da Memoria, como está relatado, foy o que veyo visitar esta santa Imagem à hermida da Memoria, que fez Dom Fuas Roupinho, confirmãdo a doação por elle feita, & a Rainha sua molher Dona Tareja, como della consta. O que está sobre o portal da outra porta do corredor em correspondencia desta, he el Rey Dom Fernando que mandou fazer esta Casa, & passar esta santa Imagem da hermida da Memoria para ella: & o q̃ está defronte d'elle no baixo do arco, he el Rey D. Manoel que fez os alpendres, & nelles pos a sua diuina da esfera, & deu hũa Nao do nome de nossa Senhora de Nazareth, da qual todas as vezes que fazia viagem, applicaua certa esmola para esta Casa: & o que fica na correspondencia del Rey Dom Afonso Anriques, he el Rey Dom Sebastião que veyo a esta Casa, & confirmou o contrato que de composição se fez entre os mordomos, & deputados da Confraria da Villa da Pederneira, & Vigario, & beneficiados da ditta Villa, pellas muitas differenças que auia entre elles sobre as offertas desta Casa, não estando então a jurisdicção Realtaõ declarada como de presente está. Na entrada do arco da Capella mór está el Rey D<sup>o</sup> Felippe  
o pri

o primeiro deste nome de Portugal: & defronte  
elRey Felippe seu filho o segundo deste nome,  
o qual me fez merce desta administração na era  
de seiscentos & outo para se atalhar as desordês  
que na ditta Casa auia, & nas obras della; & ou-  
tros inconuenientes, como das Prouisoões con-  
sta largamente; & por seu mandado estando  
começada esta Capella, & de quedo suas obras,  
lhe grangeey esmolas, com as quaes dentro em  
quatro annos acabey, & pus esta santa Imagem  
onde está, achandoa entre hũs frontaes de ta-  
boado. Que faria de custo (disse o Pereg.) esta Ca-  
pella mór, Sachristia, & casas adjuntas (respondeo  
o Sacer.) passou de quatro mil cruzados q̄ de es-  
molas se grangearão, & sua Magestade a minha  
instancia fez merce dos priuilegios dos Catiuos  
a quem pedisse para as obras desta Casa, & de  
hũa Nao do nome da Senhora de Nazareth, co-  
mo vos tenho dito, & dos direitos no tribunal  
da Fazenda das encomendas procedidas de es-  
molas que vieraõ da India, & de algũs perdoes  
aplicados para estas obras no Defebargo do Paço  
por cujo Tribunal se gouerna, & administra esta  
Casa, & se consultão as cousas della a sua Mage-  
stade, & se lhe tem dado Regimento no qual se  
declara a ordem que os ministros della em seus  
cargos

## Da sagrada Imagem

cargos deuem de guardar com a presidencia, & superintendencia do administrador; & a forma em que se haõ de receber as esmolas, & carregar no liuro da receita, & despeza, & fazer inuentario das peças, & ornamentos da dita Casa, & das que de nouo vem a ella, & das tres chaues que tem a arca das esmolas, cartorio, cofre da prata, & dos officiaes que as haõ de ter. (Disse o Pereg.) Se ha tantos annos, que a Capella mór está feita, como se lhe naõ faz o corpo da Igreja, que depois que aqui estou senti murmurar dis-  
so à Romagem (respondeo o Sac.) Muito tempo ha q̄ busquei a madeira pera o reparo desta Igreja, em quãto se lhe naõ faz, q̄ como vedes, está cõ ella reparada da ruina que se lhe temia, por abrirem por algũas partes as paredes; & pera se fazer de nouo tenho alguns materiaes juntos ha ja dias, de pedra, & cal; & pudera estar muita parte della feita, como he notorio, mas como a execuçaõ depende de longe, naõ lhe chega às vezes la a verdade taõ mocisa, nem a necessidade taõ precisa. Porem ja sua Magestade tem encarregado disso ao Desembargador Ieronymo do Souto, que segundo mostra seu zello, & diligencia em breue tempo o fara. (Tornou o Pereg.)  
Ia que me declarastes os Reys, que particu-

lar-

larmente fauoreceraõ esta Casa , & estaõ aqui pintados ; estimarei que me declareis aquelles quatro paineis que estaõ por cima da simalha na abobada em redondo, (responde o Sac.) Ia vos tenho relatado sua historia, que he a vinda desta sancta Imagem de Nazareth a Merida, & de Merida aqui: naquelle primeiro painel estaõ os hereges deitando naquellas fogueiras as Imagens de nosso Senhor Iesu Christo , & de seus sanctos, & vem fugindo daquelle incendio , & perseguiçaõ o Monge Siriaco com esta sancta Imagem nos braços , embarcandose em aquella Nao , que parece estaua esperando por aquelle rico Thesouro para o liurar de seus inimigos, & o trazer a Espanha ao Mosteiro de Cauliniana, aonde floreceo com tantos milagres, como vos disse. No segundo painel está el Rey Dom Rodrigo mudando o vestido com hum pastor, por não ser conhecido, & vem fugindo do dito Mosteiro com esta sancta Imagem nos braços para Portugal, trazendo por companheiro o Monge Romano , com o cofre nas mãos das Reliquias de S. Bras, & S. Bertolameu, não parando senão no Monte de S. Bertolameu, & neste. No terceiro painel está el Rey Dom Rodrigo enterrando o Monge Romano, & na concauidade daquella penedia

## *Da sagrada Imagem*

penedia escondendo o cofre das reliquias, & a declaração da historia, & caminhos desta sancta Imagem, pondo a em hum Altarinho de pedra dentro na lapa, & se parte daquelle lugar. No quarto painel está Dom Fuas Roupinho na ponta do penedo com o veado no ar, & o caualllo com hũa mão fora, & a outra na vltima parte, & ponta do penedo chamando por nossa Senhora, que foy seruida socorrerlhe como está relatado.

## C A P I T V L O XXI.

*Da declaração das pessoas que estão pintadas na Capella mór, & das maravilhas que por meyo da Senhora de Nazareth Deos obron nellas.*

**S**E vos não fosse molesto (disse o Peregrino) folgaria ouuir, & saber a declaração da pintura dos paineis que ficam por baixo da fimalha, & pellos arcos desta Capella, (respondeo o Sacerdote) são maravilhas da Senhora de Nazareth, & a mayor parte dellas obradas em fidalgos

fidalgos principaes deste Reyno, que como he a principal Casa que ha nelle, parece quis a Virgem Senhora nossa obrigar seus descendentes a lhe fazerem nella muitos seruiços, & aos Reys deste Reyno serem protectores deste celeste thesouro, & a terem particular cuidado del-  
le.

O primeiro painel da mão direita he de Dom Rolim de Moura, dos auos linha direita do Marquez de Castel Rodrigo Dom Christouão de Moura.

Aquelle he Dom Rolim que na ponta do penedo estaõ tirandoo do cauallo seus criados, por ter as mãos no ar, & não poder virar, & terse o caualo com elle milagrosamente, como ja vos está relatado.

O painel que está defronte deste he de Dom Vasco da Gama tão conhecido por seu illustre sangue, & obras neste Reyno, como temido, & venerado nas partes da India, que descobrio, por seu esforço, & prudencia: primeiro que para là fosse veyo em Romaria a esta santa Casa: vedelo está tomando hũas contas que esta santa Imagem tinha ao pescoço, dandolhe por ellas hũa grossa cadea de ouro que ao seu trazia; & em hũa grande tormenta que passou,  
na qual

## Da sagrada Imagem

na qual todos se tinhaõ por perdidos, lançou as contas attadas a hum cordel ao mar, & cessou a tromenta logo; & tornou a esta sancta Casa a dar á Virgem Senhora nossa as graças desta merce, & em conhecimento della deu pera o seu Altar hum Ornamento rico, o qual foy bisauo do Conde da Vidigueira dom Francisco da-Gama, que duas vezes foy Viso Rey da India.

O painel primeiro da mão esquerda he de Simão de Sousa de Pombal, o qual vindo de nouena a esta sancta Casa: foy hum dia folgar ao mar em hum barco, & estando lâ sobreueo hum vento grande, & tempestade, & ao vir pera terra se virou o barco, & gritando a gente, sua molher & famllia por nossa Senhora de Nazareth, que lhe appareceo, como vedes: o liurou saindo na praya ferido em hum braço.

O painel que está defronte he de Simão de Sousa Chichorro, que por hũ caso graue estaua prezo no Castello de Leyria, & encomédandosse á Senhora de Nazareth, foy ella seruida quebrarlhe a prisaõ, & fugindo trazello a sua Casa, & vindo muita gente em seu alcance pera o prenderem, entrando nesta Igreja aonde estaua notoriamente, o não viraõ os ministros da justiça que nella entraraõ, como vedes na forma em  
que



que está pintado.

O primeiro painel do arco da mão direita he del Rey Dom Ioaõ o Segundo, como ja vos tenho relatado: vedes Nuno Golçalues Alão, Alcayde mór d'Alcobaça lhe tem mão as redeas do Caualo no penedo.

O segundo he a marauilha que nossa Senhora obrou em Dona Isabel de Moura, Religiosa do Mosteiro de Santos de Lisboa, como vos tenho cõtado: se aduertis, está de joelhos cõ Dona Maria de Tauora, & com o Comendador Mór seu marido, & outras pessoas, dando as graças á Senhora polla merce que lhe fizera.

O terceiro he de Catherina Fernandes, mulher de Pero Dias do casal de guizado do termo de Silir do mato, que como vos tenho dito, cahio do penedo abaixo: & se mostra ir voando pello ar.

O quarto he de Dom Mathias de Noronha, que achandose nesta sancta Casa, zombou de hum homem que trazia hũa mortalha a offerer á Senhora de Nazareth pello liurar de hũa grande enfermidade, que tiuera, alcançado saude: & zombando o ditto fidalgo disso quando lho contou o laurador, cahio do Caualo donde estava, & ficou sem falla, & grittãdo todos pella  
Senhora

## *Da sagrada Imagem*

Senhora de Nazareth os que ali se acharaõ pon-  
dolhe hum manto que a Senhora tinha tornou  
como vedes pintado, & lhe prometeo offerecer  
hũa mortalha á Senhora, & pedio perdaõ ao  
homem.

O primeiro do arco da mão esquerda he Si-  
mão de Sá de Refoyos, tendo neste sitio hũas  
palavras com hum homem, lhe deu hũa ferida  
perigosa de que estaua morrendo, & pedindolhe  
o padre S. Francisco Xavier (que naquelle tem-  
po se achou nesta Casa, indo para se embarcar  
para a India) perdoasse ao que o ferira, por estar  
morrendo o ferido, o não quis fazer, & instan-  
dolhe o Sancto o fizesse que nossa Senhora lhe  
daria saude, ao que o ferido respondeo que se a  
tiuesse lhe perdoaria: & o Santo tirando à Se-  
nhora o manto, & pondolho como vedes sobre  
a ferida, farou milagrosamente, fazendo se logo  
amigos à instancia deste celestial Patriarcha do  
Oriente, principio, & demonstração das excel-  
lentes virtudes que nas partes da India, China,  
& Iapão semeou, de cuja sementeira tem o Ceo  
colhido tão salutifero fructo, & colhe cada dia,  
como he notorio, dos seareiros que a ellas man-  
da a Companhia de Iesus de Portugal todos os  
annos, como mãy que he de tais filhos.

O se]

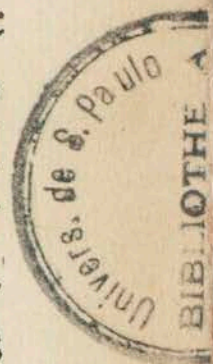
O segundo he da excellente senhora que estava recolhida em santa Clara de Coimbra, que vindo a esta santa Casa paralitica, & sem remedio dos medicos, foy saã.

O terceiro he o Conde de Abranches que veyo a esta santa Casa alejado sobre duas moletas, como o vedes, & foy saõ, deixando hũa alápada de prata que muitos annos se alumiou por seus herdeiros.

O quarto he o pintor Francisco Nogueira, como no penedo vos relatey, & assi se mostra com a cana com que hia tirar o chapeo pello soberco abaixo.

No primeiro painel do arco do Cruzeiro, se vê aquelle homem q̄ vay correndo com a mão do cauallo cortada cercea fora, ser Manoel Lopes das Naos, nesta villa da Pederneira muy conhecido, por costumar vir a ella muitas vezes, & a esta santa Casa a festejar as festas dos dias da Senhora em Agosto (sendo natural de Lisboa onde tinha sua casa) & indo de ordinario a hũa quinta, que na cidade tinha, taõ conhecida por famosa, como por ser hoje de sua Magestade, a qual vendeo a hum Genoues; & socedendo ir pella boa vista, disparou hũa nao

H de estran-



## Da sagrada Imagem

de estrangeiros hũa peça de artilheria por malicia, ou inaduertencia de não saberem que tinha pelouro, & indo passando lhe deu o pelouro pella mão do cavallo leuandola cercea, & arrancou o cavallo com tanta furia, que não auia quem se atreuesse a por diante, & chamando elle Manoel Lopes por nossa Senhora de Nazareth, foy Deos feruido por sua intercessão liuralo do pelouro, ar, & fogo delle, & do perigo do cavallo, que parou per si, & o tirarão do cavallo saõ, & saluo sem lesão algũa, & trouxe o pelouro a esta santa Casa, & o mandou pendurar naquella cadea, & terá de peso mais de dous arratês.

O segundo he do mestre Sebastião Rodrigues do braço q̄ se lhe cortou em Malaca, como vos mostrei no liuro onde escreui esta marauilha cõ as mais do meu tempo: vedelo esta em geolhos dãdo as graças á Senhora da merce q̄ lhe fez.

O terceiro he do Capitão Luis Gonçalves Ferreira em Moçambique, donde voou, como vedes, do forte onde estaua, por se pegar o fogo á poluora que tinha dentro, & ja volo relatei.

O quarto he daquelle moço das Cortes, que vos contei quando fomos ver o forte, que por aquelles penedos ouuera de cahir abaixo, sosten-

sostentandoihe as mãos a Senhora naquellas eruinhas onde está pegado ; & virandose para o Peregrino (disse o Sacerdote) Vamonos que he tarde, que tempo largo temos para vos dar relação das cousas desta Casa, & sitio ; & saindo da Igreja se forão todos tres para casa do Sacerdote.

CAPITULO XXII.

*Do apparecimento da fonte de nossa Senhora de Nazareth, & da instituiçãõ da Procissãõ dos Passos da morte & Paixãõ de nosso Senhor Iesu Christo, que se instituhio na Villa da Pederneira.*

**C**omo acabarão de jantar se poseraõ a hũa janella a ver o mar, & as vellas que por elle nauegauão para hũa, & outra parte, gabando o Peregrino muito a aprasiuel vista que do mar dali se descobria, que era tudo o que os olhos podião alcançar. De mayor gosto serà (disse o Sacerdote) para os que vem nas naos da India, do Brasil, & de outras partes remo-

## *Da sagrada Imagem*

tas, enxergarem esta santa Casa, & a saluarem com sua artilheria, como costumão, dando-se por seguros de naufragios, trabalhos, & perigos de inimigos â vista desta fermosa estrella dalua, que representa esta santa Imagem de nossa Senhora de Nazareth, a qual de ordinario em fauor de seus deuotos rompe pella escuridaõ das tromentas, aplaca as tempestades, confunde, & vence os inimigos de nossa santa Fè Catholica; & dà aos fieis Christãos prosperos, & felices successos em suas viagens, como vistes, & se vê das infinitas insignias que trazem a esta Casa; & se se lembra dos de tão remotas partes; não se esquece particularmente dos que tem á sua sombra, & de baixo de sua protecção, como são os moradores deste sitio, aos quaes fez hũa grande merce, ha bem pouco tempo, que vos não parecerà menor das que ja vos contei hontem no theatro daquelle famoso penedo onde se representarão, & esta està viuua, & se mostra aos olhos de todos para mayor deuacão, louuor, & honra da Virgem Senhora nossa; & para que vos não tenha sospenso vamos, que daqui a muy poucos passos a vereis; & sabindose todos tres de casa foraõ passeando até a fonte, & junto a ella se assenta-

raõ

raõ sobre huns assentos que pera isso se fizeraõ. Allegrouse muito o Peregrino de a ver, & perguntou se corria assi sempre em tanta quantidade, (respondeo o Sacerdote) antes corre agora menos que em todo o anno, por ser este veraõ demasiadamente secco, & no mais do tempo lança hũa grande telha de agoa. Muito he (disse o Peregrino) em taõ grande altura, & sequidaõ destas soltas areas arrebentar tanta agoa, taõ clara, & fermosa: & assi desejo muito saber a origẽ miraculosa que me dizeis desta fonte; (tornou o Sacerdote) saõ tantos os bens, que Deos communicou neste sitio, por enterecessaõ da Virgem Senhora nossa, que parece se não poẽ os olhos em algũa parte delle aonde se não manifestem suas marauilhas, & como pellas modernas se esqueçaõ as antigas, vos affirmo que a desta fonte me tem admirado, porque auendo muitos annos que neste sitio rezido, nem dos moradores mais velhos delle (auendo aqui hum que tem quasi cem annos, que chamaõ Francilco Pires o Corcos, nem dos liuros antigos desta Casa, & antiguidade della, q̃ passa por muitas q̃ ha neste Reyno) se acha memoria, ou tradiçaõ algũa de auer em algũ tẽpo aparẽcia ou demonstraçaõ desta fonte, antes pella muita

## Da sagrada Imagem

falta que tinha este sitio de agoa a hiaõ buscar os moradores delle a hum chafaris que está junto á praya, ou a outro que tem a villa da Pederneira pegado a sy. Alem de ser distancia grande he o caminho trabalhoso de area solta, & subida, por cujo respeito no veraõ costumauão algũas pessoas da villa em potes, & talhas trazel-la a vender a este sitio, & interessadas no premio que disso tirauão, estava bem prouido. Soccedeu na era de seiscentos & dezanoue, principiar-se nesta villa da Pederneira a procissão dos Passos da morte, & Paixão de N. Senhor Iesu Christo, por o caminho para esta sancta Casa ser o mais apropiado pera elles que ha em outras muitas partes, & posto que se fez a saber às villas, & lugares vezinhos : não se imaginou viesse tanto concurso de gente, como accudio. E no anno seguinte de seiscentos & vinte veyo tanta, que não cabia pello caminho, que por ser taõ deuoto fazia môr deuacão, & como cousa noua, & fora de veraõ, não se proueo o sitio de agua, & com o muito concurso da gente, & trabalho da subida, por ser area solta ouue grande oppressão de falta della; meyo que a Senhora tomou pera lhes apagar a sede corporal, & lhe acrescentar a espiritual desta deuacão, manifestando



no mesmo dia & tempo esta fonte no mais alto deste sitio, & depois disso foy crescendo a agua, & deuacaõ em forma que muitos deuotos a leuãõ, & mandaõ pedir pera doentes de varias enfermidades com que atfirmaõ sararaõ. No anno de seiscentos & vinte dous, veyo a esta sancta Casa em Romaria Fernão Daires, morador na quinta da Bouça, junto a Sacauem, depois de se offerecer a Senhora de Nazareth, com hum enchaço que trazia nas costas da mão direita, que seria do tamanho de hũa nõs, o qual lhe ficou de hũa pancada, & ferida que teue namão, sem auer mezinha algũa por muitas que applicou que lhe aproueitasse, & vindo a esta fonte, & cõ deuacaõ lauando a mão se lhe desapareceo o dito enchaço, sem lhe ficar final delle, o que aconteceu diante de muitas pessoas, & de outras a que elle o contou que o tinhaõ visto com o dito enchaço, & eu o conheço, & vi de hum, & outro modo: & assi tem obrado a Senhora de Nazareth outras muitas marauilhas nesta fonte, & mostrouse a Senhora taõ liberal no effeito della que a pedra, & cal com que se fez esta arca, & abobada se tirou mesmo daqui, sobejando muita pera as mais obras desta sancta Casa, que se acarretou pera o corpo da Igreja aonde está. Mas

## Da sagrada Imagem.

que muito he isto se a Virgem senhora nossa escolheo este sitio para si, dandonos esta fonte, nascendo della aquelle caudaloso rio sem fim, nem principio, & pedra viua de infinitas misericordias, & grandezas, fazendoa morada sua, & vaso purissimo sem macula algũa, chea de graças, & prerogatiuas para seus deuotos, consolação para os tristes, aliuio para os angustiados, & refugio para os afflictos: em forma que não ha peccador por grande que seja a quem pedindo-lhe fauor não empare, & reconcilie com seu benditissimo filho; não apartando nunca seus benignissimos olhos denos. Grandes são as merces ( disse o Peregrino ) que Deos communica neste sitio por meyo da Virgem senhora nossa de Nazareth mãy sua, & tomando da agoa lauou os olhos, bebendo della com muita deuação, gabañdo muito.

(.?.)

CAP.

CAPITULO XXIII.

*Do muito que vay em crescimento a po-  
pulação dos moradores do sitio de  
noſſa Senhora.*

**E**Rguendose foraõ passeãdo por junto das  
casas que estaõ fora do muro, (& disse o  
Peregrino) Podese ter grande enueja aos  
moradores deste sitio, q̃ alem de estarem á som-  
bra desta celestial Aruore, goſaõ da aprasiuel vi-  
ſta deste sitio, & da fermosura desta clara fonte;  
& perguntou se aquellas casas eraõ todas dos mo-  
radores daquelle sitio? Si (respondeo o Sac.) &  
para q̃ vejais em quanto crescimento vaõ, assen-  
temonos nestes degraos ao pè desta Cruz: & mã-  
dando vir hum moço com papeis de casa, tirou  
dentre elles hũ, & disse ao Peregrino: aqui vereis  
o principio q̃ tiuerão para se fazerẽ foreiros es-  
ta casa, & conhecerẽ a sua Mageſtade por ſeñor,  
& immediato protector della, & lendoa dizia.

Anno do nascimento de noſſo Senhor Ieſu  
Christo de mil ſeiscentos & oito annos, aos  
quatro

## Da sagrada Imagem

quatro dias do mes de Dezembro do ditto anno na Igreja de nossa Senhora de Nazareth cita junto a Villa da Pederneira, estando assentado em a Mesa da ditto Senhora o licenciado Manoel de Brito Alaõ em a ditto Villa morador, Administrador ordenado, & nomeado por sua Magestade para correr com as obras da ditto sua Igreja, & seus bês, & cousas a ella annexas, & tocantes por ser de sua immediata protecção, jurdição, & visitação in solidum; logo ahi por elle foy tratado, & praticado comigo escriuaõ sobre as cousas que conuinhão, & importauão ao seruiço da ditto Senhora, entre as quaes disse que algũas pessoas da ditto Villa tinham feito calas, & ferrados de terras dentro no sitio, & demarcação limitada da ditto Igreja sem pagarem foro algum, sendo o ditto sitio seu, & por tal foy sempre tido, auido, conhecido, & nomeado por todos os homẽs, & pessoas antigas, & defuntas, que razão tinhaõ de o saber, demarcado, & nesta antiga, & pacifica posse estã sua Magestade da ditto Igreja, & sitio della ser seu, como he de quarenta, outenta, & de mais de duzentos annos a esta parte sem contradicção algũa; & do sobredito não ha memoria de homẽs em contrario; & em tanto era isto alsí, que a Camara desta Vil-

la

la nunca teue jurisdicção no sitio, & chaõs da dit-  
ta Igreja, porque se a tiuera as dera a quem as  
pedia, como daõ as que podem dar de sua limi-  
tação, o que bem se verificaua pella sentença da  
demarcação feita pellos officiaes da Camara, &  
homês antigos em vinte & sete de Dezembro  
em que começou o anno de mil quinhentos &  
vinte, que mostra ser demarcado ha outenta, &  
outo annos por muitas pessoas antigas, que de-  
nião de ser de outra tanta idade, & sabião ser o  
ditto sitio, & matos da ditta Senhora: & por  
quanto as casas se fizeraõ no chaõ da ditta Igre-  
ja com a pedra, cal, saibro, & agoa que do ditto  
sítio se tirou; & os matos se romperãõ no ditto  
limite, os quaes posto que fossem dados pellos  
mordomos da ditta Igreja, não lhe foy declara-  
do o que por semelhantes datas se deuia de pa-  
gar de foro, & laudemio para as obras da fabri-  
ca da ditta Igreja como se costuma; parecia in-  
conueniente não se emmendar: & para que as  
cousas se augmentem, & conseruem, & os pos-  
suidores possuãõ possuir as casas, & terras, & reco-  
nheção por senhorio da ditta Igreja a sua Ma-  
gestade, & sua jurisdicção se não diminua; era bem  
que fossem chamados á ditta mesa para nella  
lhe ser perguntado a ordem com que fizeraõ as  
dittas.

## *Da sagrada Imagem*

dittas casas; & propriadades de terras, & se saber  
o que pagão, & haõ de pagar daqui em diante  
dellas, & se autuar tudo em bem, & proueito da  
ditta Igreja, & seruiço da ditta Senhora, & con-  
seruação da jurisdicaõ de sua Magestade, de tu-  
do mandou fazer este auto em que asinou Ior-  
ge Rodrigues de Couros, Tabaliaõ, & Escriuaõ  
das obras da ditta Igreja o escreui: Manoel de  
Britto Alaõ: & acabando de lèr disse. Este Escri-  
uaõ he pessoa de confiança, & serue com zello.  
Aqui estaõ as obrigaçoës que fez de como se fi-  
zeraõ foreiros os que aqui asistiaõ nesse tem-  
po, & depois acrecerão outros, & fizerão suas o-  
brigaçoës de foros de casas pera o Altar da Se-  
nhora: os moradores ao prezente saõ sete cazais  
com suas familias, hum ferreiro, hum tendeiro,  
& os mais vendeiros que dão de comer, & aga-  
zalhaõ a Romagem em suas casas de sobrados,  
& terreas que tem bem prouidas de comer, ca-  
mas, ceuada, & palha com muy grandes estre-  
barias, & a qualquer ora que chega a Romagem  
lhe não falta nada, soccedendo algũas vezes en-  
trarem neste sitio Prelados, & Fidalgos titulares  
jũtos, & acharẽ pera todos cõmodo sem oppres-  
saõ: & parece quis a Senhora de Nazareth fa-  
zelo izento, & preuilegiado em tudo: porque  
sendo

sendo todas estas terras comarcaãs, & villas dos Coutos de Alcobaça da Abbadia do insigne Mosteiro de S. Bernardo, só este sitio, & demarcação he priuilegiado por ser de sua Magestade, & de sua immediata protecção; tendo mandado per sua prouisaõ se dê nelle chaõs para casas aos que as pedirem, com foro accomodado, & os fauoreçaõ para que com mais pouoação, & visinhança se emnobreça o sitio, o qual vay em muito crescimento, & os officiaes da confraria da Villa de Santarem, & outras pessoas me tem fallado para as fazerem aqui, & eilarem o tempo que quizerem, facilitandose lhe o trabalho, & custo da edificação com o apparecimento desta fonte, pedracal, & mato que o sitio tem em abundancia, & muitos & varios entretenimentos de caça, & pescaria; & saberem que he Real, & exempto de outro qualquer senhorio; pello q̄ confio em nro Senhor que se ha de fazer aqui hũa pouoação grande para mayor gloria, & louuor da Virgem senhora nossa, crescendo as esmolas, em forma que correspondaõ os edificios á grandeza que se lhe deue, por ser a mais insigne Casa que tem este Reyno.

**C A P.**

## Da sagrada Imagem

### CAPITULO XXIII.

#### *Das casas, & fabrica da hermida de nos- sa Senhora de Nazareth.*

**A** Leuantandose entraraõ para dentro do muro, & vendo o Peregrino as casas todas cheas de Romagem, preguntou a que conta se fizerão, & se fabricauão (respondeo o Sacerdote) com as esmolas que se tiraraõ, & pedem pello Reyno, & com as que deitão os deuotos na caixa, que diz (para as obras) que està no meyo da Igreja, & as que por ella, & sitio pedem. Estas casas terreas, & de sobrado são mais de trinta: & aquellas grandes são as mais antigas a que chamão os Paços, tem hũa sala grande em que se agasalhão muitas vezes mais de cem pessoas, se não estão occupadas de fidalgos, para quem particularmẽte estão dedicadas: tem duas camaras, & duas cosinhas, & logeas por baixo; & as em que eu viuo hũa sala, cosinha, & camara, como tendes visto; & às vezes succede agasalharemse comigo pessoas principaes, & se são muitas largarlhe as casas, & ir dormir à villa, por serem mais de cobiçar, limpas, nouas, & bem



*de N. Senhora de Nazareth. 64*

bem ornadas, & por detras destas casas, & muro  
estão estrebarias, & hũa Cocheira pera recolher  
andas, & coches: & alem das casas terreas que  
estão ao redor do muro estão duas pegadas na  
Capella mór, & Sanchristia, nouas pera agazalha  
ré nellas clerigos, & frades; & pera aquelle canto  
fica hũa casa de forno, & junto às caías grandes  
de sobrado estão as em que viue o Irmitão, q̄ tē  
de obrigação dar louça de barro, esteiras, & sal  
aos Romeiros: o que tudo se fabrica, & paga de  
sta Casa, & hũa Missa quotidiana que o Vigay-  
ro, & Beneficiados da Igreja da Pederneira  
(que são Capelloens della) dizem por sua  
Magestade, & bemfeitores della; pella semana re-  
zada, & aos Domingos cantada, & aos dias de  
nossa Senhora com Diacono, & subdiacono que  
são obrigados a dizer no seu Altar na confor-  
midade do contrato. Tem mais de fabrica hũa  
alampada sempre aceza, que tem cuidado de acē  
der o Irmitão, a quem tambem paga esta Casa  
ordenado, alem do paó, & vinho que se lhe dá  
pera as Missas, por trazer as chaues da Igreja, &  
ter cuidado de a alimpar; & as das casas, cuja da-  
nificação he grande, por entrar, & fair de ordi-  
nario a Romagem dellas, & se porem os moços  
nos telhados pera verem as comedias, & festas; &  
tudo

## Da sagrada Imagem

tudo isto paga esta Casa;naõ tendo de renda sabida mais que hum casal, que rende nouenta alqueires de trigo, & huns foros de trinta alqueires, & oito alqueires d'azeite, & os foros que estes moradores pagão de cera: & conforme a isto he mayor a despeza das ordinarias, & gastos que o rendimento sabido desta Casa, donde nasce estranharem algũas pessoas, vendo o grande concurso da Romagem, & frequentaçãõ della, naõ se fazerem nesta Casa outras muitas obras; o que he por naõ saberem que naõ tem esta Casa mais que as esmolas que se pedem pello Reyno, & deitaõ nas caixas desta Igreja, pagandose dellas a fabrica, que he tam grande como vos tenho ditto: porem auendo industria, & agencia da pessoa que afsistir nesta Casa, fauor, & ajuda dos que a gouernaõ sempre montarão muito as dittas esmolas, auendo obras abertas, & pessoa que afsista de ordinario no sitio pera as ver fazer, & persuadir a Romagem as fauoreça.

CAP.

CAPITULO XXV.

*Do rendimento das esmolas da Casa de  
nossa Senhora de Nazareth, & do  
muito que vão em cres-  
cimento.*

**I**A que me dissestes a grande fabrica, & o pouco rendimento sabido desta Casa (disse o Peregrino) estimaria muito saber o que rendiaõ as esmolas antes que para ella viesseis, & o que rendem depois que nella estais, porque me dizem vão em muito crescimento; (respondeo o Sacerdote.) Por não ficar sospeita, & duvidosa a verdade, satisfarey ao que me perguntais com estas certidoes, que se tiraraõ â instancia de certa diligencia que sua Magestade mandou fazer sobre as cousas desta Casa. Esta he do que rendia a Casa antes que para ella viesse, & diz assi.

Antonio Colaço escriuão da Prouedoria nesta Comarca da Cidade de Leiria por el Rey nosso senhor, faço saber aos que esta certidaõ virem, dada por mandado do Prouedor desta

I

comar-

## *Da sagrada Imagem*

comarca Manoel Tenreiro de Andrade; que por o licenciado Manoel de Britto Alaõ administrador das obras, bês, & culto diuino da Casa de nossa Senhora de Nazareth, & a seu requerimento foraõ trasidos per ante o ditto Prouedor os liuros da receita, & despeza da ditta casa, os quaes mandou vir perante si, para certa diligencia do seruiço de sua Magestade, & por hum dos dittos liuros da receita, & despeza, consta renderem as esmolas da ditta Casa, assi de trigo, como de outras mais esmolas, cinquenta & quatro mil, nouecentos & dez reis, entrando na ditta conta o dinheiro que a caixa da ditta casa no ditto anno em que se tomou a ditta conta rendeo. E bem assi per outra receita que estaua no liuro do anno de seiscentos, ate o de seiscentos & hum, se mostra render a ditta casa assi das esmolas da caixa, como de azeite, trigo, gado, & couros que se venderaõ, setenta & dous mil, seiscentos outenta & cinco reis: & no anno de seiscentos & hum ate o de seiscentos & dous, render a ditta casa, com treze milreis que se acharaõ a hum pobre, trigo, & azeite que se vendeo, sessenta & quatro mil, & seiscentos reis: & no anno de seiscentos & dous ate seiscentos & tres, render

cutro

outro si a ditto Casa, com gado, couros, trigo, & azeite que se vendeo, & dinheiro que se achou na caixa, cincoenta & sete mil, nouecentos & nouenta reis. E outro si se mostra per outra receita do anno de seiscentos & tres, ate seiscentos & quatro, render a ditto Casa, com vaccas, & trigo, o que tudo se vendeo, render outenta & cinco mil, quinhentos & quinze reis: & assi mais quarenta & tres mil, & seiscentos reis, que se vendeo de prata, que estaua na ditto Casa: o que tudo importa, cento & outo mil, seiscentos & quinze reis: & bem assi render a ditto Casa no anno de seiscentos & sete, com entrar dinheiro da caixa, & de hum frontal que se vendeo pera outras cousas, setenta & cinco mil, & quinhentos reis; como tudo consta dos dittos recebimentos que estaõ no ditto liuro; a que em todo, & por todo me reporto, segundo delles parece: & declaro que nos dittos recebimentos não vi addição algũa que trate, que se vendessem mortalhas (se algũas ouue que se offerecessem de esmola à ditto Casa, nos dittos annos.) E por me ser pedida a presente pello ditto licenciado Manoel de Britto, & mandada passar por o ditto Prouedor, a passei, por assi constar dos dittos liuros. Feita em esta cidade

## Da sagrada Imagem

de Leiria aos cinco dias de Janeiro : Antonio Carreira a fez em meu officio anno do Senhor de mil, seiscentos & doze, & pagou do feitio desta certidaõ sessenta reis: & eu Antonio Colaço a fiz escreuer, & sobrescreui, & asiney de meu final costumado, que em todo me reporto aos dittos liuros.

E lida (disse o Sacerdote.) Depois que pera esta Casa vim, & me encarregou sua Magestade da administração della, rendeo o que vereis desta certidaõ que vos quero ler, a qual assi começa.

Antonio Coelho Freire escriuaõ da Prouedoría por el Rey nosso Senhor nesta Comarca da cidade de Leiria, &c. Certifico, & faço saber aos que esta minha certidaõ virem; que ao presente está em meu poder o liuro que ora serue da receita, & despeza das rendas, esmolas, & petitorios de nossa Senhora de Nazareth, cita no limite, & termo da Villa da Pederneira, do tempo que ha que serue de administrador da Casa da ditta Senhora o supplicante o licenciado Manoel de Britto Alaõ, no qual liuro, folhas trinta, começa hũa conta que se tomou ao ditto licenciado Manoel de Britto pelo licenciado Manoel Tenreiro de Andrade,

Pro

Prouedor que foy desta Comarca, pella qual cõ  
ta consta réderem as esmolas dos annos de seis-  
centos & noue, & seiscentos & dez, & a renda dos  
foros; trezentos & sessenta & oito mil, outocen-  
tos & desasseis reis. E outro si ás folhas cincoen-  
ta & seis, na volta começa outra conta, que foy  
tomada ao ditto administrador em os cinco dias  
do mes de Janeiro do anno de mil & seiscentos  
& doze, pella qual consta carregar em receita  
sobre o ditto Manoel de Britto Alaõ na volta  
della duzentos setenta & seis mil, outocentos &  
outenta reis. E outro si digo: a qual conta lhe  
foy tomada pello licenciado Manoel Tenreiro  
de Andrade Prouedor que foy nesta Comarca:  
& outro si no ditto liuro ás folhas cutéta & oito  
começa outra conta que foy tomada ao ditto  
administrador pello licenciado Pero Perestrello  
Prouedor que foy desta Comarca em os dezoito  
dias do mes de Dezembro do anno de seis-  
centos & doze, pella qual se mostra carregar em  
receita sobre o ditto administrador duzentos &  
cincoenta & seis mil, nouecentos & dezasseis reis:  
& outro si no ditto liuro às folhas cento & qua-  
torze começa outra conta que foy tomada ao  
ditto administrador em os onze dias do mes de  
Agosto do anno de mil seiscentos & quatorze

## Da sagrada Imagem

pello ditto Prouedor o licenciado Pero Perestrello, pella qual consta carregar em receita sobre o ditto administrador quatrocentos & onze mil cento & cincoenta & cinco reis: & por tudo o sobredito assi constar do ditto liuro, & contas, a que em tudo & por tudo me reporto, passei a presente por ser assi requerido, & pedido pello ditto supplicante, & mandada passar, lha passei por my feita, & asinada na Villa da Pederneira em os tres dias do mes de Junho de mil seiscentos & quinze annos, & eu entreguey o ditto liuro donde esta passay ao ditto administrador, que nesta asinou de como o recebeo, o qual esta asinado, & numerado pello ditto Prouedor Manoel Tenreiro de Andrade: pagou desta outenta reis. Antonio Coelho Freire. Manoel de Britto Alad.

Acabando de a ler (disse o Sacerdote) O rendimento das mortalhas dos primeiros dous annos consta desta certidaõ que vos quero ler, para que louueis a Deos, & considereis as mais que teraõ vindo depois que aqui assisto, & as muitas marauilhas que Deos obrou por meyo, & intercessaõ da Virgem senhora nossa, & o grande numero dellas que teraõ vindo a esta Casa antes que eu pera aqui viesse, de que naõ ha memoria,



moria, sendo de tanta importancia o auer perpetua lembrança dellas para honra, & louuor da Virgem senhora nossa mãy de Deos.

Antonio Colaço escriuaõ da Prouedoria desta Comarca da cidade de Leiria por el Rey nosso Senhor, &c. Faço saber aos que esta certidaõ virem, dada por mandado do Prouedor desta Comarca Manoel Tenreiro de Andrade, que pello licenciado Manoel de Britto Alaõ administrador das obras, bens, & culto diuino da Casa de nossa Senhora de Nazareth, & a seu requerimento foraõ trasidos perante o ditto Prouedor os liuros da receita, & despesa da ditta Casa depois que o licenciado Manoel de Britto Alaõ he administrador das obras, & culto diuino della, que começou a seruir o ditto liuro no anno de seiscentos & noue, per algũas addiçõs delle se mostra renderem as mortalhas que troueraõ à ditta Igreja, & Casa de offerta que se venderaõ por ordem do ditto administrador cincoenta mil, cento & dous reis: & isto atè os vinte & noue dias de Janeiro do anno passado de mil seiscentos & onze annos, que he o tempo em que o ditto Prouedor tomou conta ao ditto administrador; como tudo parece das addiçõs q̃ estaõ no ditto liuro, & conta do ditto Prouedor,

## Da sagrada Fmagem

ao que hum & outro, & em todo, & por todo me reporto : & por o ditto administrador me pedir a presente, & me ser mandada passar pello ditto Prouedor, a passsey na verdade, a qual vay por my sobescrita : feita em esta cidade de Leiria aos cinco dias do mes de Janeiro. Antonio Carreira a fez em meu officio anno de mil, seiscentos & doze annos ; & pagou desta trinta & cinco reis. Eu Antonio Collaço a fiz escrever, & sobrescreui de meu final costumado , & me reporto ao ditto liuro que vi.

Acabando de a ler (disse o Peregrino.) Conforme estas certidoes, os Prouedores tomaraõ estas contas: (respondeo o Sacerd.) Não se satisfizeraõ disso algũas pessoas, & á sua instancia as mandou sua Magestade ver, & reuer per outros ministros seus, & vltimamente pello Desembargador Geronymo do Souto, (que ora assiste nas obras desta Igreja) de todos os dez annos que ha que estou nella Casa por mandado seu, da qual diligencia se passaraõ certidoes ; & calando as mais por vos não cançar, vos lerey so esta, que comprehende todas, sendo meu intento somente para que saibais, & os que a virem, que as esmolas que se recebem, & gastaõ, he com a ordẽ, & fidelidade deuida, & juntamente para q̃ não  
tenha

tenha effeito o desenho do demonio, & poder para por este caminho as impedir, & perluadir se gastaõ mal, como tentou muitas vezes.

Certifico eu o Desembargador Ieronymo do Souto, que he verdade que por mandado de sua Magestade fuy á Hermida de nossa Senhora de Nazareth a visitar a dita Hermida, & tomar as contas do rendimento della do tempo que foy Administrador o Licenciado Manoel de Britto Alaõ, & dos vltimos annos dos Mordomos, & deuassar, & inquirir do procedimẽto, vida, & costumes do Administrador por Capitulos que delle deraõ os Mordomos, & outras pessoas, & sempre achei que o dito Administrador hauia procedido com muita satisfacaõ, diligencia, & cuidado, conseruando em tudo a jurisdicãõ della em nome de sua Magestade, & accrescentando as rendas, & esmolas com muita vantagem do tempo dos Mordomos, & procedeo sempre com muita verdade, & bom exemplo em tudo; em maneira que sua Magestade lhe deue por isso fazer merces: por certeza do que passei a presente em Lisboa vinte & noue de Outubro de seiscentos & dezanoue annos. Ieronymo do Souto.

Acabando o Sacerdote de a ler (disse o Pereg.)

Summa

## Da sagrada Imagem

summamente festejey saber o muito que vay em crescimento a renda desta Casa de nossa Senhora de Nazareth, & alcançar a grande obrigação em que lhe estais, por não lofrer offenderse vossa verdade: (respondeo o Capitão.) O officio de reformar, & puxar pellas coufas sonegadas, sempre produz enueja, & odio, o qual pella mayor parte mata a seu dono (tornou o Sacerdote) Vamonos daqui, que recrece a gente, para aquelles penedos lograr a fermosura da vista do mar. E erguendose forão passeando até hum terreiro, que faz hum penedo grande, que está sobre o mar.

### CAPITULO XXVI.

*Das concauidades, & asperesa do rochedo, soberco, brenhas, & matas intrataueis do sitio da Casa de nossa Senhora de Nazareth antes que esta santa imagem a ella viesse.*

**A**ssentados (disse o Peregrino.) Conforme o que me tendes contado, esta enfeada

seada do mar, nem era conhecida, nem pouoa-  
da esta terra, & toda a deste sitio de mattas, &  
brenhas intrataueis, & não vistas; (respondeo o  
Sacerdote.) Consideração he pia, & de muitos  
deuotos da Virgem Senhora nossa, que vem vi-  
sitar esta sancta Imagem, & sabé o como veyo  
& quem a trouxe aqui, que assi como foy reue-  
lada a morte ao Monge Romano pera o dizer a  
el Rey Rom Rodrigo, lhe seriaõ tambem ma-  
nifestas as marauilhas que nosso Senhor auia de  
obrar neste sitio por intercessão da Virgem Se-  
nhora nossa, & meyo desta sua Imagem, pera q̃  
a não leuasse el Rey D. Rodrigo. E assi de crer he  
lhe diria o Seruo de Deos Romano, semelhan-  
tes rezoës. Este lugar em que estamos, pouoado  
de indomitos, & feros animais, cuberto de in-  
trataueis brenhas, & espessas matas, murado da  
fortaleza deste Rochedo, combattido da fero-  
cidade do mar que quebra nelles, derrubando  
huns; & noutros penedos abrindo bocas pellas  
quais fallaõ os ventos, & tempestades com tanto  
sonido, & espanto, que representaõ seruirem sò  
de aposentos de espiritus malinos, que parece  
estaõ de posse desta enseada, & sitio; não consen-  
tindo que o mar della seja conhecido, nem que  
seu marisco, & pescado seja visto, escondendo  
tudo

## Da sagrada Imagem

tudo entre a concauidade destes medonhos rochedos. E as brenhas, & arvores agrestes deste sitio taõ carregadas, & espantosas, como vedes q̃ saõ tambem os feroces animaes que nellas se criaõ, tomando alguns os mesmos eípiritus malinos, pera nelles se transformarem, como se verá na illuzãõ de hum Veado quando nosso Senhor for seruido manifestar esta sancta Imagẽ, por meyo da qual se veráõ tantas marauilhas neste sitio q̃ lerã o mais apraziuel, & frequentado dos fieis Christaõs que ouuer neste Reyno de Portugal, & dos Reys delle o mais emnobrecido, & emparado: porque estas brenhas, & asperas matas (pellas quais naõ pode romper pessoa algũa) se veráõ rotas, gastadas, & consumidas; conuertidas em terra descubtrta, liza, & plana, cubertas de muitos milhares de almas Christãs, & de tendas, & alojamentos dellas que viraõ visitar esta sancta Imagem; & em lugar da solidãõ, & carrancas destes penedos, & medonhos, & leuantados mares que quebraõ nelles; em forma que neste sitio fazem hum sonido tam espantoso, que escassamente nos podemos ouuir, & entender: nelle edificaraõ os Reys deste Reyno hum sumptuoso Templo aonde de ordinario se celebrem os officios diuinos, & com

himnos

hymnos, psalmos, & varios instrumentos de musica, se dem de continuo louvores à Virgem Senhora nossa mãy de Deos : & seus Romeyros, & deuotos por este sitio a toda a hora com violas, & pandeiros (segundo seu talento) a louuem & festejem ; & será taõ fermoso , & aprasiuel a todos, quanto agora parece carregado, & feo : & esta enceeda do mar, não cursada, nem conhecida dos mareantes, virá a ser para elles taõ alegre, & aprasiuel, que de longe a venhaõ buscar para amparo, & guarda dos inimigos de nossa sancta Fe Catholica, pera à sombra desta sua Angelica estrellá (que he esta santa Imagem) se saluarem, assi delles, como das tormentas, & naufragios de suas nauegações : & estas solitarias, & medonhas prayas, esteriles, & intrataeis, se verão cursadas, & frequentadas dos moradores da terra, & do mar cubertas de muita variedade de peixe, que traraõ as redes que por ellas se arrastarem, quebrando, & rasgando com o muito pezo delle : & estes medonhos, & soberbos penedos, que parece estaõ ameaçando ruina, & morte a quem os vê, se facilitaraõ tâto aos deuotos da Virgem Senhora nossa, que viram visitar esta sua Imagem, que a pê enxuto, & sem risco lhe offereção, & dem o  
marisco

## Da sagrada Imagem

marisco de que estão carregados; & esta terra que se estende tão longe, por junto do mar, cuberta de tão intrataueis matas, & arvores agrestes cheyos de bichos peçonhentos, & animaes offensiuos: se conuerterà em hum largo, & comprido camarção aonde se criem tantos coelhos, que por mais que sejaõ os caçadores não cessẽ nunca de aparecer por elle muita quantidade delles para entretenimẽto, & gosto dos q̃ visitarem esta sancta Imagem, cubrindo a mayor parte deste camarção de moutas, de neue & perolas de fermosissimas camarinhas, pera com ellas facilitar a seus deuotos o trabalho do caminho, & calor das calmas (disse o Capitaõ.) Com muita razão fazem os deuotos da Virgem Senhora N. esse discurso, & consideração, porque se deixa bem ver, que hum Rey desbaratado, & falto de todo auxilio humano não deixara a companhia desta Angelica Imagem, que o liurara de de seus inimigos, & o trouxera sam, & saluo a este lugar, indose delle por falta de sustentação, & companhia sem esta de tanta consolação sua; & sem impulso, & mouimento particular do Ceo, sobre estas considerações gastarão toda a tarde, & hũa hora grande da noute por fazer fermoso luar, & o mar muy brando, & sereno, & dahi



dahi se foraõ recolhendo pera casa com muitas musicas que ouuiaõ da Romagem, & festas que pello sitio faziaõ.

C A P I T V L O XXVII.

*Da Confraria da Villa da Pederneira,  
& das mais procissoes que à Casa de nos-  
sa Senhora de Nazareth vem à ves-  
pera, & dia de nossa Senhora  
das Neues a cinco de  
Agoſto.*

**A**O outro dia pella menhaã disse o Sa-  
cerdote Missa, & saindose da Sachristia  
se vieraõ todos tres pòr na mesa da Con-  
fraria, & assentados perguntou o Peregrino de  
que seruião hũas tochas grandes, que vira na  
Capella mòr, porque lhe parecia que trabalho-  
famente poderia hũa pessoa sustentar nas maõs  
hũa, (respondeo o Sacerdote.) Saõ de Confra-  
rias que vem a esta Casa todos os annos em Pro-  
cissãõ, & ja as mais dellas tem conuertidas essas  
tochas em Sirios, que por esta Igreja vereis: & fa-  
zendo o Peregrino instancia por saber das con-  
frarias:

## *Da sagrada Imagem*

frarias : (proseguio o Sacerdote.) Esta mesa he da Confraria da Villa da Pederneira , tem dous mordomos, hum escriuaõ, & quatro deputados, que pera as cousas de mais sustancia saõ chamados ; tem Compromisso, na forma do qual fazem sua eleição a quinze de Agosto , dia da Assumpção de nossa Senhora: mas a cinco do mesmo mes, dia de nossa Senhora das Neues fazem sua festa , & algũas se tem feito grandes , & de muitos gastos; vem da Villa em Procissão, & ha Vesperas, & Missa de Canto Dorgaõ, & pregação. E no mesmo dia vem com muitas offertas a Procissão do lugar de Famalicão, termo da dita Villa. Neste mesmo tempo á vespera , & ao dia vem outras muitas Procissões : & do termo da cidade de Leiria, que saõ cinco legoas daqui vem em Procissões as Freguesias do Souto, da Marinha, de monte Redondo , de Monreal, & da Maceira, cada hũa per si com seus Curas, & Capelloes com muita quantidade de offertas em taboleiros de trigo, & bollos, deixando suas casas, & familias sos , mostrandose muy sollicitos desta Romaria ; pera a qual muitos dias dantes se fazem prestes , anticipandose a debulharem para trazerem as primicias de suas nouidades à Senhora de Nazareth, tendo queixas, & differê-

ças

ças com os que haõ de ficar, por todos quererem vir; tem seus Sirios nesta Igreja, & depois de seus Curas dizerem suas Missas trazem sempre seu Pregador, que além de se estender muito nos louvores da Virgem Senhora nossa, os louua, & exorta a continuarem com esta santa deuação, como fazem todos os annos. No mesmo dia vem a Freguesia do Iuncal termo de Porto de mós em Procissão, que são daqui tres legoas, com suas offertas de bolos, & trigo. No mesmo dia vem as Procissões das Villas de Algibarrota, de Còs, d'Euora, da Maiorga, da Sella, de Alfeizaraõ, & do lugar de Tornada; & cada Villa entra em Procissão com o Vigairo, & Capellaõ, com suas offertas, & cera acesa, & com os officiais da Camara que as governaõ, & administraõ, para os quaes estaõ particulares bancos postos junto a esta mesa, fazendolhe os officiais della os offercimentos que conuem a taõ deuota gente; ajuntandose outra muita de varias partes, que por naõ caberem nas casas de dentro, nem de fora, se espalhaõ pello sitio, em forma que parece hum exercito muito grande, armando tendas, & reparos pera o Sol; & pera a vespera, & dia, acodem muitos mercadores de panos, sirgueiros, & tendeiros em muita quanti-

K

dade:

## Da sagrada Imagem

dade; sombreiros, çapateiros, tratantes de todo o mais genero de mercadorias, que costumaõ vir às feiras, & vendese tanto peixe, & variedade de frutas, que se parece com a fermosa, & populosa Ribeira de Lisboa: & em toda a Romagem se enxerga tanta alegria, & contentamento, que em todo o sitio ha bailos, danças, muficas, violas, pandeiros, & adufes; & cõ as mesmas festas faem, & entrão no sitio, & Igreja, dizendose nos tres Altares tantas Missas á vespera, & dia, que as comecção a dizer hũa hora ante manhaã, & duraõ até o meyo dia, ouuindoas a Romagem pellas portas traueffas, & alpendres, por não caberem na Igreja, sendo taõ grãde como vedes; & as mais das vezes se prèga fora pello muito grande concurso da Romagem, & pera se poderem dizer melhor as muitas Missas que a esse tempo se estão para dizer. E leuantandose o Sacerdote para se irem, lhe pedio o Peregrino fosse por diãte no relatar das Confrarias, porque lhe parecia q̃ de hũa quinta sua que está junto a Sintra vinha tambem aqui Confraria. Afsi he (respondeo o Sacerdote) & ha outras muitas que ficarãm pera outro dia: por ora importa jantarmos mais cedo para depois vos ir mostrar o monte de S. Bartholameu aonde el Rey D. Rodrigo, & o Mõge Romano

& começando a sobir pella ladeira acima, acharão muita quantidade de flores de cebola cecem de que fizeraõ ramalhetes (accudio o Peregrino.) Certo que he digno de muita confideração darem estas areas esta flor de taõ suaue cheiro, sem ninguem as semear, & conseruarfe nellas, sendo taõ soltas, & mouediças, que d'hũa hora pera outra faz o vento ferras dellas ; & vendose em todo cima disse, bem vejo a verdade do que dissestes no pouco que senti este caminho, tanto que me vi neste sitio, à vista desta santa Casa; & entrando na Igreja fizeraõ oração & dahi se foraõ pera casa do Sacerdote por ser quasi noute, & o Capitaõ a ver as vigias do facho.

CAPITULO XXXI.

*Das Confrarias de Penella, Santarem, & Coimbra, que vem a esta sancta Casa com suas festas que fazem à bespora, & dia da Assumpção da Senhora a quinze de Agosto.*

**E**Rguendose pella manhaã vieraõ à Igreja a ouuir Missa que disse o Sacerdote, & depois

## Da sagrada Imagem

depois vindo andando pera a mesa, pos os olhos o Peregrino nos sirios que junto a ella estauão, & por lhes parecerem muy grandes. & fermosos, pergūtou donde vieraõ (dissi o Sacerdote.) Este que está junto a nós he da Confraria da villa de Penella como do letreiro, pintura, & armas se mostra, que são daqui là dezassete legoas; tem hũa alampada de prata nesta Casa com hum foro de azeite aplicado pera ella; vem com muitos folgares de festas todos os annos a esta Casa, chacotas, danças, pellas, enmascarados: precede às mais Confrarias na antiguidade, entra neste sitio bẽspora da bẽspora de nossa Senhora da Assumpção, & fazem sua procissão. Este sirio que está defronte he da notauel villa de Santarem, & seu termo, como vereis da pintura, armas, & letras que tem, & he taõ antiga que ha pressumpções, que quando el Rey Dom Affonso Anriques nosso primeiro Rey veyo visitar esta santa Imagem, vinhão com elle alguns moradores de Santarem por auer muy pouco tempo q̃ o tinha tomado aos Mouros, & assi são taõ deuotos desta sancta Casa, que não deixão anno nenhum de vir a ella por mais apertado, esteril, bellicoso, & doentio que seja, entrão no mesmo dia que vem a Confraria de Penella, taõ asseruorados no

serui-

feruiço da Senhora, que tudo entre elles são inuejas santas sobre quem a ha de festejar melhor, festejandoa primeiro com as mesmas festas na ditta Villa onde tem Capella da mesma inuocação desta Casa, pera onde partê com tanto contentamento, & aluoroço, que não deixão pequena inueja aos que não podem vir por suas occupaçoẽs, tendo limitadas as jornadas, & prouidas as aldeas, onde se aposentão cõforme a muita gente que trazem de pè, & de caualo, leuando apos si muita outra das partes onde chegaõ, & passaõ. Entrão os que hão de festejar, & os officiaes em caualos, & rocins muy bõs, sendo hum dos principaes o que tras a bandeira com a Imagem da Senhora, penedo, & veado, & todos poltos em ordem com attabales, & charamellas diante entrão neste sitio, & dão volta por detras da igreja, & se vão aposentar nas casas grandes, que para esta Confraria, & de Penella estão dantes limpas, & despejadas, & outras muitas terreas, pella muita fabrica, & gente que trazem; & depois de se irem offerecer à Senhora, & descansarem, preparaõ as aruores, & inuençoens de fogo, montantes, galès, touros, & de outras muitas diuersidades pera a noue, que ao som das alegres charamellas acendem, com muitos

L

foguetes

## Da sagrada Imagem

foguetes de cordel, & lagrimas, & buscapès, acabando-se as inuenções do fogo com chacotas, & outras musicas que trazem, em que passaõ toda a noute: ao outro dia que he vespera d'Assumpção de nossa Senhora ordenaõ sua Procissão, que principiaõ da hermida de nossa Senhora da Memoria, & vem a esta Igreja com muita cera, & todos os folgares que trazem, & musica: & acabada a procissão se recolhem a seus aposentos, & depois entraõ muito cedo ás vesperas, para ficar tempo para as festas que trazem, as quaes celebraõ com muita solemnidade de musica, & ornamentos; & acabadas começaõ a fazer sua Comedia, que sempre trazem, de bons conceitos, sentenças, apparatus, musicas, & bailes; & acabada preparaõ suas Cannas, vindo duas azemalas carregadas dellas, & outras com moços tocando os attabales, & as charamellas sobre rocins; & apos ellas os que haõ de correr as Cannas em rocins de Campo, & em algũs caualos fermosos bem adereçados; & dando volta no terreiro, se diuidem em dous bandos, tomando suas adargas, & cannas nas mãos, ao som das Charamellas as começaõ a lançar, & correr com tanta destreza que parece que o tem por habito: acabadas correm a argolinha



golinha , com premios que os juyzes repartem, conforme o merecimento de cada hum : & ao outro dia, que o he da Assumpção da Senhora, rompendo a manhaã tocaõ as charamellas ; & com danças, chacotas, & inuencões de emmascarados correm o sitio até entrarem à Missa, que celebraõ com muita solemnidade, & variedade de musica; & ditta a pregação (para o q̄ sempre trazê prègador escolhido de authoridade, & letras, que se emprega em louvores da Virgem Senhora nossa, & milagres seus , louuando juntamente a perseverança , & deuação de seus deuotos, que de taõ longe, & com tanto aluorço a vem visitar) nomea os novos officiais que haõ de seruir o anno seguinte , & se partem todos pera suas casas muy contentes , & alegres, interessados no gosto de seruirem esta Senhora.

Virado se o Sacerdote para a outra parte (disse) Este Sirio que está dentro nesta caixa he da confraria da cidade de Coimbra, que nesta Casa tem hũa alampada de prata, he o melhor que veyo a ella, & abrindo a caixa o mostrou ao Peregrino dizendolhe : está muy differente do que veyo, porq̄ todos estes nichos, & vãos estauão cheos de figuras dos mysterios da Virgem S. nossa, em tanta perfeição, que se espantaraõ muitos officiaes

## Da sagrada Imagem

primos nesta arte, & pella muita quantidade de gente que vem a esta Casa, desejosos de o ver, pondolhe as mãos, foy occasião de se lhe desfazerem muitas figuras, & peças, que se cobrião per hora com effes Anjos que vedes (respondeo o Peregrino.) Ainda assi està muito para ver, & as armas da cidade, & milagre do Caualeiro com esta santa Imagem: (tornou o Sacerdote.) Esta Confraria entra no mesmo dia, porém não vem se não de dous em dous annos, pella larga distancia do caminho, que são daqui de sessete legoas, fazêdo primeiro as festas (que fazem aqui) na praça de Coimbra, & della se parte com muito aluoroço, não reparando no rigor das calmas, & incommodos das estalagês em caminho tão comprido, pôdose a elle com tanta facilidade, como que se ouesses de voltar no mesmo dia, gastando muito nesta Romaria. Entrão no sitio com hũa rica bandeira que tras a Imagem da Senhora, Caualeiro, penedo, & veado pintado; todos em seus rocins, & egoas do câpo, & algũas vezes passaõ de cincoenta homês de caualo, afora cargas de mulas com fato, & mantimentos; & outras com as molheres dos officiaes, & assi entrão com charamellas, & dão volta á Igreja, & se lhes despejão as casas em que eu estou, & outras  
terreas

terreas para se aposentarem, & ao outro dia fazem sua Procissão na conformidade de Penella & Santarem, acompanhando hũs aos outros cõ os folgares, & festas que trazem, naõ auendo differenças, nem brigas entre elles, repartindose o tempo para cada confraria mostrar seus folgares, & festas: & os de Coimbra correm vespera de nossa Senhora pella manhaã Cannas em seus rocins, & egoas, com tanto adereço, & concerto que podem fazer inueja a muitos que as correm em fermosos ginetes; & depois a argolinha com premios de seda de varias cores, & peças de prata; que os juyzes repartem conforme a galhardia, & merecimento de cada hum; & depois correm patos, & fazem escaramuças, aturando os rocins, & egoas a tudo com tanta viueza, & espirito que a todos espanta: ao outro dia dizem sua Missa com muito boas vozes officiada; & acabada fazem sua elleiçãõ, partindose hũs, & outros muy contentes pera suas patrias: & no mesmo dia despeja a mayor parte da gente, que a esta Romaria, & festa vem; que he tanta que cobre os matos ao redor deste sitio por naõ caber nelle, parecendo com suas tendas hum exercito de muitas mil almas; a cujo ajuntamento acode muita quantidade de mantimentos, merca-

## Da sagrada Imagem

dores de panos, & tendeiros, & ás vezes mais que na primeira festa de cinco de Agosto; de que ja vos tenho dado relação; & tomase tanto peixe nesta enseada, que se dá quasi de graça, & parece que particularmente pera estes dias, o tem a Senhora aqui em viueiro para seus deuotos. E indo para mostrar ao Peregrino outro Sirio, chegou hum homem dos que estauão vigiando no facho, & disse ao Capitão que ao pègo junto das Berlengas se vião duas naos, que parecia vinhaõ em seguimento de hũa vella latina, o que foy occasião de largarem a pratica em que estauão, indo se todos tres direitos ao facho, & assentados, (disse o Sacerdote.) Se fossemos tão venturosos que viessem estas naos de inimigos a se perderem nesta enseada sem della se poderem sahir, como aconteceu a hũa embarcação sua que apos hũas carauellas nossas entrou naquelle porto de São Martinho, que está defronte de nós, & se embarçou, em forma que não pode sair, & accodindo logo a gente das Villas circunuefimas, a tomarão, & entre algũas cousas que lhe acharão do que tinham roubado, foy hum Calix de prata, & ornamentos de hũa Igreja, que Deos parece não permitio os profanarem os inimigos de nossa sancta Fè Catholica (acudio

o Capitão.) Muitas vezes socede virem á costa por estas prayas, & leuarem nos á cidade de Lisboa para se fazer delles justiça; poré outras muitas mais apertão elles com embarcações nossas, que vem carregadas de varias mercadorias para este Reyno, que obriga aos que vem nellas a necessidade, & medo de se verem catiuos (como muitas vezes vão) a dar á costa, tendo por mais barato perderem a fazenda, que a vida, & liberdade: & em algũs naufragios destes, & em outros causados do rigor das tempestades me tenho achado, com assaz sentimento de ver o mar desfazer estas embarcações em muy breue tempo com a força das ondas, & sair na praya aquillo que o mar não gasta, & consume, tão desfeito, & cortado da agoa salgada, que perde a mayor parte da valia: porém não conta as vezes quem perde a da alma em recoller destes naufragios pera si o que não he seu, ficando com o encargo de restitução, & escomungados pella Bulla da Cea: (disse o Sacerdote.) As naos vem ainda longe, será bom não nos tomarem em jejum, porque sendo de inimigos nos possamos melhor defender delles, pello que em quanto nos dão tempo, satisfaçamos com a obrigação corporal, porque ás vezes socedem

## *Da sagrada Imagem*

vir taõ apressados, que não daõ lugar a mais que para tomar as armas, & gastarem o dia & nouite com elles, & erguendose se foraõ para a casa do Sacerdote.

### C A P I T V L O XXXII.

*De como escapou hũa Carauella na enseada de nossa Senhora de Nazareth dos inimigos que vinhaõ em seu alcance.*

**A** Cabando de jantar se forão. outra vez assentar junto ao facho, & fallando o Capitaõ pera o Peregrino, disse. Tem muito que considerar a fermosura desta vista, que espalhando se por todo este mar, a nau podemos comprehender se a naõ empregarmos em aquelles ilheos, ou berlengas, ou em algũs lugares de terra firme que daqui parecem, como he o Porto de São Martinho, pello qual se entra por aquelles dous montes grandes mais chegados a nós, donde faem nauios de alto bordo carregados de cal, & sal, que ali se faz, & entrãõ outros de trigo, centeo, & ferro, & de outras

tras mercadorias. (disse o Peregrino.) Mais adiante se mostra hum circuito grande (respondeo o Capitão.) He a Villa de Peniche, das mais fermosas, & abundantes que ha por esta costa, fazendose com o muito comercio, & pescaria de hũa pequena Aldea do termo da Villa d'Atouguia em muy breue tempo hũa grande pouaçõ, de que he senhor Ioão Gonçalues d'Atayde Conde d'Atouguia, o qual ahsiste ali algũs Veroës em hũa fortaleza que nella está; & a tem defendido por vezes dos inimigos que vem de ordinario no alcance de nauios que a vem buscar para sua guarda; porèm está de presente esta Villa de Peniche muy diminuyda na fazenda, & gente, por os Mouriscos lhe terem catiuos muitos moradores, & leuado suas embarçaõs: & da mesma maneira està esta terra, & todas as dos Portos do mar; & são tão certos os piratas naquella paragem das berlengas, esperando naos que vão, & vem da Cidade de Lisboa, que nem os pescadores de Peniche, que estão dellas muy perto, são poderosos a irem lá pescar; donde per algũas vezes os tem leuados os mouriscos catiuos a Berberia, & ja por esta causa ha muitos annos se despouocou hum mosteiro da Ordem de São Geronymo, que ali

## Da sagrada Imagem

alli estava, & dizem tem fermosissimas fontes, & muita caça de coelhos, que os da villa de Peniche lá vão caçar; succedendolhes algũas vezes serlhes forçado esconderense em furnas, & concavidades do Rochedo, fogindo dos inimigos, padecendo fomes grandes por não serem tentidos em quanto alli estão; estando nisto virão duas naos a tirar á Carauella duas bombardas, & que se vinhaõ muito chegando a ella. (Disse o Capitão.) Bem dão a demonstrar serem roins, primita Deos liurar os daquella embarcação de poder de seus inimigos que vem ja muy peato, & com as lanchas fora; pello que conuem ir eu satisfazer com minha obrigação, pois se vã chegando tanto a nós; & mandando preparar o facho para se lhe pôr o fogo como elle auizasse, pera acudirem os moradores das terras circumuezinhas (como costumaõ) se foy á villa, & mandou tocar a caixa, & junto com outro Capitão, & Sargento mór, com os soldados que achou foy marchando pera a praya; & meteraõse todos por detras dos penedos aonde bate o mar, preparandose pera pelejar com os inimigos, que vinhaõ ja entrando pella enseada junto á Carauella que se valeo de alguns remos pera fugir melhor, vendose taõ apertados que se ajustaraõ cõ



os penedos, & algũas embarcações que na concha estauão, pera se valerem do emparo, & socorro dos soldados, que com a sua mosqueteria fizeram afastar as lanchas que vinhaõ ja para entrar dentro na Carauela, vindo os della taõ amedrontados, que vararaõ todos com ella em terra, & fugiraõ para o sitio de nossa Senhora, por quem vinhaõ chamando de muito longe. O Peregrino não lhe consentio o animo de soldado, de que muitos annos tinha usado (como tinha dito aos companheiros) a se ficar la encima; & tomando a espingarda do Sacerdote, pondo as abas na cinta, se foy meter com os mais soldados; ficando o Sacerdote com o trabalho de aquietar a Romagem que era muita; & por mais que a seguraua dos inimigos sobirem acima, tanto que viraõ as naos na enseada, & sentiram encima algũs pilouros que sobreleuaraõ; a gente toda desamparou o sitio, & se emboscaraõ hũs pellos matos do Camarisaõ, & outros fugiraõ pella terra dentro pera mais longe com as canastras, cestos, & fradeis de mantimentos, & crianças às costas, não se lembrando huns dos outros, fugindo cada hum o mais que podia. O Capitão com algũs dos seus soldados se meteo na Carauela, & a defendeo aos inimigos, que  
por

## Da sagrada Imagem

por estarem a medorentados por lhe ter feridos alguns dos seus soldados, não ousarão a chegar com as lanchas, & das suas naos lhe derão final que se recolheíem, & com ellas se fizeraõ na volta do mar; & os da Carauella se forão todos logo offerecer á Virgem de Nazareth, deixando ao Sacerdote esmolas pera Missas, affirmando fizera milagre por elles, porque estando para se entregarem por trazerem as vellas rotas dos pilouros, & hũa verga quebrada, tanto que tiueraõ vista desta sancta Casa cobraraõ nouo animo, & se foraõ affoytando, vindo todos chamando cõ clamores grandes pella Senhora de Nazareth, com a afflicçaõ, & trabalho q̃ tinhaõ, declarando serem de Villa de Conde, & hiaõ pera a Cidade de Lisboa carregados de Arcos, & leuauaõ soma de Couues, & Repolhos, de que os soldados se aproueitaraõ, por serem fermosissimos. Tanto que os Capitaes, & Sargento m̃er viraõ a enseada despejada dos inimigos mandarão tocar a recolher, & juntos, forão marchando pera a villa, metendose o Peregrino em hũa fileira do Capitão seu Camarada, & ao despedir dos soldados, veyo o Peregrino abraçar o seu Capitão, o qual o leuou pera sua casa, & despois de defcançados subiraõ ao eirado por ver se pareciaõ

as naos que hiaõ ja muito ao pego; & assentados disse o Peregrino. Tãõ obrigado estou do valor destes soldados (de q̃ bẽ parece sois Capitãõ) da destreza, & brio com que pelejaõ, como espantado do animo das molheres com que decerãõ á Ribeira a levar as armas aos maridos que andauãõ pescando; naõ lhe fazendo terror os pilouros dos inimigos (disse o Capitãõ.) O costume tudo facilita, & dos muitos rebates que aqui tem no veraõ vem a naõ fazerem caso delles, sendo alguns taõ perigozos, & arriscados que se atribue mais o bom successo delles à Virgem Senhora nossa de Nazareth, debaixo de cuja protecção pelejamos, que a nossas fracas forças que se acrescentãõ tanto á sua vista, & emparo, como se diminuem as dos nossos inimigos; com tudo ás vezes ha feridos, & o Capitãõ meu companheiro que vistes; em hum rebate, estando dando, & repartindo poluora aos soldados se pegou por desastre fogo, & ficou todo abrasado, em forma que muitos dias naõ abrio os olhos, nem comeo por sua mão, & por ser de muita importancia a guarda destes portos, & vigia, encarregou sua Magestade delles sempre a principais fidalgos, & aqui assiste por seu mandado com seus filhos, & companhias formadas Bernaldim

Rij



## Da sagrada Imagem

Ribeiro Pacheco tão celebrado no cerco de Mazagão, donde sahio abrazado, como nomeado nas armadas em que sua Magestade o occupou de Capitão mór, de cujo valor, & partes vos podera dizer muito, porq̃ fuy seu soldado na jornada da Mina, & em outras occasioes. Seruio de seu Sargento mór Bras Alemaão de Cisneros, pera quem sua Magestade, pera assistir aqui, criou de nouo com ordenado, este cargo, pellas muitas partes, seruiços, & merecimentos que tinha, de quem este pouo da Pederneira vos podera dizer muito, onde morreo.

Encarregou depois da guarda deste Porto, & costa a Ioaõ Gonçalues de Atayde Conde d'Atouguia, & assi na guarda de suas terras, como na desta, se ouue com tanto valor, & prudencia como he notorio; & á sua instancia visitou, & prouiu as armas aos moradores das villas, & lugares dos Coutos de Alcobaça, que lhe estauão encarregados. Depois assistio aqui muitos annos D. Antonio d'Atayde Conde de Castro Daro, a quem se o Ceo deu muito de nobreza de sangue, não se mostrou menos liberal no valor, & grandeza de espirito, de partes, & artes liberaes. Leuou por ordem do Governo a gente destes Coutos a Almada, & reformadas as cõpanhias,  
por

por Capitão de hũa o acompanhei, com a qual  
assisti esse verão em Cascais por mādado do Go-  
uerno; seruió de seu Sargêto mor, por morte de  
Bras Alemão de Cisneiros, Marcos Fernandez  
de Teiue, a quem sua Magestade fez merce des-  
te cargo, & de outros que seruió por seus mere-  
cimentos, & seruiços.

De presente, & ha annos q̃ sua Magestade tẽ  
encarregada a presidência da gente destes coutos  
de guerra a D. Lopo d'Almeida Alcayde mor de  
Alcobaça, & a vigia, & guarda desta Costa, & Por-  
tos, o qual assi na nobreza de sangue, & procedi-  
mento, como no valor de animo, & mais partes,  
nãõ deue nada aos nomeados; he muy contino,  
& solícito em accudir aos rebates, como vereis  
deste Capitulo de hũa Carta de sua Magestade,  
de que me passou esta certidão, & a leo.

Certifico eu D. Lopo d'Almeida Alcayde mor,  
& Capitão mor dos Coutos de Alcobaça, q̃ no  
anno de seiscentos, vinte & tres, estando na Pe-  
derneira veyo hũa Nao de Turcos cometer a ter-  
ra, & dando conta aos Senhores Governadores  
do que alli aconteceu, & como se ouue o Capi-  
tão Christouão de Brito sobre o que o dito Ca-  
pitão fez me mandou sua Magestade hũa carta,  
cujo capitulo he o seguinte.

De

## Da sagrada Imagem

Depois dessa vossa carta escripta se recebeo outra vossa com o auizo do que na Pederneira aconteceu com a lancha de hũa Nao que acome teo a terra, & muito vos agradeço o cuidado cõ que alli accudistes a dofender as madeiras que estão juntas naquelle porto; & do que dizeis q̃ nisso fez o Capitaõ Christouaõ de Brito; fico aduertido, & lhe significareis da minha parte q̃ tiue muita satisfação de seu procedimento: não diz mais o Capitulo da carta de Sua Magestade. Lisboa a 27. de Junho de 626. Dom Lopo de Almeida. Lida disse o Sacerdote. Siruio de seu Sargento mór Manoel Esteues Sarraõ Caualleiro Africano, & pratico na milicia de guerra, & ora serue Antonio Moreira Cabral, a quem sua Magestade ha pouco fez merce deste cargo (disse o Peregrino) com grande fundamento encarega sua Magestade a guarda desta Costa, & Porto a pessoas de tanta calidade, & partes pella muita necessidade que vejo de sua assistencia; & decendo donde estauaõ se foraõ pera o sitio de nossa Senhora, & no principio os estaua esperãdo o Sacerdote, & chegandose o Peregrino a elle lhe disse, se dantes vos tinha gabado o nosso Capitaõ de muito contemplatiuo, não mo pareceo agora menos de destro, & esforçado,

&

& digno de grande satisfação (respondeo o Sacerdote.) Elle he dos da opinião que querem antes merecer sem possuir, que possuir sem merecer (acudio o Capitão.) Vamonos recolher que he tarde, & o lidar com o inimigo, & marchar por estas areas cança, & assi se torão recolhendo, animando algũas pessoas da Romagem que vinhaõ saber do sucesso do rebate, & assegurandoas que podião chamar as mais que estauão escondidas, & dormirem no sitio seguras do medo dos inimigos. E fazendo oração na Igreja da Senhora se forão todos tres para casa do Sacerdote: porèm a Romagem esteue toda a noute inquieta, não se dando por segura até a manhaã a desenganar, & as vigias que estauão de posta, & ella ver do sitio que não parecião ja as vellas dos inimigos.

M

CAP.

## *Da sagrada Imagem*

### CAPITULO XXXIII.

*Das Confrarias de Cintra, Collares, Mafra, & seus termos, & de São Pedro de dous portos, & d' Almargem do Bispo, & da Villa de Obidos, & seu termo.*

**E**Rguendose ao outro dia, vendo que não pareciaõ as vellas dos inimigos, se foraõ todos tres à Igreja a ouuir Missa, que o Sacerdote disse, & acabada ella perguntou o Peregrino pellos Sirios que estauão na Capella mór (respondeo o Sacerdote.) São das Confrarias das Villas de Cintra, Collares, Mafra, & seus termos: são muy continuas no virem todos os annos a esta santa Casa, pera o que escolhem hum dos Domingos depois das festas, que vos tratey, do mes de Agosto, & às vezes vem apartadas, & outras juntas: trazẽ trombetas que tocaõ à entrada do sitio: tem vespervas, Missa cantada, & prègação; & depois de fazerẽ suas festas, dão, & repartem pellos officiaes, & pessoas q̃ se achão presentes, bollos de açucar, & farteis



farteis : vem daqui mais de vinte legoas, & sendo quasi todos lauradores, & vindo com suas familias, não sentem gastar o muito que haõ mister para tão comprido caminho; affirmando-me algũas destas pessoas, & outras do termo de Lisboa, que por experiencia tem alcançado acrescentarlhe a Senhora seus bens com a continuação desta Romaria, onde vem sempre com muito aluoroço, & gosto, & com o mesmo se partem para suas casas. E vindo todos tres da Capella pera o corpo da Igreja abriu o Sacerdote hũa caixa grande onde esta o Sirio da Villa de Obidos, & vendoo o Peregrino, disse que não vira cousa melhor de cera, gabãdo cada peça per si muito (tornou o Sacerd.) O ultimo Domingo de Agosto vê a confraria da villa d'Obidos, & seu termo, de qué he este sirio: foy principiada, & instituida pellos Sacerdotes da dita villa, & ajudada com porção pera cada hum anno, pello Corregedor que foy de Leiria Ioão Dornellas natural da ditta villa; & feita, & ordenada depois que estou nesta Casa, & outras de que vos darey relação, que são as mais modernas que a esta Casa costumão vir. Esta Confraria vay em muito crescimento, por andarem nella as principaes pessoas da Villa, assi seculares,

## Da sagrada Imagem

como ecclesiasticas, & incorporaõ nella mordo-  
mos da Cidade de Lisboa, pessoas principais na  
calidade, & possibilidade: vem primeiro al-  
gũs officiaes a armar a Igreja, & Capella mòr,  
o que fazem com muita curiosidade, buscando  
armaçoës que melhor pareçaõ, trazendo orna-  
mentos, frontaes, cappas, & tudo o mais neces-  
sario para o culto diuino em muita perfeiçaõ, &  
abundancia, por auer na ditta Villa quatro Igre-  
jas collegiadas de Priores, & beneficiados: ouue-  
rão hũa bulla de sua Santidade de indulgencia  
plenaria para todas as pessoas que na vespera, &  
dia de sua festa, confessados, & comungados visi-  
tarem esta santa Casa por espaço de sete annos:  
fazem sua procissãõ antes das vespersas, que fae  
& vem de nossa Senhora da Memoria para esta  
Igreja, tambem ornada, & apparatusa como se  
pode fazer em hũa populosa cidade, leuando de  
baixo de hum rico pallio hũa fermosissima ima-  
gem da Senhora, acompanhada de muitos cleri-  
gos com suas ricas cappas, & de musicos de muy  
estremadas fallas, & diãte vay a fermosa bãdeira  
da Senhora com a insignia do Caualeiro, & pene-  
do, & junto a ella chacotas, danças, folias, & ou-  
tros folgares, com muitos enmascarados; & pel-  
lo caminho tem passos de muy lustrosas figuras

que

que representão santos que dizem muitos versos em louuor da Virgem Senhora nossa; & chegando à Igreja começaõ as vespervas com muita solénidade, escolhendo para ellas & Missa as melhores falas, com muitos, & varios instrumentos, aos quaes se cantaõ muitas chançonetas, motes, & vilancetes compostos pellos mestres das Capellas q̄ trazem, & fazê de muitos ternos: & acabadas as vespervas fazem hũa Comedia de muy bõs conceitos, figuras, & apparatus, com musica acomodada para ella; & depois della correm cânas: & como os officiaes desta Confraria saõ sêpre pessoas principaes da Villa, trazem cauallos fermosos, & adereços ricos: & tocandose as charamellas as correm á vista de muita variedade de gente q̄ as vem ver; & depois correm argolinha, com premios de peças de prata, & seda, que os juyzes distribuem cõforme o merecimento que julgaõ de cada hum, & os emmascarados correm patos: & pera a noute trazem muitas aruores, & inuêçoês de fogo, buscapês, foguetes de lagrimas & cordel: ao Domingo dizem a Missa cõ muita solénidade, na correspondencia das vespervas; & trazem sêpre Pregador de authoridade, & letras, q̄ se emprega todo em louuores da Senhora de Nazareth, & nos da deuação dos officiais da dita

## *Da sagrada Imagem*

confraria: & depois de Missa trouxeraõ por algũas vezes hum volteador, que sobre hũa corda no ar sostentada em dous esteos, deu voltas, & fez bailes extraordinarios, & de muito artificio, & espanto, particularmente pera a gente que o naõ tinha nunca visto; & nas noutes destas festas costumãõ por sobre os penedos, que caem sobre o mar, ao redor do citio, muitos barris de alcatraõ acesos, que dali estaõ apparecendo aos nauios que naquelle tempo passaõ por aquella paragem, fazendo às villas circumueinhas tambem forol, que de noute parece excellentemente; no qual tempo concorre neste sitio muita gente de varias partes, pera o que esta preparado, & de tudo muy bem prouido.

## C A P I T V L O XXXIII.

*Da muita quantidade de peixe que se toma na enseada, & Concha de nossa Senhora de Nazareth.*

**D**isse o Capitaõ pera o Sacerdote, & Peregrino: vamos á Ribeira ver arrastar as redes

redes dos algerifes, & jantaremos lá embaixo, porque a subida se não sofre fazer com tãta breuidade; vamos disse o Sacerdote pera o peregrino, por que tereis particular gosto, de ver a temperatura daquella praya, & a muita variedade de peixe que nella se tira; & tomando seus bordões, foraõ passeando atè a derradeira Cruz de pedra do sitio, & dahi tomaraõ o caminho que vay pera baixo à Ribeira, que como he ladeira muy ingrime de area solta, ella os leuou assentados breuemente abaixo, o que o Peregrino festejou muito, & perguntou se por aquelle caminho hiaõ todos. Si (respondeo o Sacerdote) & muitas fidalgas titulares, que a esta Casa tem vindo com seus maridos, foraõ por este mesmo caminho assentadas em alcatifas, que pellas pòtas puxão, & leuão criados, segura, & commodamente abaixo. Chegados à praya estauaõ nella puxando por cordas muy compridas pellas redes que em barquinhos tinhaõ deitadas no mar os pescadores, & chegando se às que primeiro fairaõ em terra, viraõ dentro nellas muita variedade, & quantidade de peixe; & tirando dellas algũs salmonetes, & visugos, os deraõ de graça ao Sacerdote, & Capitaõ; & todo o mais a lanços de quem mais daua, se vendeo por muy

## Da sagrada Imagem

accomodado preço, saindo depois tão to que não  
auia quem lançasse nelle per junto, vendendo  
à Romagem quasi de graça, em forma que com  
real & meyo podia comer hũa pessoa o que qui-  
zesse, vendendose o peixe meudo a menos de  
dez reis o cento. O Peregrino admirado de ver  
isto não acabaua de engrandecer a fermosura, &  
abundância de peixe viuo, q̃ fahia naquella praya:  
(disse o Sacerdote.) Vamonos pór a sombra da-  
quelles penedos a emparar do sol, que he dema-  
siadamente quente; & delles veremos vir os bar-  
cos do mar alto com outras sortes de peixe de  
mais sustância; & vindo passeando pella praya re-  
colhendo conchinhas de varias feições, se foraõ  
assentar à sombra do rochedo, (q̃ tem seu princi-  
pio do penedo do milagre da Casa de N.S. da Me-  
moria) onde acharão preparado o jantar, porém  
desejosos de comerem do que lhe derão, o mãda-  
rão cozer: estando nesse entretenimẽto veyo do  
mar hũa barquinha pequena, a q̃ chamão ba-  
teira, & saindo em terra os q̃ nella vinhaõ come-  
çarão a tirar muitas lagostas, lobagantes, & gran-  
des carãguejas, & tomãdo hũa, & duas lagostas as  
derão ao Capitão: tudo o mais tirarão na praya  
viuas, saltando na areia, o que considerado pello  
Peregr. não cessaua de gabar, louuar, & dar gra-  
ças

ças á Virgem Senhora nossa do que via;apos esta barquinha vieraõ outras carregadas de sardinhas que se vendeo o milheiro por muito barato preço. Retirados os tres companheiros á sombra dos penedos, jantaraõ com aquelle sabor, & graça que o gosto da vista daquellas coufas dá de sy; & dahi a pouco tempo vieraõ dous barcos do mar alto, que deitaraõ ferro muito junto da terra, & lançando hũa corda, enfiados nellas vieraõ muitos chernes, congros, & douradas, & do outro barco sacco cheyo de gorazes, & cabras o que tudo espalhado por aquella longa praya, a fazia muito mais fermosa, & apraziuel: & às pessoas que nella estauão conuidaua a se empregarem no barato, & fresquidão daquelle peixe. Estando ja pera se irem os tres companheiros, chegou hum barco das berlengas carregado de cauallas, & pondo pendão que he final de trazer muito peixe, deceo muita parte da Romagem abaixo a se aproueitar do barato, que com serem muito grandes, & fermosas, valião a real & meyo, não auendo pessoa por pobre que fosse que não carregasse dellas, com aquelle aluroço, & cõtentamento, q a fermosura daquelle sitio dá de si; & vindo todos tres dando a volta acostumada ao caminho por

ser

## *Da sagrada Imagem*

ser muito costa acima, fallando ( disse o Peregrino.) Affirmouos que não sei encarecer quaõ afeiçãoado estou à allegria, & fermosura deste sitio, onde a Virgem Senhora nossa parece está attrahindo a si, & conuidando com tão varios entretenimentos, & abundancia de cousas a viréna buscar, & visitar seus deuotos, offerecendo a cada hum o de que mais for afeiçãoado. Com rezão (disse o Sacerdote) dizeis isso, porque o fidalgo, & o rico tem aqui os estimados salmonezes, & fermosos linguados, as vermelhas cabras, os prezados rodoualhos, as lagoftas cheas de encarnados corais, os azulados lobagantes, as feas caranguejas, & todo o mais genero de marisco, & peixe estimado: & pera o laurador, & pobre Romeyro, a multidão das sardinhas, cauallas, & peixe meudo; os proceues, mixilhoes, lapas, & mais marisco que tendes visto: & no sitio cascas, agoa, sal, mato, & louça de graça, que a hirmitoa por conta da Casa tem de obrigação dar; o que fazem todas com tanta deuação, que parece lho paga a Senhora em nenhũa molher dos hermitoes morrer neste sitio, tendo nelle fallecidos muitos, assi dos que tenho visto, como dos que ouui dizer morreraõ nesta Casa. Indo nestas praticas entraraõ no sitio, & o acharaõ



raão cheo de muita Romagem, que em bandos diuididos, por elle faziaõ meſas, despejando nellas alforges, & canaſtras, entregandose no barato, & ſaboroſo peſcado; & com adufes, pãdeiros, & violas celebrauaõ o goſto de ſe verem naquelle fermoſo ſitio: & chegando à Igreja feita oraçaõ ſe recolherãõ logo à caſa do Sacerdote, por virem cançados, & terem determinado ao outro dia pella manhaã irem á caça.

C A P I T V L O    X X X V .

*Das Confrarias das Villas de Porto de  
môs, de Alcobaça, &  
de Albandra.*

**A** O dia ſeguinte, tanto que ſe leuantaraõ foraõ ouuir Miſſa, & ditto, vindo todos tres pella Igreja abaixo (diſſe o Peregr.) Sõ deſtes Sirios, que ficão a eſta parte me não deſtes relação, que eſtimarey ſaber (reſpondeo o Sacerdote.) Eſte primeiro he da Confraria da Villa de Porto de môs que vem a eſta Caſa no ſegundo Domingo de Setembro; & he confraria

## *Da sagrada Imagem*

ria moderna, de uendo de ser a mais antiga por o Alcaide mór della Dom Fuas Roupinho ser o que achou o Thezouro desta santa Imagem; & por quem a Virgem Máy de Deos fez aquelle admirauel milagre do penedo, em lembrança do qual lhe fes a Irmida da memoria, & a dotou, a qual fabrica parece competia a esta Confraria; & tomar á sua conta festejar o dia em que aconteceu o milagre que foy a quatorze de Setebro dia da Vera Cruz, & posto que esta Confraria he das mais modernas, vão os moradores da Villa, & seu termo suprimdo este descuido no feruor, & cuidado que tem desta deuação; vindo com muita a esta sancta Casa de quatro legoas de caminho; & entrão em procissão em esta Igreja, com esmolas, & offertas que trazem pera a fabrica della; tem Vesperas, & Missa de Canto dorgão de muy boas fallas, & prègação, com muitos folgares na vespera, & dia: de danças, chacotas, & enmascarados. E vay em muito crescimento por as pessoas principais da Villa administrarem esta Confraria. O sirio que se segue he da Confraria da Villa d'Alcobaça, vem o primeiro Domingo de Agosto, & posto que se lhe podia notar o mesmo descuido de moderna, por ser a Villa de Alcobaça cabeça das Villas destes Coutos,

Coutos, & estar taõ perto desta santa Casa, vindo de taõ longe outras taõ antigas, & continuas como vos tenho relatado: com tudo nestes bons principios q̄ leua mostra querer cobrar o perdido, porque ja tem aqui hũa alampada de prata, & hũ foro dazeite dedicado para ella, para estar sempre acesa diante desta santa Imagem. Vem os principaes da governança, & entraõ em procissão com offertas, & folgares de Chacotas, danças, & folias: tem Missa com canto dorgaõ, & pregação.

Este sirio pequeno he da Confraria da Villa d'Alhandra, que saõ daqui treze legoas: vem o terceiro Domingo de Outubro, he a mais moderna, tras armação para toda a Igreja, com Missa cantada, & pregação: & indo andando pella Igreja vio o Peregrino por detras da porta principal hũa caixa grande que parecia de Sirio, & perguntou donde era; & abrindoa o Sacerdote (disse) Este sirio he da cidade de Leiria donde costuma uão a vir todos os annos cõ muitas festas a esta Casa, & por controuersias q̄ ouue cessaraõ cõ ellas; mas naõ cõ a deuação de cada hum per si vir visitar esta Casa, como fazem os mais dos annos. (tornou o Pereg.) Certo que sinto naõ irem por diante com esta confraria, porque na grandeza,  
perfeição

## *Da sagrada Imagem*

perfeição, & figuras deste sirio se mostra o zello com que deuiaõ de seruir esta Confraria: & faindose pera os alpenderes mostrou o Sacerdote ao Peregrino em hum pilar delles hũa esfera, que era a diuisa del Rey Dom Manoel, que os mandou fazer, & sobre a porta principal hũa liaça diuisa del Rey Dom Ioão o Segundo, que mandou reformar de paredes nouas esta Igreja; & faindo dos alpenderes vio o Peregrino fora muita quantidade de pedra junta, & perguntando a causa, lhe disse o Sacerdote, esta veyo da Pedreira, & outra muita de que està cheyo & cosido hũ forno de cal, pera se fazer o Corpo da Igreja, como sua Magestade tem mandado; & segundo o feruor he grande da Romagem, se ouuera ordem, & execuçaõ pera se fazer, estiuera a mayor parte feita. (Disse o Capitão.) Vamos que nos estão esperando os caçadores; & segundo daqui vejo deuem de ter ja mortos alguns coelhos, & pondose a cauallo com cajados acomodados pera a caça, foraõ em breue dar com os caçadores por andarem à vista.

C A P I T V L O XXXVI.

*Da muita caça que se cria junto à Casa  
de nossa Senhora de Nazareth, &  
da abundancia de outras cousas  
que no dito sitio ha.*

**A**O tempo que os tres Cõpanheiros chegarão aos Caçadores, tinham elles tomado dous coelhos, & andauão na busca de outro que os Caes mataraõ junto aos tres Companheiros; & indo continuando pello Camarçãõ adiante, hum dos Caçadores matou hũ laparo grande com o cajado; & passando por hũ couaõ de colmeas (das muitas que cria esta terra) tirou seu dono dellas (que hia na Companhia) huns fermosos fauos de mel, & os offereceo aos tres Companheiros que os mandaraõ levar pera onde auiaõ de jãtar: & indo cõtinuando cõ a caça mataraõ mais tres coelhos, a fora hum que encouaraõ que o foram tirou por trella: o Peregrino não acabaua de encarecer o gofio que tinha de ver tanta caça de coelhos em tão pouca distancia de terrs, & junto à Casa de nossa Senhora

## Da sagrada Imagem

Senhora de Nazareth, & disse para os compa-  
nheiros: certo que não tem cousa este sitio que  
não seja digna de muita consideração, & louvor  
porque se o mar dá tanta abundancia de peixe  
taõ bom, & taõ barato como temos visto, não  
menos dá a terra de quantidade de caça, pois  
matamos tanta em taõ breue tempo, & em ter-  
ra taõ descuberta, que os vemos correr, & matar  
tanto a gosto nosso. (disse o Sacerdote.) Não  
vos espanteis disso, que hum ministro do Tri-  
bunal da mesa do Paço, que costuma vir a esta  
Casa algũas vezes, (& nas em que eu estou man-  
dou fazer aquella janella grande, em que esti-  
uemos, para o mar por ser muy deuoto desta  
santa Casa) hũa tarde que teria duas horas de  
sol, elle, & eu com os caçadores viemos aqui, &  
atè o sol se pôr matamos trinta & quatro coe-  
lhos, afora os que os caçadores leuaraõ escondi-  
dos, & taõ perto da Casa de nossa Senhora, que  
chegamos a ella dando as Aue Marias: & indo  
assí praticando deraõ os caés com hum coelho  
que mataraõ. O contentamento de ver matar  
estes coelhos (disse o Peregrino) me não deixa  
ver, nem contemplar a fermosura das perolas  
destas camarinhas, que quanto mais nos imos  
metendo pello mato, mais o vejo cuberto desta  
fer-

fermosa neve; em forma que se puderaõ carregar muitas naos dellas, & decendome para as colher, colhendo hũs ramos de hũa mouta, ja as das outras me parecem melhores (respondeo o Sacerd.) Mostrouse a Senhora de Nazareth taõ liberal pera com seus deuotos, que naõ só em sua casa os fortifica no espirito, & graça que lhes cõmunica nalma, & no corpo com abundancia do que tendes visto; mas ainda no caminho (sem se desuiarem delle) lhes està oferecendo estas fermosas perolas pera lhes resfrigerar o calor das calmas; & aliuiar o trabalho do caminho sem lhes custarem mais que o gosto de as apanharem, & comerem; & estãdo praticando nisto deraõ os caes em huã raposa q̃ correo muita terra, & a foraõ matar jũto ao valle das paredes; & postos em todo cima delle, disse o Capitãõ para o Pereg. Naquelle areal grande q̃ se descobre no mais alto da outra banda ouue hũa pouoação grande, a q̃ chamauãõ as paredes, & ainda agora apparecẽ algũas; despououse pellas areas mouedidas, & soltas a cobrirẽ, & por ser costa braua, & descuberta aos piratas, & ladroes do mar; & pera a villa da Pederneira se mudarãõ muitos moradores daqui, ficando alli só hũa irmda de N. S. da Vitoria, & os mais dos annos se cobre darea;

## Da sagrada Imagem

& o moleiro que viue naquelle moinho té cuidado de alimpar (respondeo o Peregrino.) Apra siuel valle he este, & cõ tanta cantidade, & fermosura dagoa que se mete no mar por esta fermosa praya (tornou o Capitaõ.) Aqui se mata muito peixe, & daquelles penedos se tira muito marisco q̃ ṽe buscar muitas pessoas q̃ viuem pello fertoã dentro, porque o medo dos inimigos que por aqui desembarcaõ não deixa pouoar este valle, & terra, sendo de muita criaçaõ de gado, porem aquellas casas que estaõ principiadas saõ de hũ fidalgo q̃ as faz, mostrãdo o pouco que os teme, verificando a opiniaõ que de seu valor, & esforço se tem. Mais adiante ha outro valle, & sitio muy fermoso junto ao mar, a que chamaõ S. Pedro de Muel, muy curfado de Principes, & senhores ecclesiasticos, & seculares, por ser a terra de muita caça de veados, & o mar de muito peixe, com penedos de muito marisco, & tem casas, porem não viue nellas, senão o irmitão da hermitida de Saõ Pedro. O sitio tem muito que ver que eu vos mostrarey outro dia (acudio o Peregrino.) Tenho ja gastado tantos na vista, & contentamento dos muitos entretenimentos deste apra siuel sitio da Casa de nossa Senhora, que alem de não ter que lhe offerecer, pello muito que



que com os ver lhe estou a deuer; a vós parece-  
rey demasiado, & a huã may que tenho esque-  
cido que ha muitos annos que não vi: estando  
nesta platica deraõ os caës em hum coelho que  
matarão, & fazendo volta foraõ caçando até o  
valle de belfurado.

C A P I T V L O    X X X V I I .

*Do aprasiuel valle de Belfurado que está  
junto à Casa de nossa Senhora pegado  
ao valle das paredes.*

**C**Hegados ao valle se assentaraõ junto a on-  
de rebenta a agoa de dentro de hum bra-  
uio aruoredo, & á sombra delle jantaraõ,  
& pera passar a festa lhes trouxerã muitas quei-  
jadas, requeijoës, nata, & mel; por a terra ser de  
muita criação de gado, & colmeas. (disse o pe-  
grino) alegre sitio com taõ fermosa agoa, &  
apraziuel vista do mar; he merecedor de nelle se  
edificarem muitos aposentos, & casas de folgaa  
(disse o Capitaõ) nem os inimigos mouriscos, &  
Olandeses as deixaraõ permanecer; nem parece

## Da sagrada Imagem

que a Senhora de Nazareth he seruida que por estas partes se veja mais que grandezas da natureza, & marauilhas suas, porque junto a esta quebrada de agoa estão outras muitas, & apraziueis que se vão (em nacendo) meter no mar; & colhendo hūs ramos de vermelhos, & confeitados eruados os deo ao Peregrino, o qual disse. Para aliuio de ricos, & pobres parece permitio nosso Senhor trazer esta santa Imagem de sua sacratissima mãy a este sitio rico, com abundancia de taõ varias cousas, & de muitas que de graça offerece a seus deuotos: & depois de passarem a festa mandaraõ os caçadores com dezaseis coelhos, & com as caualgaduras, & elles todos tres com hum moço, & dous pescadores se foraõ pella praya, que por ser a maré vasia a fazia muito mais fermosa; apanhando o Peregrino por ella muitas conchas de diuersas feiçoës, & pareciaõlhe todas tambem, que carregado pellas não poder leuar deixaua hūas por lhe parecerem outras melhor; & chegando todos tres aonde estauaõ os pescadores allevantando as redes, a que elles chamaõ meijouças, que do dia atras tinhaõ lançado; acharaõ nellas duas coruinas, hum cassão, & hum bom pargo, o que todos festejaraõ muito ver.  
respon-

(respondeo o Peregrino.) Eu me resoluo que não ha cousa que se compare com a fermosura, & fertilidade deste sitio, onde parece quis Deos por intercessão da Virgem S. N. dar, & produzir nelle, o que em outros muitos fermosos mostrou repartido, & pera sobreleuar em tudo estou vendo aquellas verdes, & aprasiueis matas de perrexil para desenfastiar da abundancia de tantas cousas criadas neste sitio, cercado de tão alegre praya esmaltada de tãtos brincos, & conchas de varias feiçoës, que a estar sempre así, podera-se vir de muy longe ver a fermosura desta praya (acudio o Capitão.) Quanto tem agora de brãda, & aprasiuei, tanto mostra no inuerno de aspera, & medonha; mas cõ tudo sempre fica de proveito aos moradores deste sitio, porque na força das mayores tēpestades, quãdo brama o mar em forma q̃ aos q̃ estão delle apartados faz terror, & aos q̃ chegãõ a esta praya parece quer fouerter, & leuar apos si no muito q̃ estēde suas ondas, & braueza dellas; deitãdo fora de si nesta praya peixe, q̃ se não he muito, não he de pouco o preço, & valia delle, & por algũas vezes lãça hambar q̃ de pobres faz ricos, & cõpraõ casas, & terras, como temos visto em algũs moradores deste sitio: & ainda de hũa, & outra cousa se achãra mais, se

## Da sagrada Imagem

as raposas & outros bichos da terra não correrão a praya, & comerão o que o mar nella lança. E indo assi praticado chegarão a hum chafaris q̄ está junto a praya abaixo distancia algũa da casa de nossa Senhora de Nazareth: E asentados em hũs assentos que tem, lauaraõ as mãos, & os rostros do suor da calma que trafiaõ; & vendo o Peregrino que lançaua quasi hũa telha dagoa a gabou muyto, & o sitio aonde estaua; (disse o Sacerdote) daqui se prouiaõ os moradores do sitio da Senhora; que ainda que vos pareça perto daqui, la não sey se o julgares, assi caminhando por ser darea solta a ladeira, & comendo dos doccs que traziaõ beberão da agoa que ao Peregrino pareceo muy boa; & indo praticando em marauilhas obradas por meyo da Senhora; (respondeo o Peregrino,) Agora accabo de crer no muito que esta subida darea cança a particular merce que fez a Senhora aos moradores de seu sitio, & a seus deuotos que a vem visitar darlhe nelle aquella fermosa fonte forrandoos do trabalhoso caminho; chegando a Igreja & feita oração se asentaraõ todos tres na mesa da confraria (tornou o Peregrino) leuame tanto apos si a vista desta santa imagẽ, & o gofsto de ouir as marauilhas de Deos q̄ per seu meyo obra  
em

em louuor da Virgem Senhora nossa, & mãy sua que me naõ fora nunca deste sitio, ajunta ndose com alegria de vos ver & lograr os fermozos & aprasiueis entretenimentos delle, que daõ tanto contentamento aos sentidos, que em hũa certa maneira parece diminuem o merecimento ao espirito (respondeo o Sacerdote.) Naõ vos espanteis disso, que he muy certo aos que visitaõ esta santa Imagem, o naõ se apartarem della sem lagrimas; nem deste alegre sitio sem muita saudade; socedendo a algũas pessoas estarem mais dias dos que trazião determinado, & de nouo prometerem outras nouenas; & porque pella mayor parte socede estarem as casas pejudadas, costumaõ auisarme primeiro para poderem ser bẽ agasalhados quando vem, & outros taõ cobichosos de estarem aqui muitos dias, queme disseraõ que auiaõ de procurar licença de sua Magestade para poderem fazer, & ter aqui casas particulares suas para si, & seus descendentes (tornou o Peregrino.) Naõ me espantarey disso; porque eu me parti de Napoles dõde estaua seruindo a sua Magestade auia muitos annos, por minha mãy me auisar per carta sua ser meu pay falecido, & importar muito minha assistencia por naõ auer outro filho que governasse sua casa, & assistisse

## Da sagrada Imagem

as contas de tizoureiro, de que meu pay seruia, que ficarão por dar, pello que me resolui, partirme com muita breuidade, satisfazendo de caminho, certas romarias q̄ tinha prometido; trouxe comigo hum moço que me serue ha annos, o qual me adoeceo duas jornadas antes q̄ chegasse a Villa da Batalha, por onde vim pera ver aquelle real mosteiro de S. Domingos, & sepulturas dos Reys q̄ nelle estão enterrados, & levar algũs brincos de azeuiche a minhas irmãs; & posto que a fama da sotil, & perfeita obra d'aquelle Conuêto, exêplo, & letras dos Religiosos d'elle seja taõ notorio a todos, naõ pode o encarcerimento com o que a vista mostra (acudio o Sacerdote.) Se nessa villa ha minas de azeuiche tẽnas esse real Mosteiro de espiritual doutrina, & letras donde de ordinario saem os principais letrados, & pregadores que tem esta ordem do Patriarcha saõ Domingos; tantos, & de tanto nome que attribuo esse fauor ao que tem de pregadores da Virgem Senhora nossa (tornou o Peregrino.) Dando a este moço prouimento para o que lhe fosse necessario, o deixey querendolhe muito pella breuidade com que desejava chegar a casa de minha mãy, aonde me fazia ja ha dias, parecendome que ao muito me poderia

poderia deter aqui meyo dia; & auendo tantos que aqui estou me parece que chegu ey agora, poreo me me forçado hir a assistir a estas obrigações pera o que detrimino partir pella menham aliuiando a pena desta despedida com o preposito que leuo de voltar breuemente com toda a minha familia. (Disse o Sacerdote) difficulofamente vos deixara hir tam cedo se me não facilitara o sentimento desta vossa ausencia as esperanças que me dais de fazerdes a volta breuemente, & por ora leuareis daqui hum moço que me traga nouas de vossa chegada, & vos acompanhe; & pella manhaã vos direy Missa, & irey conuofco até o Casal de nossa Senhora de Nazareth, que está no caminho (acudio o Capitaõ.) Tambem vos hei de acompanhar, & iremos jantar á minha quinta, que ainda que não acheis nella os mimos, & regalos de Italia, suprirá a vontade essa falta.

**CAP.**

## *Da sagrada Imagem*

### CAPITULO XXXVIII.

*De como se partio o Peregrino, & foraõ  
todos tres pella Irmida de São Giasõ  
atê à serra.*

**A**O outro dia pella menhaã se foraõ todos tres á Igreja, & o Sacerdote disse Missa á qual esteue o Peregrino cõ muita deuacaõ, & lagrimas, despedindose daquella sancta Imagem da Senhora, & pedio ao Sacerdote lhe desse algũa reliquia sua; & abrindo o Sacerdote hum cofre dos Toucados da Senhora lhe deu hũa toalha da sua cabeça, & quatro medidas suas com letras douradas de nossa Senhora de Nazareth postas em fitas largas de cores, & saindose da Igreja se foraõ passeãdo pello sitio, & o Peregrino despedindose dos moradores, & pessoas que nelle estauaõ atê chegarem à Irmida de nossa Senhora da Memoria, & feita oraçaõ se meteo o Peregrino por baixo do Altar, na furna a tirar terra que leuou por reliquia, por ser donde esteue a santa Imagem da Senhora, & saindose fora da Irmida olhando pera hũa

&



& outra parte vendo que se apartava daquelle  
fermoso sitio) disse pera os companheiros, affir-  
mouos que leuo tanta saudade deste lugar co-  
mo que nelle assistira muitos annos: & agora ac-  
cabo de crer o que me dizeis leuão os que aqui  
vem: & praticando nisto se forão decendo pel-  
la ladeira abaixo até chegarem à Ribeira, & da-  
hi à Lagoa, aonde estauão esperando por elles  
dous homens em dous barcos, & antes que en-  
trassem nelles viraõ puxar por hũa rede a que  
chamaõ singella a huns pescadores, & posta em  
terra viraõ nella mugens, robalos, folhas, & lin-  
goados. E metendose num dos barcos os tres  
companheiros com hum moço pera puxar o  
barco, & hum homem com hũa rede de mão,  
que chamaõ a tarrafa, & os moços no outro bar-  
co: & assim se forão ambos pella lagoa arriba  
por encher a marè, lançando o pescador a rede,  
& tomando muito peixe meudo, tirou de hum  
lanço hũa tainha grande, o que o Peregrino fe-  
stejou muito, & indo folgando, & molhando  
huns aos outros saltou no barco dos moços hũa  
tainha, á qual se fez muita festa, & ● Peregrino  
disse, ainda este passatempo me serue de may or  
saudade, & me acrescenta o desejo de voltar ce-  
do, & desembarcando defronte de hũa Irmida,  
pedio

## Da sagrada Imagem

pedio o Sacerdote a espingarda, & fez tiro a hũ bando de mafaricos reais que estauão em terra, & matou dois, & com elles na mão se foy pera os cõpanheiros; & disse para o Peregrino. Nesta lagoa se mata muita cantidade de adēs reais, marcas, galerões, garfas, & outra muita variedade de caça, & alguns cisnes que aqui vem parar: em forma que quando no inuerno o mar está intratauel por ser costa braua, & não consentir sua braueza pescarse nelle, esta lagoa supre essa falta, & nos dà muitos entretenimentos de pescaria, & caça porque tambem por esta terra ha muitas perdizes, & lebres nesta serra; & indo nesta pratica chegaraõ à Irmida, & feita oração se espantou muito o Peregrino de ver a antiguidade da quelles edificios, & perguntou a causa, & inuocação daquella Irmida, ao que lhe respondeo o Sacerdote: esta Irmida chamase de saõ Giaõ, & estes edificios saõ do tempo dos Mouros, que deuião de seruir de algũa mesquita sua: & algũas pessoas me quiseraõ affirmar que neste sitio ouue hũa pouoação grande, persuadindose a isso de algũas letras que viraõ, & acharaõ em pedras grandes, que pareciaõ ser do tempo dos Romanos. (Disse o Pereg.) Muito estimei de ver a antiguidade dos edificios desta Irmida, & a fermosura

fura deste sitio pello que participa de mar, & terra; he disse o Capitão, de hũ fidalgo nosso amigo, & aquellas casas q̃ apparecem naquelle alto, são de hum nosso natural, que assiste ali com sua familia no veraõ, & se logra mais do marisco, & pescado do mar; porẽm com os encargos dos sobresaltos dos inimigos, que não ha muitos annos que ali desembarcaraõ, & a seu pezar leuaraõ hũa vaca, & o fizeraõ retirar acima a serra.

C A P I T V L O XXXIX.

*De como subiraõ pella serra acima, & do que do alto della se descobre até decessem ao Casal de nossa Senhora de Nazareth.*

**L**Euando o Sacerdote o caõ de mostra que tinha ahi o caseiro, se foraõ pella serra acima, fazêdolhes o caõ duas mostras em breue tempo de duas perdizes que matou, & levantandose outras muitas, as não quis seguir por se não desuiar do caminho, & irem todos cançados por ser a serra comprida. Sobidos sobre todo

## Da sagrada Imagem

todo o alto da serra fazendo volta pera a outra parte deraõ com a vista em huns fermosos, & apraziueis campos, pellos quaes vaõ cortando dous caudellosos rios que com passo sossegado se metem em breue tempo no mar salgado, & assentados perguntou o Peregrino. De quem eraõ:(disse o Sacerdote.) Saõ do Real Mosteiro de Alcobaça da Ordem do glorioso sam Bernardo, pera o qual se mostrou tam liberal el Rey Dom Affonso Henriques, como se vê das muitas terras de que lhe fez doação, que depois se pouoaraõ, & chamaraõ como de presente chamão os Coutos de Alcobaça, os quaes tem em pouco mais de quatro legoas de cercuito doze villas, & muitos outros lugares muy nomeados neste Reyno pella fertilidade delles. Ali naquelle alto aonde parecem hũas casas chamaõ o velado aonde assiste hum Religioso Leygo com a fabrica destes campos, (disse o Pereg.) Mais ao diante parece que vejo hum vulto grande, que parece torre, (respondeo o Capitaõ.) Foy do tempo dos Mouros, quando estauaõ de posse destas terras, & junto a ella por detraz daquella Irmi-la que aparece, que he da Inuocação de nossa Senhora da Piedade, vi debaixo da terra feitas casas com repartimentos, & portpis, que deuião  
fer

fer desse tempo, & pera a parte direita daquella torre, está a villa de Alcobaça com aquelle real Mosteiro da ordem de São Bernardo, de cujas grandezas, ainda que vos dissera muito, sempre ficara muito atras do que a vista vos mostrará quando lá fordes (que espero seja da volta que fizerdes, como nos tendes prometido,) & então vereis naquelle real Mosteiro além da grandeza de seus edificios, muitas cousas dignas de espanto, & de muita consideração, teue, & tem esta Ordem muitos Religiosos de singular virtude, & letras, onde tomou o habito o Doutor frey Bernardo de Brito; & na Chronica que fez do glorioso São Bernardo diz que ouue tantos Monges neste Conuento que chegou muitas vezes a ter nouecentos & nouenta & noue Religiosos, sem poder passar deste numero, & q̄ sempre o Coro estaua acompanhado delles, faindo huns, & entrando outros, occupados na Reza, & contemplação dos diuinos lououres: & como tão insigne Mosteiro o escolheo el Rey Dom Pedro para se enterrar nelle, como está com Dona Ines de Castro sua molher jurada por Raynha depois de morta; tronco dōde procederaõ tãtos Reys, Principes, & Senhores deste Reyno, & de Castella; & quando vires suas sepulturas, & as mais

cousas

## Da sagrada Imagem

cousas daquelle Mosteiro, julgareis o pouco que vos digo, & encareço a respeito do q̄ he. Dahi a meya legoa está o Mosteiro da inuocação de santa Maria Magdalena da Ordem do glorioso Patriarcha São Francisco, chamados Capuchos da Prouincia da Arrabida, tão apanhado, & restritto em suas obras, & edificios, como elles o são em sua vida, habito, & cellas, onde escassamente se podem estender entregues a tanta pobreza, mortificação, & penitencia, que se não exercitão em outra coula; & entre esta aspereza, & rigor de vida se enxerga em suas casas, & nelles hũa suauidade, & allegria, que parece estão triunfando, & pondo os pès sobre as dignidades riquezas, & prosperidades da terra, com as lembranças do Ceo, & assi ha nesta Prouincia muitos Religiosos de singular virtude, & espiritu de Deos, & pella muita pobreza que professão, não tem enfermaria onde se curem, & os padres do mosteiro de Alcobaça os curão com muita charidade na sua enfermaria, & não ha muito tempo que nella morreo o guardiaõ deste Mosteiro de Santa Maria Magdalena, & pella opiniaõ que se tinha de sua virtude, & grandes demõstrações que della fes na ora da morte não consentiraõ os Padres de S. Bernardo q̄

os Capuchos leuassẽm o seu guardiaõ pera sua casa, & no seu mosteiro entre elles o enterraraõ parecendolhes ficariaõ mais enriquecidos com o deposito de seu corpo. A mão esquerda da quella Torre está outro Campo a que chamaõ da Maiorga, por a villa assi chamada estar pegada a elle: & mais ao diante está a villa de Cós ennobrecida com hum mosteiro que tem de freiras da ordem de S. Bernardo aonde ouue, & ha Religiosas de muito exemplo, & virtude; & custumaõ antes que entrem virem visitar a quella Santa Imagem de Nossa Senhora de Nazareth, & offerecerense à Virgem S. nossa, por esposas de seu benditissimo Filho, com o que ficãõ tam fortificadas em seu diuino amor que se nellas se augmenta a virtude, naõ cresce menos em outras o desejo de as acompanharẽ; em forma que vay o Mosteiro em tanto crecimẽto que me lembra ver nelle pouco mais de quarenta Religiosas, & de presente ha perto de cem freiras de vèõ preto.

Erguendosse, & começando a decer pella ferra abaixo, pos o Peregrino os olhos em hũas quintas q̃ ficãõ defronte, & perguntou de quem erãõ (respondeo o Capitãõ.) Todas saõ foreiras ao real mosteiro de Alcobaça assi o Campo que

O

estã

## Da sagrada Imagem

esta junto a aquellas casas, que daqui estaõ al-  
uejando, aonde chamaõ a Lunqueira, cujo do-  
no, que ora he, tem acrescentado muito nas  
terras, & criaçaõ do gado, por ser muy solícito  
na grangearia, & fabrica dellas, como tambem  
o saõ os que estaõ mais acima, aonde se chama  
a Quinta da cella velha; tem junto a si hũa her-  
mida antiga, da inuocaçaõ do Patriarcha Saõ  
Bento, & hũa cerca com muita fruta de aruo-  
res de espinho, & he das boas propriedades que  
tem estes Coutos: estoutro Campo que está  
mais junto a nós, que chamaõ o Campo da Ca-  
ualariça, que tem aquelles edificios cabidos, era  
das melhores propriedades, que auia por todas  
estas partes; ao presente está muito damni-  
ficado por auer sobre elle le-  
tigio ha muitos  
annos.

C A P.



CAPITULO XXXX.

*De como chegaram ao Casal de nossa Senhora, & o Peregrino se partio pera a sua terra.*

**T**Anto que se leuantarão deceraõ ao Casal de nossa Senhora, & assentados junto a hũa figueira que está à porta (disse o Sac.) Muito desejo por aqui hũa Cruz de pedra, com letras ao pé, que declare cujo he este Casal, & por estar na estrada, fazer hũa casa particular nelle para os Romeyros que aqui chegaõ tarde, porq̃ tem adiante hum barco, & o barqueiro viue da banda d'alem, & se não chega a Romagem cedo não pôde passar: este Casal he da Senhora, & taõ antigo, que na Torre do Tombo aonde fuy buscar algũas antiguidades da Casa de N. Senhora de Nazareth, achey muitos priuilegios q̃ os Reys passados concederão aos caseiros deste Casal, que elles perderaõ, & o tempo consumio, como outras muitas daquella Casa (acudio o Capitão) A sôbra da figueira não he nada boa, & a minha

## Da sagrada Imagem

quinta está tão perto como vedes, & entre as terras deste casal, & minhas se não mete nenhũa por cuja visinhança a estimo mais; & erguédo-se forão passeando até a quinta, & subindo por hũa escada de pedra entrarão na sala, & dahi levou ao Peregrino a lhe mostrar as mais casas, & o seu Oratorio, que tinha cheo de muitas boninas, & flores; & depois de jantarem, & passará a festa se forão ao pumar donde comerão, & colherão muita variedade de frutas, por serem as melhores que ha por aquellas partes, & dahi se vierão assentar junto a hum tanque donde rebenta hum grande olho de agoa de tanta quantidade que moe hũa asenha com ella abaixo. Gabou muito a quinta o Peregrino, & sitio della, pedindo lhe dessem daquella agoa para beber, (ao que respondeo o Capitão.) Esta agoa não se bebe porque he salobra, & participa de agoa salgada, segundo mostra a area, & conchas que lança, & o limo que cria; posto que entre o mar, & esta fonte (alem de auer grande distancia de terra) se mete esta ferra por meyo, que he tão alta, & larga como agora vistes; & junto ao mar rebentão fontes de tanta quantidade, & bõdade de agoa como vos mostrey; pello q̄ são segredos da natureza, q̄ nós não alcãçamos, & tem outro grande

grande este olho de agoa que tudo o que nelle se lança desaparece, & temos feito experiencia em algũs valõs grandes de barro presos pellas azas com cordas; & naõ so os sorue, & consume sem parecerẽ, mãs leua apos si a mesma corda, & aonde a prendem; & tomando o Capitão hũa panella a lançou no olho d'agoa, desaparecẽdo logo: estando nisto chegou o moço do Peregrino a cavallo, conualecente de poucos dias, a quem elle, & os companheiros fizeraõ muita festa, & dandolhe os alforges q̃ o moço do Sacerdote tinha ja auitados pera ir com o Peregrino, elle se resolueo a se partir logo por naõ perder jornada, & abraçando os cõpanheiros, lhes disse. Vou taõ obrigado dos regalos, & mimos q̃ de vós tenho recebido, q̃ quando naõ estiuera per meyo a saudade q̃ leuo daquella sãta Imagẽ de N.S. de Nazareth, & seu fermoso sitio, poderosa era a obrigação que de nouo leuo para vos vir buscar de mais lõge, do que tenho daqui a minha casa: de là vos prometo mandar logo hum proprio com nouas minhas, porque me será muy pezado o naõ saber das vossas muy a miude (disse o Sac.) Esse he o mór bẽ q̃ me podeis fazer, pello mal q̃ temo nos faça vossa ausencia (tornou o Cap.) Pera alliuio da pena della nos valeremos das

## Da sagrada Imagem

esperanças em que nos deixais de nos verdes breuemente, & abraçando o Peregrino a cada hum per si, se pos a caminho, ficando os companheiros laudosos, & fazendo ramalhetes de varias flores, & boninas pera o Altar da Senhora de Nazareth, se foraõ, & chegarão ao seu sitio ja de noute, & depois de o Capitão ver as vigias do facho, se veyo recolher com o Sacerdote para pella manhaã acodir cada hum a sua obrigação.

### C A P I T V L O XXXXI.

*De como costumãõ vir a Casa de nossa Senhora de Nazareth Capelloes, & Musicos da Capella del Rey.*

**E** Stando o Capitão, & o Sacerdote encostados sobre o peitoril das suas casas fallando em diuerfas cousas, entrarão pello sitio seis clerigos, & dous leigos, em mulas de alquiler, & apeandose dellas, entrando do muro adentro (disse o Capitão.) Que clerigos seraõ estes, que pera vir entre elles algum Bispo, não vi liteira, nem coche, nem vejo differença de superio.

perior (respondeo o Sacerdote.) São Capelloes del Rey, & musicos, que ha annos costumão vir por sua deuação a esta santa Casa a cantar hũa Missa, & decendose abaixo os foy abraçar, & entrou com elles na Igreja, & depois de feita oração disse hum delles para o Sacerdote. Vimos satisfazer com nossa obrigação, & Romaria, para o que auemos logo de cantar vespervas, & amanhã Missa. O Sacerdote mandou ao hermitão abrir as portas do Coro, & orgãos, & ornar os Altares de cera, & frontaes de festa, subindo todos ao Coro leuarão consigo os instrumentos que trasiaõ de corneta, baixão, rebeca, & começando a desenrolar papeis cantarão as vespervas, capitulando hum dos companheiros da melhor voz que entre elles vinha, a ternos, & muitos versos ao Orgão, com o que se encheo a Igreja em muy breue tempo dos Romeyros que estauão pello sitio, & acabadas ellas se forão agasalhar nas casas grandes que o Sacerdote lhes tinha mandado preparar, & erguendose pella manhã, cantarão a Missa na mesma conformidade com tão suaue musica, & taes chansonetas em louuor da Virgem S. nossa, que a Romagem, & os que da villa vieraõ estauão admirados da composição da musica, & suauidade das vozes (disse o

## Da sagrada Imagem

Capitaõ pera o Sacerdote, & musicos.) Certo que se podia vir de muito longe a ouuir esta Missa, & vespervas de taõ excelentes vozes. Que muito he (respondeo o Sacerdote) que assi vos pareçaõ, se faõ das melhores q̃ ha na Capella del Rey. (acudio hum dos clerigos.) Vimos muy roucos, & maltratados do sereno, por caminhar mos de nou te por nos liurarmos das calmas. E como pessoas que sabiaõ a terra, & sitio deceraõ à Ribeira a comprar peixe para comerem, & leuarem, & das primeiras redes que fairaõ compraraõ quantidade de vesugos, salmonetes, & linguados, & mã dando vir as mulas abaixo, se voltaraõ nellas para o sitio aonde mandaraõ logo fazer de jantar do peixe que traziaõ, naõ fazendo calo da carne de que os alforges vinhaõ bem prouidos: & passada a sesta se foraõ à Igreja, & com rabecca, & viola cantaraõ algũas letras ao diuino de artificiosas, & engraçadas toadas, & feita oraçaõ se despediraõ do Sacerdote, & Capitaõ, & foraõ dormir ao real Mosteiro de Alcobaça

para ao outro dia o verem  
deuagar.

CAP.

CAPITULO XXXII.

*De como costumão ir em Romaria peregrinando noviços da Companhia de Iesus a Casa de nossa Senhora de Nazareth.*

**V** Indo passeando do facho o Capitão com o Sacerdote, entraraõ na Igreja, & viraõ a hum canto da Capella mor tres moços que o mayor podia ser de dezoito annos, com as mãos erguidas, & os olhos pregados na santa Imagẽ da Virgem N. S. de Nazareth em forma q̃ chegãdo ambos a Capella mór, nenhũ fez movimento nem demonstraçãõ de fallar, nem se mouer. (disse o Sacerdote) Não vamos adiante q̃ são noviços da Companhia de Iesus voltamos a sentarnos na mesa, & não os diuertamos de sua deuação, & deuota contemplação, em o q̃ costumão gastar muito tempo; & assentados (disse o Sacerdote.) Certo q̃ he muito para considerar ver a variedade das cousas do mundo. Vistes agora sahir deste sitio aquelles Sacerdotes, & entrar outros muitos outras vezes a cavallo, orna-

## Da sagrada Imagem

ornados de tão bons vestidos como acompanhados de ricas bolças, & bem providos alforjes; & vedes aquelles meninos, & outros da mesma Companhia de Iesus que aqui costumão vir muitas vezes em romaria a pé, arrimados a hūas ocas canas, & fracos bordões, com huns pobres alforjes sustentados em orellos pedindo pello amor de Deos, dormindo por Hospitaes, & Irmidas pobres, & tão contentes com esta pobreza da terra, & riqueza do amor de Deos, que totalmente se esquecem de suas mãys, & aborrecem os regalos, & mimos das casas de seus pays, estimando mais o caminhar a pé muitas legoas que o passear em fermozos genetes, & sabelhe melhor a fatia de paõ que lhe daõ pello amor de Deos que os regallados manjares, & mimos em que foraõ criados, & estimaõ mais os pobres, & rotos vestidos que trazem, que as sedas, & finos panos que vestiaõ, & amaõ mais a estreiteza, & mortificação de sua Regra, que a largueza, & abundancia em q̄ se recriaraõ: (disse o Capitão.) Certo que me espanta ver que pera nos persuadirem pera algũa dessas cousas se ha mister muito tempo, & em tão breue perderem estes meninos a memoria de seus parentes, & entregaremse a estes rigores com tanta suauidade como



mo que o mamassem no leite de suas mãys:  
(diffe o Sac.) He taõ excellente, & puro o da Cõ-  
panhia de Iesus, que parece lhes tira toda a hu-  
manidade da terra, & os faz huns espiritus pu-  
ros, & angellicos em forma que naõ tem olhos  
para verem cousa que os deuirta, nem lingua pa-  
ra fallarem, senaõ lououres de Deos, & grande-  
zas, & perrogatiuas da Virgem Senhora nossa, &  
taõ entregues a esta contemplaçãõ que naõ sa-  
bem fallar noutra cousa, fazendo doutrinas ne-  
sta casa que me tem admirado ver o espiritu, &  
feruor que mostraõ do amor de Deos, & he taõ  
salutifero, & santo o fruito que se tira da comu-  
nicaçãõ da Companhia de Iesus, que ainda os  
que estamos de fora que participamos delle nas  
clases do Latim nos fica de mais proueito para  
a alma, & policia humana que as letras, & scien-  
cias que depois nas escolas aprendemos, sendo  
este o principal alicerse pera dellas termos co-  
nhecimento. Estando nesta pratica se aleuanta-  
raõ os tres companheiros, & com muita mode-  
stia vieraõ decendo da Capella mor ao corpo  
da Igreja atè chegarem à mesa da Confraria, &  
com muita sumissaõ disse hũ delles, que vinhaõ  
de seu Superior, mandados visitar a santa Casa  
de nossa Senhora de Nazareth, & que pera satisf-  
façãõ

## *Dã sagrada Imagem*

fação da santa obediencia que traziaõ auiaõ de  
Comungar todos tres pella manhã, & leuar cer-  
tidão de como vieraõ a ella, na qual auiaõ de fa-  
zer logo doutrina: o Sacerdote lhe disse que era  
tarde, & que depois de jantar a fariaõ, & acudi-  
ria mais gente que andaua pello sitio diuertida,  
& os obrigou a irem jantar com elle, & assi se fo-  
raõ todos recolher a casa do Sacerdote, & aca-  
bando de jantar se vieraõ logo os tres nouiços  
pera a Igreja, & com muita deuacaõ se puzeraõ  
em giolhos a orar, atè se ajuntar a gente que cõ  
hũa campainha se chamou pello sitio, & junta, o  
mais pequeno, que seria de quinze annos se pos  
a fazer a doutrina com tanta erudiçaõ, & feruor  
do amor de Deos, que os ouuintes estauão ato-  
nitos, aos quais fez muitas perguntas sobre os  
artigos da fè, & Mandamentos, & declarou a for-  
ma em que se auiaõ de entender, & depois con-  
rou muitos milagres da Virgem Senhora nossa,  
& deu Rosarios, & veronicas, & contas bentas  
às pessoas, & meninos que melhor responderaõ  
& acabada a doutrina se forão todos tres visi-  
tar a Irmida de nossa Senhora da Memoria, &  
ver o penedo do milagre, & fonte, & se recolhe-  
raõ no coro aonde dormirão, & pella manhã  
comungarão, & o Sacerdote lhe passou a certi-  
daõ

dão, & lhe deu de jantar, & atarde forão fazer  
doutina á villa, & dali se partirão a satisfazer cõ  
o preceito da obediencia que trazião.

A P I T V L O XXXIII.

*De como chegou à Casa de nossa Senhora  
de Nazareth hum Frances, & do  
succesço que a ella o  
trouxe.*

**N**Aõ eraõ passados muitos dias que o Pe-  
regrino era partido, quando andando  
passeando pellos alpendres da Igreja  
hũa tarde o Sacerdote, entrou pello sitio hum  
homem em hũa mulla, & hum criado em outra  
com hum moço de mullas, & apeandose nos  
degraos do cruzeiro, perguntou ás pessoas que  
ali estauão pello Administrador da Casa, & di-  
zendo-lhe ser aquelle que andaua passeando, se  
foy a elle, & com sumissaõ, & cortezia lhe deu  
hũa carta, q̃ pera elle trazia, & pella lingoagẽ q̃  
cõ elle teue entẽdeo o Sacerd. ser estrãgeiro, & de  
partes

## Da sagrada Imagem

partes remotas; o qual na melhor forma que pôde dedisse ao Sacerdote, que elle se vinha offerecer à Virgem Senhora de Nazareth por lhe estar muy obrigado, & entrando pella Igreja o Sacerdote, por lhe parecer pessoa de respeito, entrou com elle dandolhe agoa benta, & o leuou á Capella mor, mandandolhe abrir as grades, & deixando com o seu moço, se tornou a vir pera fora, encontrando á porta da Igreja o Capitão que vinha saber nouas do estrangeiro por lho parecer no trajo, & lingoagem, ao que respondeo o Sacerdote, que não sabia mais delle que parecerlhe Frances, & pessoa nobre, & que da carta que lhe dera o poderião alcançar mais particularmente, porque elle era ferrado em suas palavras, & as nossas Espanholas as não pronunciaua bem, & abrindo a carta o Sacerdote vendo q̄ era de seu amigo o Peregrino a começou a lèr.

### Carta.

**A** Partaudome de vos teria andado pouco mais de hũa legoa, quando achei hum criado de minha mãy colaço meu, em hũa mulla, que com muita pressa me vinha buscar a essa santa Casa, por lhe dizerem algũas  
pessoas

peſſoas deſta noſſa fregueſia que lá fóraõ que me viraõ nella : dandome hũa carta de minha Irmã, em que me dizia ficar no vltimo da vida minha mãy, ſuſtentandoa sò nas eſperanças de me ver. Puſme na mulla, & caminhei tanto, que ao outro dia com hũa hora de noite cheguei a caſa ; achandoa em eſtado que eſcaſamente me conheceo, & eu vendoa taõ impoſibilitada dos remedios humanos me quiz valler logo dos diuinos, tirando da mala, as medidas, & toalha, que deſſa ſanta Imagem trouxe, recebeoas com muita deuação, & demonſtrações de alegria, & depois de as ter hum grande pedaço me abraçou muy apertadamente, deſpedindoſe de mim, não podendo fallar conforme o deſejo a obrigaua, pella muita fraqueza que tinha ſignificádome que teria particular goſto de lhe contar algũas marauilhas das que noſſo Senhor tem obrado neſſa ditosa Caſa por meyo deſſa ſancta Imagem, & prometendo eu de a leuar lá tendo faude lhe fuy contando algũas marauilhas, & miraculozos ſucceſſos que me relataſtes, & vy, com o q̃ adormeceo, auêdo muitas noites q̃ não dormia. Acordou com mais alento, & a voz mais clara, dando muitas graças á Senhora pella merce que lhe fizera de a deixar verme, & verſe com  
mais

## Da sagrada Imagem

mais alento, & aliuio, attribuindo tudo a particular auxilio da Virgem Senhora nossa, fica ja fora do perigo, & eu com o gosto de sua melhoria, & esperanças de vos ver muy sedo, vos mandaua hum proprio com estas nouas, & estando pera o despedir chegou a esta quinta este portador, que he hum Frances com quem me encontrei na cidade de Pariz em hũa estalagem aonde familiarmente nos comunicamos alguns dias, que pera taõ bom fogeito, & conuersação me pareceraõ breues, no discurso dos quais me vejo descobrir como fora criado por seu pay, & máy em heregias, & ceitas muy apartadas da verdade, & limpeza de nossa sancta Fé Catholica, & que pella lição de liuros espirituais, & admoestações de Religiosos exemplares viera a ser muy deuoto da Virgem Senhora nossa, por cujo meyo cria, alcãçara o conhecimento de sua cegueira em que fora criado, condoendose muito do miseravel estado de seus parentes. Louueilhe quanto pude a boa eleição que fizera, certificandoo no ganho della, & perda dos que viuiaõ fora da luz, & verdade de nossa santa Fé Catholica, contandolhe algũas marauilhas da Casa de nossa Senhora do Loretto donde vinha, & de outras que tinha visto, & visitado, & entre as mais insignes lhe nomey

meeey essa santa Imagem de nossa Senhora de Nazareth, & lhe contey como de lá viera, na melhor forma que pude, & por fama tinha alcançado. Ficoulhe muy affeioado, & prometeome que trazendoo nosso Senhor a este Reyno onde determinaua vir cedo verse com seus correspondentes que tinha na cidade de Lisboa, que das primeiras cousas que fizesse, seria ir visitar essa santa Casa, obrigandome a lhe dizer donde assistia para o encaminhar, & leuar a ella. Tanto que desembarcou veyo ter comigo a esta quinta, tão aferuorado no desejo de ir visitar essa santa Casa, que por mais força que lhe fiz se não quiz deter nesta nenhum dia: & quando a obra por si não fora tão santa, & boa (que está obrigando a toda ajuda, & fauor) pudera fiar de nossa amisade, que o portador no bom gafalhado dessa casa a conhecesse. Estando para dar fim á carta chegou hum Religioso com hũa Dona viuua mãy sua em hũas andas, & saindose dellas veyo ter com o Sacerdote a lhe pedir hũa casa para se agasalhar com ella, o qual deixando o Capitão, se foy com o Religioso, & mandando logo vir as chaues lhe abriu hũa porta de hũa das casas novas, que estão junto á Sanchristia, & deixandoo nella,

P

se tor-

## *Da sagrada Imagem*

se tornou à Igreja onde achou o Frances que estava vendo a pintura dos miraculosos successos da Capella mór, que elle lhe declarou, & deu a entender na melhor forma que pode, a respeito do pouco que entendia a nossa lingua.

### C A P I T V L O    XXXIII.

*De como o Frances foy continuando com a relação de sua jornada.*

**S** Aindose da Igreja ambos, o Sacerdote lhe fez muitos offercimentos, assi pello gosto que tinha de o ver tão deuoto da Virgem Senhora nossa, como obrigado da amizade do Peregrino, de quem vinha tão encomendado; & tomando pella mão tentou leualo para as casas grandes, onde lhe tinha mandado despejar, & preparar hũa camara, & cofinha, com cadeiras, & bofete, & posto o fato, mallas, & coxins do Frances; & indo para sobir pellas escadas de pedra lhe disse o estrangeiro, que de nenhũ modo auia de entrar em casa sem primeiro

ir ver



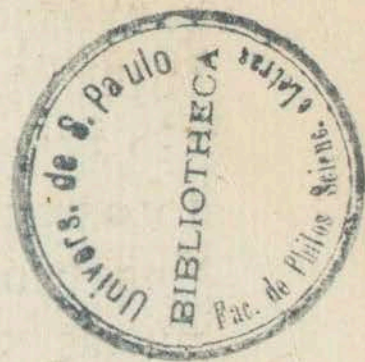
ir ver o lugar onde esteue aquella santa Imagem, & o penedo, & ferradura do caualo. Satisfazendo a seu desejo o Sacerdote se foy com elle passeando até a hermida da Memoria, onde depois de feita oração lhe esteue mostrando a concavidade donde estiuera metida aquella santa Imagem, cuja vista o Frances recebeu com lagrimas, & demonstraçoẽs de deuação : allentados ambos, no discurso da pratica que tiueraõ, lhe declarou o Frances em algũas palauras mal pronunciadas, que pellas da carta do Peregrino se deixauão melhor entender, como por meyo da Virgẽ Senhora nossa alcançara o conhecimento da cegueira em que seus parentes o tinhão criado, & que apartandose delles viera a Paris, & a outras partes de França, onde com muita charidade, & amor de Deos fora por deuotos Religiosos instruido nos artigos, & preceitos de nossa santa Fé Catholica, & sabendo q̃ seu pay, & mãy erão falecidos tornara a sua terra a cobrar certas heranças que lhe ficaraõ : & cobradas, tratando de se partir logo, se encomendara como tinha de costume á Virgem S. N. & estando fazendo para se por a caminho ao outro dia, entrara hum homem em sua casa, & lhe pedira se desuiaffe de certos caminhos onde seus parentes com ho-

## Da sagrada Imagem

mês facinorosos o estauão esperãdo para o matar, para cujo effeito elle fora tambem dellas persuadido, & que pello ser mais de Deos o não fizera, & lhe vinha dar aquelle auiso. Querendo elle agradecerlho com algũas peças que lhe offercera, as não quizera aceitar, & se fora sem mais practica algũa, & elle tornara a continuar com sua oração, dando de nouo as graças à Virgem Senhora nossa da merce recebida; & partindo se desuiou daquelles caminhos, & veyo a Paris onde esteue deuagar, & dahi a Bordeos a se embarcar para este Reyno; & sempre com o intento, & proposito de vir logo visitar esta santa Casa primeiro que tratasse de negocio algum dos que a elle o trazião. E posto que effcassamente o pode entender o Sacerdote, lhe deu com tudo os parabês da boa obra que fizera em se vir offerecer à Virgem Senhora nossa, de quem fiaua teria delle particular cuidado, & assi se sairão ambos da hermida, & o Sacerdote lhe foy mostrar o penedo, & ferradura: q̃ por o tempo estar quieto, & sem vento o pudeirão fazer facilmête, & dahi se vierão passeando para as casas grandes onde o deixou agasalhado; & ao outro dia pella manhaã lhe disse Missa com os padres que vierão da Villa, & na mesma forma  
lha

Iha differaõ tres dias (que na casa esteue,) & no  
ultimo delles assentado o Sacerdote com o Frã-  
ces na mesa da Confraria tirou do almario del-  
la hum liuro para assentar, & escreuer a rela-  
çaõ de seu successo mais declaradamente: mas  
ainda que instou o Sacerdote com perguntas, o  
Frances se não pode entender, nem acclarar o  
modo de sua conuersaõ, parentes, & terra mais  
que confusamente, na forma que estã ditto; &  
alsi se leuantaraõ ambos, & o Sacerdote se des-  
pedio delle, deixando na Igreja, onde esteue  
por espaço grande despedindose da Virgem Se-  
nhora nossa, & leuando della medidas, se foy  
passeando até nossa Senhora da Memoria, &  
metendose na concauidade daquella furna, ti-  
rou terra, que leuou consigo: & feita ora-  
ção se sahio, & pos a caualo com  
o moço na forma  
que viera.

(.?.?)



P 3

C A P 4

## Da sagrada Imagem

### CAPITULO XXXV.

*De como costumão vir a Casa de nossa Senhora de Nazareth Pilotos, Mestres, & marinheiros das Naos que vem da India.*

**P** Artindose o Frances, entraraõ no sitio cinco homês, & se foraõ direitos á Igreja, & feita oração se firaõ logo, & foraõ a casa do sacerdote a lhe pedir lhe mandasse dar casas em que se agazalhassem, & conhecendoos os abraçou, & disse ao ermitão, que abi estaua, que lhas fosse dar, que erãõ officiais das naos, que aquelle anno tinhão vindo da India, & ficando com o sacerdote o piloto & mestre de hũa delias, se foraõ os tres companheiros com o ermitão agazalhar o fatto que traziaõ: & disse o piloto pera o sacerdote, aqui trazemos a esmola dos cirios que leuamos desta casa, & trazemos outras por nossa deuação: em conhecimento das muitas merces que recebemos no discurso desta viagem da Virgem senhora nossa de Nazareth, & dandolhe relação de suas compridas, & perigosas

gofas viagens: lhe disse que estimaria, que os padres que no sitio se achassẽ, & da villa, quizessem vir, dissessem Missa por tenção delle, & de seus companheiros, disse o sacerdote, q̃ os mandaria auizar, & juntamente mandaria chamar o mordomo, que serue de thesoureiro, & escriuão, pera se carregarem em liuro as esmolas q̃ trazião, na forma do regimento, que sua Magestade tinha dado à Casa. Ao outro dia depois de os padres terem dito Missa, se veyo o sacerdote à mesa com o piloto, mestre, & mais companheiros, & assentados com o escriuão da Confraria, & mordomo (que nella estauão) se carregaraõ as esmolas, que o piloto, & mais companheiros trouxeraõ em o liuro da receita da casa, & em outro que serue de inuentario das peças que a ella vem, se carregou hum frontal de damasco azul, cõ senefas de damasco vermelho, que deu o piloto, & se carregou mais hũa peça de damasco branco, que deu o mestre, & beijoim, encenso, & piuetes, que deraõ os mais companheiros: tudo por verbas singulares, com o pezo, medida & nome de cada hum. Disse o mestre, folgo de ver a ordem com que se carregãõ estas cousas, mas em caso que se não achem os officiais no sitio (como algũas pessoas me tem dito) que vie-

## Da sagrada Imagem

raõ a esta Casa, & que deitaraõ as esmolas que  
trafiaõ na caixa das obras, pellos naõ acharem,  
que he o que se ha de fazer para se acertar (dis-  
se o Sacerdote.) Fizeraõno muy bem esses de-  
uotos, porque tudo o que se lança na caixa he  
insolido para as obras, & fabrica desta Casa; &  
o dinheiro que nella se lança està seguro debai-  
xo de tres chaues, que repartidas tem os offi-  
ciaes desta Casa (disse o Piloto.) Os que trazem  
peças, & vestidos, & naõ achãõ aqui os officiaes  
para se assentarem, & carregarem na forma do  
Regimento; & para irem á Villa he distancia  
grande (em caso que os officiaes desta mesa naõ  
estejaõ occupados em seus officios, & cargos,  
ou fóra na grangearia de suas propriedades,  
& as pessoas que as trazem se querem logo vol-  
tar) folgarey saber a ordem que se deue guar-  
dar nisto para acertar (respondeo o Sacerdote.)  
Para se acudir a esses inconuenientes, me tem  
mandado sua Magestade per sua Prouisaõ, que  
naõ se achando os officiaes no sitio, & vindo  
a elle esmolas de fóra, faça aquillo que enten-  
der he mais seruiço de Deos, & seu: & assi co-  
stumo mandar chamar o hermitaõ, & diante  
de duas testemunhas entregarlhe o que vem,  
tomando os nomes das pessoas, & terras don-  
de

de viuem, & o que trazem em lembrança em hum quaderno para se carregar, tanto que vierem os officiaes a esta meia: & para acertarem as pessoas que trazem esmolas, & peças para as obras, & fabrica desta Casa, deuem nesta mesa perguntar pello administrador, & officiaes della, para se carregarem na forma que está ditto, porque não ha muito que veyo a esta Casa hũa Dona, molher de hum estrangeiro morador em Lisboa, & me disse mandara para esta Casa hum frontal, e por mais diligencias que na cidade, & aqui fiz não pude alcançar a quem o entregara. *En assi* a algũs Mamposteiros (que em particular tenho dado priuilegios desta Casa para pedirem) mandando as esmolas per algũas pessoas das suas Freguesias, as deraõ aqui a pessoas que elles não conhecião, ou se fingião officiaes da Casa sem o serem; o que alem da offensa que fazem a Deos, & restituiaõ em que ficaõ os que a recebem, & tomaõ, se arriscaõ ao perigo do castigo que sua Magestade manda se dê aos que cometerem semelhantes excessos nesta Casa, que he de sua immediata protecçaõ. Digo isto para que venha a noticia de todos, & as pessoas que trouxerem esmolas dedicadas para a fabrica desta

## Da sagrada Imagem

desta Casa, saibaõ o modo, & forma de como as haõ de entregar; & saindo se todos da meia se despedio o Sacerdote o Piloto, & mais companheiros, & se foy para sua casa.

### CAPITULO XXXVI.

*Do miraculoso successo que no botar da nao nosa Senhora de Nazareth se vio na Praya da Pederneira.*

**P** Ella manhaa, erguendo se o Sacerdote, disse Missa, & depois de a dizer foy passeando atè o facho, onde achou o Capitaõ; & assentados ambos, logrando se da fermosa, & perlongada vista daquelle sitio, poseraõ os olhos na praya que fica por baixo, & a viraõ chea de muita quantidade de gente, & os penedos que caem sobre o mar, cubertos da Romagem que estaua posta sobre elles, para ver lançar a nao de Dom Castaõ Coutinho ao mar, que naquella praya com outra mais pequena se tinhaõ feito por sua conta (disse o Capitaõ.) Aprasiuel està a Ribeira com tantã variedade de pessoas, que atè de Sacerdotes, & Religiosos està acompanhada (respondeo



pondeo o Sacerdote.) São da ordem do glorioso São Bernardo, que vieraõ ontem com o seu Geral, que por ser amigo deste fidalgo lhe veyo a benzer esta nao, & dizer os Euangelhos; o que fez com solemnidade de mitra, & baculo (perguntou o Capitaõ.) Quaes são os que se costumão a dizer, & em que partes. (respondeo o Sacerdote.) Conforme os senhorios das naos querem; mas os costumados são, o do Spiritu Santo, de nossa Senhora, & de *são Pedro*: na popa, masto grande, & na proa, *com agua* benta, oraçoës, & bençoës, que *para este* effeito estão no Missal Romano. Esta *nao* chama-se nossa Senhora de Nazareth, cuja Imagem leua pintada sobre a varanda, & de hũa parte são Pedro & da outra São Bernardo, escolhendo boa padroera, & santos pera entercesores. Mas afirmouos que me tem dado cuydado esta Nao, porque ontem em baixa mar na carreira por onde ha de yr appareceo hum entulho, & coroa muy leuantada de area, & por mais que acodiraõ, & trabalharaõ muytos homens de Enxadas Pãs, & baldes a não puderaõ desfazer, & deixando baliza, pera em prea mar saberem se auia altura bastante pera nadar a Nao dada a carreira. Não vi os mestres, & pilotos que tem vindo de Lisboa  
para

## Da sagrada Imagem

para a leuarem, nem os da terra que ahi se acharaõ satisfeitos da altura, nem do tempo por estar morto sem vento, o que prejudica muito para effeito de nadar, porque com vento leuãtaõse os mares, & metem mais agoa por terra, o que faz mais força à Nao para se mouer a nadar, & cõforme a carreira q̃ agora deu ficou muito em terra, & serà de mayor perigo, & trabalho o hir ao mar. & como he costa braua se o tempo se mudar *vijoo Sul* perderseha sem lhe poderẽ valer. Porem os *padres* da Virgẽ de Nazareth Senhora nossa *são* tão grandes, que permite Deos muitas vezes impossibilitar os remedios humanos para se manifestarem melhor suas maravilhas, & assim as vay mostrando nesta repentina neuoa, & sarracão em conjunção de cresçente de marè com o que se vaõ engrossando, & empolando os mares metendo pella terra muita mais agoa, em forma que sendo pouco mais de meya agoa chea fazem os mares ja balanço à Nao. (disse o Capitão.) Os gritos que ouuimos são procedidos do aluroço, & gosto do pouo ver nadar a Nao, como vemos que já vay pera o pègo, postrandosse todos por terra, a dar as graças à Virgem Senhora nossa (cujã he esta Nao) parece toma por instrumento a neuoa, & sarracão

farracão neste sitio pera manifestar marauilhas suas, como foi a de Dom Fuaes Roupinho, de quem este fidalgo Dom Castão Coutinho segundo a vulgar opiniaõ he descendente fauorecendo a semelhança que tem de seu valor, & fortaleza: vedelo estã rodeado de gente dando-lhe os parabens deste gosto, & miraculoso successo, que me parece claramente não podia ter effeito sem intercessãõ, & particular auxilio da Virgem Senhora nossa: & com favor seu espero vã a saluamento ao Rio de Lisboa, onde sua Magestade a manda levar p. se aprestar este anno para a India. E pois estã já segura sobre amarras, vamonos daqui; & erguendose foraõ ambos passeando atẽ a ermida de nossa Senhora da Memoria, & dahi se forão recolhendo para a casa do Sacerdote.

(..)

C A P.

## Da sagrada Imagem

### CAPITULO XXXVII.

*Do muito que he frequentada a Casa de  
nossa Senhora de Nazareth de Sacer-  
dotes, & Religiosos de todas  
as Ordens.*

**E** Ncontrandose o Sacerdote pella manhaã  
com o **Capitão** entraraõ ambos na Sãchri-  
stia, & vendo que estaua chea de clerigos,  
& frades de varias **Religioes** vendolhe o Sacer-  
dote as licenças para dizer Missa dos que não  
eraõ conhecidos, se tornaraõ a sair ambos, &  
passeando foraõ até o penedo do milagre: sen-  
tados junto a elle (disse o Capitão.) Pareceme  
que ha grande desordem no receber as esmollas  
que os deuotos daõ pera se dizerem Missas nesta  
Casa segũdo vejo, & me tem dito que ha Sacer-  
dotes a que a cobiça faz prometer hũa Missa  
a muitos por cobrarem mais esmollas, & assi  
acontece com o concurso grande da gente esta-  
rem muitos a huã Missa, & todos com o pen-  
samento de cuidar que he sua, por lha ter pro-  
metido o Sacerdote que a está dizendo. No que  
alem

alem de hir contra a tenção do deuoto, & da promessa que fez de estar a ella, as leuaõ muitas vezes para as partes donde viuem, & as dizem lá contra o intento do deuoto cuja tenção he dizerfelhe no altar da Virgem Senhora nossa & ha algũs tam largos na consciencia que se encargaõ de tantas, que ainda que Deos lhe estenda muito a vida (sendo taõ incerta, & breue) naõ podem satisfazer a ellas, (disse o Sacerdote) naõ imagino eu que com semelhança alguã de engano chegue nenhum Sacerdote ao Altar; com tudo por se atalhar ~~em~~ desordens, & inconuenientes tenho feito lembrança para que à instancia de sua Magestade se peça hũa excomunhão geral para nenhum Sacerdote receber esmolla de Missa nesta Casa, se naõ da pessoa, que por seu mandado nella estiuer eleito para as cobrar, & repartir como se faz na Casa de Santo Antonio de Lisboa, & noutras na mesma Cidade, & fora della. E nesta se daõ tantas que por mais clerigos, & padres que a ella venhaõ, como costumaõ, sempre todos teraõ esmolas de Missas para as dizerem os dias que aqui estiuerem, & assi os padres da Villa a que mais pertecem por serem Capelloes desta Casa lhe naõ faltaraõ para as dizerem quando estiuerem

## Da sagrada Imagem

uerem desocupados de suas obrigações: & nesta  
forma cada hum satisfará com a lya, sem per-  
juizo da consciencia, & escandalo ~~de~~ <sup>de</sup> competen-  
cias, & inuejas; & espero que com o rauer da  
Virgem Senhora nossa muito cedo se acuda, &  
proueja isto como conuem. Estando nesta pra-  
tica vieraõ entrando pello sitio dous frades ca-  
puchos de S. Francisco da Prouincia da Arrabi-  
da (disse o Sacerdote.) Naõ entraõ estes Reli-  
giosos no ~~numero~~ dos destas mormurações, por  
que alem de ~~naõ dizem~~ Missa por esmola, são  
tão deuotos, & ~~exemplares~~ <sup>exemplares</sup> em tudo, que não te-  
nho melhor hora ~~que a~~ <sup>que</sup> em que os vejo neste si-  
tio; sem embargo que o merecimento de os aga  
salhar nelle, foy todo do hermitaõ em sua vi-  
da, & o he da hermitoa em os seruir com mui-  
ta charidade, que gèralmente pera todos mos-  
trou em quanto esteue nesta casa, na qual tam-  
bem recebeo particulares merces, & fauores da  
Virgem Senhora nossa, adquirindo nella bens,  
& fazenda, entrando muy pobres. A hermitoa  
teue hũa doença muy prolongada, & perigosa  
com muitos accidentes, em forma que muitas  
vezes me pareceo não poderia chegar ao outro  
dia, & no tempo que se duuidaua mais de sua  
vida, por se lhe terem applicados todos os reme-  
dios

dijs da medicina sem obrarem : obraraõ os da  
Virgem Senhora nossa que saõ os salutiferos, &  
certo. ~~em~~ dar a faude, & vida que hoje tem;  
& erguendose ambos para se irem para a Igreja  
deraõ com os olhos em dous Religiosõs que vi-  
nhaõ a caualo (disse o Sacerdote.) Saõ do mos-  
teiro da Batalha, viram pregar a esta Casa a in-  
stancia de algũ deuoto, ou elles por sua deuaçaõ,  
como o costumaõ fazer, & todos os das mais  
Religioes, afsistindo aqui ~~muitas~~ vezes prègan-  
do, & confellando ~~com~~ ~~o~~ ~~seu~~ ~~ex~~ ~~em~~ ~~pl~~ ~~o~~, &  
doutrina, & naõ ha ~~muitos~~ ~~que~~ hũ religioso  
da prouincia de saõ Francisco de Lisboa veyo  
pregar a esta Casa a instancia de hũa das Confra-  
rias que a ella vem, hauendo outra que no dia  
seguinte auia tambem de ter prègaçaõ por terẽ  
os officiaes della falado a hum religioso para is-  
so; succedeo faltar, & começando a Missa ven-  
do que naõ vinha, pedirão a este Religioso que  
o dia dantes tinha prègado, quisesse hir ao pul-  
pito desculpalos, o que fez, & indo pera elle lhe  
pedi eu, & outras pessoas que ahi estauamos  
quisesse repetir o sermão ou parte delle por ter  
prègado doutissimamente, ao q̃ nos respondeo  
q̃ nem palaura auia de dizer das que nelle tinha  
dito, & subido no pulpito disse q̃ naquella hora

Q

lhe

## Da sagrada Imagem

Ihe pediraõ prégasse, o que não podia fazer sem fauor, & ajuda da Virgem Senhora nossa, & que pois naquella casa obraua tãtas mar milha, confiado vinha Ihe não faltaria para mais se manifestarem a seus deuotos: & metendose no mar de seus lououres prégou hũa hora com tanto espirito, & feruor do amor de Deos, & deuação da Virgem Senhora nossa, que os que o ouuiraõ ficarão atonitos, tendo para si que naquelle sermão feito ~~de impro~~uouiso não podia deixar de intreuir auxili ~~de favor~~ particular da Virgem Senhora nossa. ~~Parte~~ que he tarde, vamonos à Sächristia que quero ir dizer Missa.

### C A P I T V L O    X X X X V I I I .

*Como o Doutor Ioaõ de Mesquita, & Iorge de Albuquerque alcançaraõ saude por intercessaõ da Virgem Senhora nossa de perigosas enfermidades que tiueraõ.*

**D**Epois de o Sacerdote dizer Missa se veyo para a mesa da confraria com o Capitaõ, & assentados (disse o Sacer.) He taõ ordinario  
nario



nario vermos, & ouirmos marauilhas que nos-  
so Senhor obra por intercessão da Virgem Se-  
nho ~~na~~, tomando por instrumento, &  
meyo esta santa Imagem, & Reliquias suas, que  
parece não se passa dia em que se não vejaõ, ou  
relatem. O Doutor Ioão de Mesquita Iuiz da  
casa da India, & Mina, filho do Desembarga-  
dor do Paço Antão de Mesquita estando mui-  
to mal de hũa enfermidade que teue, & des-  
confiado dos medicos, procurou a ~~do~~ he sua mãy  
Dona Ioana de Figueira ~~em~~ ~~seus~~ remedios di-  
uinos, & humanos, vindo ~~para~~ sua noticia que a  
Virgẽ Senhora nossa fizera merce dar saude ao  
Prouedor Frácisco do Carualhal, por meyo da-  
quella sua toalha, como sabeis a mandou buscar  
a sua casa, & lha pos sobre a cabeça, & corpo, &  
elle a tomou com muita veneraçãõ, & desse tẽ-  
po se foy achando melhor até de todo cobrar  
saude, que creõ teue por intercessão da Virgem  
S. nossa com que está de presente satisfazendo  
com as obrigações de seu cargo. Jorge de Alou-  
querque filho mais velho de Duarte de Albu-  
querque Coelho, Capitão mór, & Governador de  
Pernambuco, & de D. Ioana de Castro, estando  
muito mal sem esperança de saude por descon-  
arem de sua doença os medicos, & muitas vezes lhe

Q 2

naõ

## Da sagrada Imagem

não acharem pulso; ouuindo seu pay as marauilhas que a Senhora de Nazareth por meyo desta toalha da sua Imagem tinha obrado, a mandou buscar a casa do ditto Prouedor Francisco do Carualhal, que a tem em muita veneração, a qual elle em pessoa leuou; & pondo a sua mãy ao menino com muita deuação, prometendo ella, & seu pay de o trazerem a esta santa Casa, cobrou perfeita saude, a qual tem ao presente. São tantas, & tão admiraveis as marauilhas que nesta santa Casa vemos & em my tão grande o desejo de as perpetuar junta à confiança que tenho na Virgem Senhora nossa, que anima a pobreza de meu talento, incapaz de tão levantado foyeito, & faz que quando não possa em todo, ao menos em parte não falte com a obrigação de escrauo seu, em ver, & trabalhar por desterrar o descuido donde nasce hũa queixa geral de se ver, & saber que ha em outros Reinos outras casas da Virgẽ S. N. muito mais modernas, & de menos côcurso, & milagres muy auentajadas na grandeza dos edificios, rendas, & esmolas; o que causa mortificação, & inueja aos natúraes, admiração, & espanto aos estrangeiros, & juntamente auer liuros, & perpetuas lembranças de particulares hermidas deste Reyno, sendo

sendo esta a Real, & Matris delle, estejaõ entregues ao silencio, & esquecimento suas maravilhas, & grandezas. Obrigado da magoa deste sentimento que padeço ha annos, pella experiencia que tenho dos da assistencia, & administração desta Casa, me resolui sem impulso de outro nenhum respeito a fazer hum breue compendio da antiguidade desta santa Imagem, & jurdição Real desta Casa, & das Confrarias, & familias que a ella costumão vir para se conservar mais sua deuacão; & juntamente das grandezas de seu sitio, que ~~inda~~ que esteja cercado de esteriles areas, tem em si muitas dignas, & demonstradoras da eleição que a Senhora de Nazareth fez deste lugar, passando por tantos, & tão varios Reynos para vir aposentar esta sua santa Imagem neste sitio. Obrigação particular dos deste Reyno, & mayor dos que ficaõ mais visinhos, & vem as maravilhas que aqui nosso Senhor obra; & como testemunha de vista trato de algũas de meu tempo, sem embargo que ouuerão mister outro entendimento mais rico que o meu, que he tão pobre que só o pòde enriquecer o fogeito em q se emprega. Determino pella manhã partir para Lisboa a por em effeito este meu pensamento, & juntaméte a dar sirios

## *Da sagrada Imagem*

aos officiaes que haõ de ir para a India, & Brasil, & ver se de pagamentos difficultosos, & moradias posso alcançar esmolas para estas obras, que segundo vaõ em crescimento, com o favor de Deos muy cedo se acabaraõ, (disse o Capit.) As obras boas, & santas quanto menos mesclatem de respeitos da terra, tem mayores satisfações, & auxilios do Ceo. Do seruiço da Virgem Senhora nossa tende particular conta, & o mais deixay à sua, pois sabeis as merces, & fauores que faz a seus deuotos. & saindose da mesa se foraõ recolher à casa do sacerdote.

### C A P I T V L O    X X X X I X .

#### *De como se partio o Sacerdote pera a Cidade de Lisboa.*

**E**Rguendose pella manhaã o Sacerdote, se foy dizer Missa, & ditto ella se tornou da Sãchristia para a Igreja, & subindo pellos degraos da Capella mór pos o liuro sobre o Altar defronte da santa Imagem de nossa Senhora de Nazareth, & posto de geolhos lho offerenceo: dizendo.

Se o

Se o que adquire o escravo he do senhor, & do que lhe encarrega tem obrigação dar satisfacão: que conta darci eu Virgem senhora minha dos talentos que vosso vnigenito Filho me entregou; & dos fauores, & merces que em vossa Casa tenho recebido no discurso dos annos que ha que nella afsisto. A receita dellas he taõ grande, como pequena, ou nenhũa a despeza que tenho para satisfazer: pello que vendome velho carregado do pezo de minhas diuidas sobmergido de culpas, e peccados, lancei maõ da pobre, & fraca taboa deste liuro por ter Senhora minha que vos offerecer, & vos occasião de me dar graça, & talento pera de todo me entregar à occupação de mayores volumes, que sãõ os que pedem as grandezas, & marauilhas que vosso Benditissimo Filho tem obrado nesta casa por entercessão vossa, & como Mãy sua, & medeaneira de peccadores, confiado vos peço merces pois sey q̃ o q̃ he remedio nosso, he gosto, & gloria vossa. Feita oração tomou o liuro, & sahio pera fora, & foi visitar a Ermida de nossa Senhora da memoria. Vindo de lá se despedio dos moraderes do sitio, & se pos a caminho que fez pella Villa a onde o Capitão o estaua esperando a cavallo, & ambos forão caminhando até

451 *Da sagrada Imagem*

até sua quinta praticando sobre as cousas que  
mais conuinhaõ ao bom seruiço da Casa da Se-  
nhora, & augmento, & deuacaõ della. disse  
o Capitaõ) esta Casa pois he de sua Magestade  
& os Reys deste Reino a fauorecerão sêpre par-  
ticularmente, naõ vos acobardeis no pedir pera  
ella que a Virgem Senhora nossa tera cuidado  
de despachar bem suas petiçoës. (respondeo  
o Sacerdote) no que a my me parece que ella  
se dará por bem seruida serà pedirse a sua San-  
tidade hũa Bulla de perdoës pera as pessoas  
que visitarem, & favorece em esta Casa á instã-  
cia de sua Magestade na conformidade de ou-  
tra que el Rey Dom Fernando alcançou do Sũ-  
mo Pontifice Eugenio III. & tambem enten-  
do que o auer nesta Casa hũ Altar priuilegiado  
serà de grande consolação para os naturaes, &  
deuacaõ para os peregrinos. Indo nesta pratica  
chegaraõ á quinta, & sem se apeiar se despe-  
dio do Capitaõ o Sacerdote, & foy con-  
tinuando seu caminho até  
chegar á Cidade de  
Lisboa.

(?)

CAPITULO L.

Como cobrou saude Dom Agostinho Manoel por intercessão da Virgem Senhora nossa de hũa doença de que esteue desconfiado dos medicos.

**T**anto que chegou a Cidade de S. Seicent. tra o logo do principal negocio que ella o leuou, & do q. passou ao Capitão.

Carta.

Não quis deixar passar tempo por me não arriscar ao descredito de descuidado, & pouco solícito, nem ficauos em diuida da promessa que vos fiz de vos escrever logo. Cheguey a esta cidade com saude, & procurando pór em effeito ao que vim sobre a impressão do liuro da Virgem Senhora nossa. Perao reuerfco por mandado de sua Magestade da mesa do Desembargo do Paço remetido a Dom Agostinho Manoel. Estimey muito o serem minhas cousas por elle

## Da sagrada Imagem

elle vistas, & sensuradas por ser fidalgo conhecido por sua nobreza, prudencia, & letras. Porém succedeo que dando-lhe o liuro o dia adoeceo, & foy peyorando crescendo o mal, em forma que esteue quasi morto; & indoo visitar o achey muy fraco, & debilitado de forças, & lhe leuey a toalha da Imagem da Virgem Senhora nossa, per cujo meyo tem feito tantas maravilhas como sabeis: a qual elle recebeo com muita devoção, fé, e confiança de saude, por se ter particularm<sup>te</sup> no discurso de sua doença encomendado a Virgem Senhora nossa de Nazareth: foi sangrado onze vezes, & esteue desconfortado dos Me<sup>ntes</sup>, & em estado que por algúas partes desta cidade se publicou ser falecido: mas parece quis a Virgem S. N. neste aperto, & afflicção mostrar-lhe seu poder para com mayor credito, & calor ficarem suas maravilhas manifestas. Ia fica com perfeita saude, que elle me disse cria alcançara por intercessão da Virgem Senhora nossa.

A nao que nessa terra se fez de D<sup>o</sup> Castaõ Coruinho, chamada N. S. de Nazareth, com a outra mais pequena, chegaraõ aqui a saluamento, logo se fez eleição della para Capitania da Armada que partio para a India: leua principio  
de



*de N. Senhora de Nazareth.* 126

de bons successos, porque o dia que desamarrou deste rio, donde estaua defronte de São Paulo, sahio de mar em fora sem entreualo algũ, fazendo logo viagem em direitura: permita nosso Senhor que por entercessão da Virgem Senhora nossa, de quem esta Nao he, que com ella, & as companheiras se venção desgraças, que estão tão de posse deste Reino, & desbaratem as dos Inimigos, como fez a Nao Capitania nossa Senhora de Nazareth pelejando *fo cõin tantas naos Olandesas* na Ilha de S. Elena, vindo da India para e *e Reino como ja vos tenho ditto.*

Os mais negocios sobre *que praticamos* espero tenhaõ bom fim por o principal ser fundado no seruiço da Virgem nossa Senhora a quem peço me encomendeis, & pedi me leue a Santa Casa, para que goze do remance, & suauidade da sombra dessa fermosissima Arvore, & alegre sitio, & me veja fora da confusão, vaidade, & labarinto desta Cidade, &c.

L A V S D E O.



**S**E ouuer neste liuro da fagra  
da Imagem de N.S. de Na  
zareth palaura, ou coufa algũa  
que em algũa forma repugne a  
Fé Catholica, ou encontre os  
bõs costumes desde agora a hei  
por não ditta & a se. ra cor  
reccão & emmenda da sancta  
Madre Igreja de Roma.

